



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FLÁVIA DE SOUSA LIMA

IMPrensa E Discurso Político: As disputas pelo poder no
Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962)

RECIFE
2011

FLÁVIA DE SOUSA LIMA

**IMPrensa e Discurso Político: As disputas pelo poder no
Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Norte e do Nordeste do Brasil, da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, como requisito à obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Marc Jay Hoffnagel

RECIFE

2011

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

L732i

Lima, Flávia de Sousa.

Imprensa e discurso político : as disputas pelo poder no Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962) / Flávia de Sousa Lima. – Recife: O autor, 2011.

160 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Marc Jay Hoffnagel.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós Graduação em História, 2011.

Inclui bibliografia.

1. História. 2. Governo e imprensa - Piauí. 3. Chagas Rodrigues. 4. Trabalho. 4. Análise do discurso. I. Hoffnagel, Marc Jay (Orientador). II. Título.

981 CDD (22.ed.)

UFPE (CFCH2011-123)

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DA ALUNA FLÁVIA DE SOUSA LIMA

Às 14h do dia 29 (vinte e nove) de agosto de 2011 (dois mil e onze), no Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, reuniu-se a Comissão Examinadora para o julgamento da defesa de Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pela aluna Flávia de Sousa Lima intitulada **"IMPRENSA E DISCURSO POLÍTICO: As disputas pelo poder no Governo de Chagas Rodrigues (Piauí, 1959-1962)"**, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder a mesma o conceito **"APROVADA"**, em resultado à atribuição dos conceitos dos professores doutores: Marc Jay Hoffnagel (orientador), Francisco Alcides do Nascimento (co-orientador), Tanya Maria Pires Brandão e Josimar Jorge Ventura de Moraes. A validade deste grau de Mestre está condicionada à entrega da versão final da dissertação no prazo de até 90 (noventa) dias, a contar da presente data, conforme o parágrafo 2º (segundo) do artigo 44 (quarenta e quatro) da resolução Nº 10/2008, de 17 (dezessete) de julho de 2008 (dois mil e oito). Assinam a presente ata os professores supracitados, o Coordenador, Prof. Dr. Marcus Joaquim Maciel de Carvalho e a Secretária da Pós-graduação em História, Sandra Regina Albuquerque, para os devidos efeitos legais.

Recife, 29 de agosto de 2011

Prof. Dr. Marc Jay Hoffnagel

Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento

Prof.ª, Dr.ª, Tanya Maria Pires Brandão

Prof. Dr. Josimar Jorge Ventura de Moraes

Prof. Dr. Marcus Joaquim Maciel de Carvalho

Sandra Regina Albuquerque

*Aos meus queridos pais,
Esdrinhas e Flavinho pelo amor e carinho.*

AGRADECIMENTOS

Não, não é simplesmente agradecer que quero. Quero trazer para dentro do meu texto aqueles que me ajudaram efetivamente na construção dessa Dissertação. Àqueles que me auxiliaram, de alguma forma, no meu percurso nesses quase três anos e, principalmente a seguir adiante com a escrita, sem perder o que pulsa, o que vibra, agradeço intensamente.

Em especial, aos meus pais, por terem sido o contínuo apoio em todos estes anos, ensinando-me, principalmente, a importância da construção e coerência de meus próprios valores.

Agradeço aos meus familiares, principalmente os primos (as) queridos (as), Luiz Alberto, Marcus Aurélio e Elânia Nunes (Lelê), pelo carinho e incentivo compartilhados mesmo à distância. De forma especial, quero agradecer à minha irmã Linda e seu marido que me acolheram carinhosamente em sua singela casa, me proporcionando dias tranquilos e inspiradores para a escrita da Dissertação. Sou grata ao meu irmão Flávio pela ajuda, amizade sincera e palavras de otimismo, obrigada por tudo. Muito obrigada à prima Elaine Christinne, amiga generosa, sempre me ouvindo e auxiliando nos momentos precisos, principalmente com as impressões dos textos.

Agradeço à minha amiga e irmã na fé, Gilmária Salviano Ramos. Obrigada pela amizade e companheirismo de sempre, pelas orações e pelo incentivo diário, com sugestões de livros e dicas de Mestre e Doutoranda disciplinada.

Ao meu amigo pernambucano Thiago Nunes, pela disponibilidade em discutir e analisar os meus textos durante o Mestrado. Obrigada por sempre me fazer pensar e refletir sobre aquilo que eu acreditava ser óbvio, pela confiança e pela amizade fiel. Agradeço as queridas amigas Maria da Penha e Regina Brandão, pessoas especiais, companheiras alegres e otimistas que me ajudaram nos momentos difíceis com palavras de fé e carinho, sou grata pela amizade e o cuidado sincero, pois foram essenciais no decorrer da escrita.

Agradeço a Grazielle Rodrigues, Patrícia Alcântara, Franklin e Pedro Falk, amizades conquistadas ao longo do Mestrado. Queridos amigos, obrigada pelas dicas, pelos livros e pelas longas conversas que me ajudaram a entender o sentido e o compromisso a ser tomado no processo de escrita da Dissertação. Sou grata aos amigos da graduação, especialmente Laécio Barros, Iara Guerra, Lêda Rodrigues, Igo Ralf, Paulo Rogério e Hyaponira que sempre me ajudaram com palavras de entusiasmo e

transmitindo força durante a pesquisa, obrigada pelo carinho. Agradeço aos meus professores da graduação da UFPI, especialmente a Prof.^a Dr.^a Áurea Pinheiro, que desde o início me incentivou a continuar pesquisando sobre a temática que, segundo ela, ainda possui “pano para as mangas”. Obrigada ao Prof. Dr. Ricardo Arraes, pela ajuda com dicas de livros e prolongadas conversas sobre a política piauiense, importantes na elaboração da Dissertação.

Agradeço, também de forma especial, ao meu orientador Prof. Dr. Marc Jay Hoffnagel, pelas sucessivas revisões do texto, cujas eventuais falhas, inteiramente responsabilidade da autora, teriam sido mais numerosas não fosse por sua crítica constante e incisiva. Obrigada pelas palavras de apoio, “você é determinada”, “vai dar tudo certo”, me ajudando a enfrentar os momentos difíceis da escrita.

Sou grata ao Co-orientador Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento, pela revisão atenta do texto. Nutri um grande respeito e gratidão pelo professor, pela maneira atenciosa e generosa com que trata os seus orientandos. Obrigada pelo compromisso humano e a ajuda essencial na orientação do meu trabalho.

Agradeço aos professores do programa de pós-graduação do Mestrado da UFPE, pela dedicação e ajuda durante as disciplinas cursadas. Dentre os professores, faço agradecimento especial aos que participaram da minha banca: Prof.^a Dr.^a Tânia Brandão e Prof.^a Dr.^a Socorro Abreu, pelas ideias, sugestões e observações feitas durante o exame de qualificação.

Agradeço aos colegas do Mestrado pela amizade e companheirismo ao longo do curso. Os momentos divertidos e as discussões durante as aulas estarão guardadas na memória.

Agradeço de coração a Prof.^a Dr.^a Graça Ataíde, pela ajuda durante a elaboração do meu projeto de Mestrado. As sugestões de livros no decorrer da disciplina “Teoria da Análise do Discurso” e as discussões na sala de aula foram essenciais na construção do meu objeto de pesquisa. Sou grata pela torcida e incentivo, acreditando desde o início na minha aprovação, obrigada pelo carinho.

Aos funcionários do Arquivo Público do Piauí, especialmente a Jesus e o Sebastião, sempre atenciosos com os pesquisadores, sugerindo e tornando possível o acesso às fontes, tão importantes para o trabalho do historiador.

Sou grata ao cientista político Vitor Sandes, principalmente pela sua generosidade, enviando textos e sugestões sobre autores e livros que me ajudaram durante a pesquisa. Em meio às trocas de informações fomos cúmplices das dificuldades

e desafios de trabalharmos a política piauiense. Obrigada por sempre responder as minhas dúvidas.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pela bolsa concedida durante os anos do curso.

Sou grata ao meu Pai, “Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundante além daquilo que pedimos ou pensamos.” O meu coração regozija e engrandece o Ser bondoso e grandioso. Obrigada pela infinita graça!

“O que faz um político ser “espiritual” não é, afinal, sua posição fora da ordem social, em algum transe de auto-admiração, e sim um envolvimento íntimo e profundo - que confirme ou deteste, que seja defensivo ou destrutivo - com as ficções mais importantes que tornam possível a sobrevivência desta ordem”.

Clifford Geertz

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto o Governo de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, o qual se desenrolou entre os anos de 1959 a 1962 no Piauí. Nosso objetivo orientou-se na investigação das estratégias e práticas implementadas pelo governador, visando transformar as práticas políticas desenvolvidas pelo que chamou de “grupos oligárquicos”. As formas, pelas quais, a imprensa escrita e radiofônica representaram o Governo de Chagas Rodrigues, seja tornando as formas de administração “racional”, seja no apoio às Reformas de Base de João Goulart, dentre as quais, destacou-se a Reforma Agrária, seja apoiando o movimento sindical, urbano e rural. As fontes empregadas foram os jornais (*O Dia*, *Folha do Nordeste*, *Jornal do Piauí*, *Folha da Manhã*, *Jornal Estado do Piauí*, *Jornal do Comércio*) e as fontes oficiais, destacando-se as *Mensagens governamentais* dirigidas ao Poder Legislativo do Piauí. Os discursos de Chagas Rodrigues eram carregados de signos que emanavam esperança ao povo castigado pelas condições de vida que levavam. Para compreendê-los e analisá-los nos apropriamos dos conceitos de *Teatralização do Poder*, a partir de Georges Balandier, bem como a ideia de *Mitologia política* de Raoul Girardet. O Piauí, denominado “miserável e pobre” pelos políticos, teria durante esses quatro anos de governo uma administração assistencialista e reformista, antes desconhecida no Estado. A proposta de “trabalhar tenazmente” pelo Piauí toma sentido, a partir do momento em que o governador Chagas Rodrigues expressa isso como resposta àqueles que faziam oposição à sua administração estadual.

Palavras-chave: Política piauiense. Chagas Rodrigues. Imprensa. Discurso. Trabalhismo.

ABSTRACT

This work has as object the Government of Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, which took place between the years 1959 and 1962 in Piauí. Our objective was based on the investigation of strategies and practices implemented by the governor in order to transform the political practices developed by what he called "oligarchic groups". The ways, in which the written and radiophonic press represented the Government of Chagas Rodrigues, either making the forms of administration "rational", either supporting the Base Reforms of João Goulart, among which, stood out the Agrarian Reform, either supporting the trade union, urban and rural movements. The used sources were newspapers (*O Dia*, *Folha do Nordeste*, *Jornal do Piauí*, *Folha da Manhã*, *Jornal Estado do Piauí*, *Jornal do Comércio*) and the official sources, highlighting the *Government Messages* addressed to the Legislative Power of Piauí. Chagas Rodrigues' speeches were full of signs that emanated hope to the people punished by the conditions of life they led. To understand them and analyze them, we took the concepts of *Power on Stage*, from Georges Balandier, as well as the idea of *Political Mithology* by Raoul Girardet. Piauí, called "miserable and poor" by politicians, would have, during those four years of government, a welfare and reformist administration, previously unknown in the State. The proposal of "work tenaciously" in Piauí makes sense from the moment that the governor Chagas Rodrigues expresses that as a response to those who were opposed to his state government.

Keywords: Piauiense polity. Chagas Rodrigues. Press. Speech. Laborism.

LISTA DE SIGLAS

BEP – Banco do Estado do Piauí

CBSE – Caixa Beneficente dos Servidores do Estado

CODENO – Comissão de Desenvolvimento do Nordeste

CODESE – Comissão de Desenvolvimento Econômico

CNC – Confederação Nacional do Comércio

DER – Departamento de Estradas e Rodagens

DER-PI – Departamento de Estradas e Rodagens do Piauí

FRIPISA – Frigorífico do Piauí S.A

GEB – Grupo de Estudos do Babaçu

IAEE – Instituto de Águas e Energia Elétrica

IAPETEC – Instituto de Aposentadoria e Pensões Industriários

ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros

LBA – Legião Brasileira de Assistência

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

OPENO – Operação Nordeste

PDC – Partido Democrata Cristão

PDS/PPB/PPR/PP – Partido Democrático Social/ Partido Progressista Brasileiro/

Partido Progressista Reformador/ Partido Progressista

PL/PR– Partido Liberal/ Partido da República

PSD – Partido Social Democrata

PSP – Partido Social Progressista

PST – Partido Social Trabalhista

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PTR – Partido Trabalhista Renovador

SERSE – Serviço Social do Estado

SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

UDN – União Democrática Nacional

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 Mapa do Piauí.....	31
Fotografia 02 Acidente automobilístico envolvendo os candidatos Demerval Lobão e Marcos dos Santos Parente em setembro de 1958.....	49
Fotografia 03 DE LUTO O PIAUÍ.	50
Fotografia 04 Francisco das Chagas Caldas Rodrigues.....	52
Fotografia 05 Artigo sobre a candidatura de Chagas Rodrigues.....	54
Fotografia 06 O governador Chagas Rodrigues no Aeroporto de Teresina.....	66
Fotografia 07 Ponte dos Trabalhadores.....	76
Fotografia 08 Ponte “Gov. Chagas Rodrigues”.....	77
Fotografia 09 Artigo contra a Reforma Agrária.....	83
Fotografia 10 Governador Chagas Rodrigues e sua esposa Maria do Carmo distribuindo ferramentas agrícolas aos trabalhadores rurais.....	87
Fotografia 11 Artigo sobre as realizações da primeira dama D. Maria do Carmo.....	88
Fotografia 12 O governador Chagas Rodrigues abre as portas do Palácio de Karnak para receber os sindicatos e a população piauiense.....	90
Fotografia 13 1º De Maio.....	92
Fotografia 14 Petrônio Portella Nunes (Prefeito de Teresina), Genu Moraes, Chagas Rodrigues, Cônego Benedito de Anchieta Cantuária e Clidenor de Freitas Santos na solenidade de inauguração da Rádio Clube de Teresina.....	95
Fotografia 15 Revista da Parnaíba.....	98
Fotografia 16 Poema “OS DOIS IRMÃOS”.....	99
Fotografia 17 Charge: Ligas Camponesas.....	108
Fotografia 18 Charge: Dr. José da Silva Thé.....	112
Fotografia 19 Charge: Caricatura do Dr. Paulo Mota.....	116
Fotografia 20 Charge: A máscara de Chagas Rodrigues.....	118
Fotografia 21 Charge: Sebastião Leal e Laurentino Pereira	124
Fotografia 22 Charge: Petrônio Portela e Clímaco d’ Almeida	127

Fotografia 23 Charge: Constantino Pereira.....	131
Fotografia 24 Charge: Matias Olímpio.....	135
Fotografia 25 Charge: Caricatura de Petrônio Portela.....	140
Fotografia 26 Charge: Porca devorando os candidatos.....	144

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 Política e economia: As tentativas de desenvolver o Piauí e as eleições de Chagas Rodrigues.....	25
1.1 O Governo JK e as tentativas de desenvolvimento no Governo Gayoso e Almendra (1955-1959).....	26
1.2 As eleições de 1958: “Oposições Coligadas” versus “Coligação Democrática Nacional”.....	44
1.3 Quem é ele? É Chagas Rodrigues, “o bem amado”.....	52
1.3.1 A campanha de Chagas Rodrigues.....	54
2 Chagas Rodrigues e a Marcha do Trabalhismo no Piauí.....	59
2.1 Operação Nordeste: Reivindicações do Piauí	65
2.2 Chagas Rodrigues: Política, trabalho e administração.....	71
2.3 Com Chagas até o fim: O assistencialismo e a representação reformista no Piauí...86	
3 O cômico na política piauiense: A construção da imagem pública do governo de Chagas Rodrigues e as disputas pelo poder nas eleições de 1962.....	104
3.1 O Jornal <i>Folha do Nordeste</i> e o humor como arma na luta política.....	104
3.2 Dialogando com as charges e as tentativas de tornar cômica a administração Chaguista.....	108
3.3 Novos conchavos políticos: as disputas pelo poder político na campanha eleitoral de 1962.....	123
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS E FONTES.....	150

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo central aprofundar a compreensão da História política do Estado do Piauí, que por muito tempo tem sido considerada periférica aos acontecimentos políticos do período anterior ao movimento civil-militar de 1964.

A pesquisa tem como enfoque o governo de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, governador eleito pela aliança UDN (União Democrática Nacional)-PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), e que assumiu o governo no momento de certa euforia da sociedade brasileira, em meio aos ideais de desenvolvimento do presidente Juscelino Kubitschek. Entretanto, aquele também foi um período de grande tensão, devido especialmente a tentativa de promover a participação dos trabalhadores rurais e dos sindicatos na política nacional. Pode-se dizer que as classes populares viviam um momento singular, organizando-se em sindicatos e Ligas Camponesas. Esta conjuntura permitiu que o governador eleito com o apoio destes novos atores, tentasse implantar mecanismos que ajudassem no desenvolvimento econômico e social do Piauí.

Definindo de forma mais direta, esta dissertação analisará as representações que a imprensa local construiu sobre o governador Chagas Rodrigues. Elegemos nosso objeto de estudo por várias razões. Em primeiro lugar, trata-se do primeiro e único governador do Brasil, oriundo do PTB, que governava um Estado brasileiro, num país onde o PSD (Partido Social Democrático) e a UDN dominavam no cenário político; segundo, a política de Chagas Rodrigues e os combates que travou durante a sua administração, demonstram que o Piauí estava ciente de seu suposto isolamento, fazia parte dos conflitos políticos do período; e finalmente, a eleição de Chagas Rodrigues provoca a mobilização das forças conservadoras do Piauí, que atuaram em todos os campos, visando minar a sua administração, considerada por estas como reformista e até radical.

Os estudos que contemplam a história política contemporânea piauiense têm um número respeitável de estudiosos e vários deles foram importantes na elaboração desse trabalho¹. Entretanto, esse número ainda permanece pequeno, o que serve como

¹ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002. CASTELO

estímulo para pesquisar e ampliar o campo de estudos ligados ao poder político no Piauí. Estudos nessa área só recentemente começaram a despertar a atenção dos pesquisadores. Entre eles merecem destaque as obras dos cientistas políticos Robert John (1999), “*Metamorfose das Oligarquias no Caso do Piauí*”² e de Ricardo Arraes (2000), “*Oligarquias e elites políticas no Piauí*”³, nas quais, os dois autores nos ajudam a entender um Estado ainda marcado pela sobrevivência secular de um quadro socioeconômico pouco dinâmico, agrário e praticamente sem indústrias, ligado às elites políticas e oligárquicas.

A obra “*Governos e políticas públicas: A experiência no Piauí*”⁴ nos remete à leitura de alguns artigos, como o de Rosângela Assunção e Klésio Vieira (2009), que destaca os governos que antecederam Chagas Rodrigues, dentre eles, Jacob Gayoso e Almendra (1955-1959), governador que teve o mérito de propor a organização de algumas empresas no Estado, visando promover o desenvolvimento econômico do Piauí.

Outro trabalho valioso é a dissertação de Marylu Oliveira (2008), que trata dos discursos, representações e práticas anticomunistas no Piauí⁵. Em um de seus capítulos a autora discute a reação da elite agrária e conservadora do Estado e as políticas reformistas de Chagas Rodrigues, objeto de nosso estudo.

Além dos trabalhos citados acima, obras sobre o contexto nacional do período foram essenciais para a elaboração desse estudo. Importante foi a obra de Maria Victoria Benevides (1989), “*O PTB e o Trabalhismo*”⁶, pelo qual nos ajudou a entender o Partido Trabalhista Brasileiro como partido mais identificado com a ideologia política centrada na figura do presidente Getúlio Vargas, em sua relação direta e pessoal com os trabalhadores. A autora investiga o PTB paulista que encontra força entre os

BRANCO, Edwar de Alencar. Deslumbramento e susto: maravilhas tecnológicas, captura social e fuga identitária nos anos sessenta. In: *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. São Paulo: Annablume, 2005. FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: as maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história piauiense*. Tese: (Doutorado em História). Recife: CFCH, UFPE, 2009.

²SILVA, Roberto John G. *Metamorfose das Oligarquias no Caso do Piauí*. Tese: (Doutorado em Ciências Políticas). São Paulo: USP, 1999.

³FILHO, Manoel Ricardo Arraes. *Oligarquias e elites políticas no Piauí: 1982-1995*. Dissertação: (Mestrado em Ciências Políticas). São Paulo: Unicamp, 2000.

⁴LIMA, Solimar Oliveira, ASSUNÇÃO, Rosângela. *Governos e políticas públicas: a experiência do Piauí*. Rio de Janeiro: Booblink, 2009.

⁵OLIVEIRA, Marylu Alves de. *A cruzada vermelha- Democracia, Deus e a Terra contra a força comunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960*. Dissertação: (Mestrado em História). Teresina: UFPI, 2008.

⁶BENEVIDES, Maria Victoria. *O PTB e o Trabalhismo: Partido e sindicato em São Paulo (1945-1964)*. São Paulo. Editora brasiliense, 1989.

trabalhadores e os sindicatos, na disputa pelo voto popular. Apesar das diferenças entre São Paulo e o Piauí, a sua análise foi importante para compreender as particularidades daquele Estado e como afetou o comportamento do PTB. Portanto, um dos desafios de nosso trabalho é entender como o “trabalhismo”⁷ manifestou-se em um Estado cuja economia era basicamente agrícola e como o governador Chagas Rodrigues usou os ideais trabalhistas de seu partido, o PTB, para a conquista de uma coletividade.

Também lançamos mão de leituras sobre a “nova história política”, bem como do conceito de “*teatralidade do poder*”, além do conceito de imaginário e mito político. Para isso é importante uma breve contextualização da possibilidade aberta pela recente historiografia para o uso de tais conceitos.

A disciplina histórica sofreu uma renovação nas primeiras décadas do século XX com a ascensão da chamada “nova história” e o estabelecimento de um diálogo entre os historiadores e outros cientistas sociais, sobretudo, antropólogos, sociólogos e linguistas. Desse modo a história política, está imbricada de uma nova prática histórica que incorpora a ampliação das fontes, dos temas e dos diálogos postos atualmente para o campo do conhecimento histórico. Segundo René Rémond (2003) além do diálogo com outras ciências, a nova história política incorporou um intenso contato com o universo cultural, do qual emerge o desejo de compreender os múltiplos poderes presentes no corpo social a partir do universo simbólico e representativo que o acompanham⁸. Sendo assim, juntamente com o conceito de imaginário, as mitologias e os discursos passam a ter valor nos trabalhos envolvendo o estudo do poder, especialmente do poder político. Concordamos assim, com René Rémond quando ele afirma que, “a virada da sorte da história política” foi composta pela emergência desses novos campos de abordagens.

Portanto, consultamos a obra *Mitos e Mitologias Políticas*, de Raoul Girardet (1987), que tem sido valioso por causa da sua análise do tema do “Salvador”, mito político que se permite alcançar o imaginário de um povo, em momentos propícios ou momentos de efervescência, para a construção de enunciados, os quais tendem a legitimar um simbolismo em volta de determinado sujeito, para transformá-lo em mito

⁷ O conceito de trabalhismo que analisamos é o relacionado a democracia social, a valorização do trabalho e do trabalhador, que o PTB após a queda de Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo iria atuar dentro das regras do jogo político liberal-democrático como herdeiro do legado varguista.

⁸ RÉMOND, René. *Por Uma História Política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

da política⁹. Com base na análise de Girardet, refletimos que o poder de um indivíduo para ser legítimo e autorizado, precisa atender a certas demandas imaginárias e simbólicas da sociedade. Tais demandas não podem necessariamente serem explicadas pela razão, ou pela lógica dos fatos políticos e sociais, mas ao contrário, se enquadram no universo do simbólico, do mítico.

Assim, o estudo de Girardet é pertinente para nosso trabalho, principalmente na compreensão do imaginário construído em torno do governador Chagas Rodrigues. A figura de um político que surge na história política piauiense, destinado a pouco tempo de governo, mas que tornou possível o seu ideal de trabalho.

Importante para o desenvolvimento do presente trabalho e para a compreensão de nosso objeto é o conceito de “*teatralização do poder*”. A leitura do antropólogo Georges Balandier (1999), “*O Poder em Cena*”, nos levou a entender este conceito como uma montagem recorrente feita nos processos políticos, ou no desenrolar dos governos, sejam monárquicos, republicanos ou autoritários. Montagem esta que constituía verdadeiras peças de teatro, nas quais o representante estatal encena acerca dos valores, dos sentimentos, do imaginário político da sociedade, buscando aproximar-se de seus eleitores, ou de seus súditos, com o objetivo de garantir a legitimação do poder.

Balandier nos propõe uma fórmula para compreender essa posição de constante encenação desempenhada pelo “príncipe” perante a sociedade. O autor afirma que:

[...] O príncipe deve se comportar como ator político para conquistar e conservar o poder. Sua imagem, as aparências que tem, poderão assim corresponder ao que seus súditos desejam encontrar nele. Ele não saberia governar mostrando o poder desnudo [...] e a sociedade em uma transparência reveladora. Tomemos, pois o risco de uma fórmula: a aceitação resulta em grande parte das ilusões da ótica social¹⁰.

Nesse sentido, Chagas Rodrigues foi à procura de um palco propício, no qual pudesse exercer o seu potencial teatral, o mesmo aplica-se aos conflitos políticos no período do seu governo, que consistia a imprensa piauiense, fonte principal de nossa pesquisa. A imprensa do Piauí funcionou como um difusor da propaganda política e das disputas entre partidos e facções partidárias. Podemos dizer que no passado em questão, os jornais constituíram um dos meios de comunicação para a população, apesar dos altos índices de analfabetismo no Estado.

⁹ GIRARDET, Raoul. *Mitos e Mitologias Políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987:70.

¹⁰ BALANDIER, Georges. *O Poder em Cena*. Coimbra: Livraria Minerva, 1999:07.

A escolha por trabalhar com fontes impressas parte da ideia de que a imprensa, ao manipular os discursos sobre os acontecimentos cotidianos, acaba estabelecendo-se como tutora das informações, e se autoconferindo um status de autoridade¹¹. A imprensa também é entendida dentro das novas possibilidades de fontes históricas abertas pelas recentes discussões historiográficas. Tais renovações passaram a se apropriar dos periódicos como uma possibilidade de obtenção dos desdobramentos sofridos pelos homens na dinâmica do tempo e dos acontecimentos históricos. Nesse sentido, Tânia Regina de Luca (2005), nos afirma que: “As renovações no estudo da História política, por sua vez, não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder”¹².

O uso dos jornais, assim como de qualquer outra fonte histórica, deve ter como premissa a existência de interesses de enunciação, que correspondem às implicações dos órgãos de comunicação no jogo dos poderes estabelecidos, estando explícitas ou implícitas tais posturas. Diante disto, Maria Helena Capelato e Maria Lígia Prado (1980) afirmam que:

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere”¹³.

A imprensa ajuda a produzir cenas protagonizadas pelos políticos, com o objetivo de envolver o público leitor, transparecendo assim as disputas simbólicas dos políticos em períodos de campanha, ou em momentos de crise econômica, na tentativa de se legitimarem no poder. Os elementos utilizados numa disputa do tipo eleitoral, por exemplo, são variados, desde as ofensas morais, acusações de crimes administrativos, bem como a construção da imagem de um político solidário com o povo e capacitado a administrar uma sociedade.

O núcleo documental deste estudo consiste nos jornais localizados no Arquivo Público do Piauí. É preciso entender que os impressos pesquisados, em sua maioria eram dirigidos por grupos políticos ou seguiam uma ideologia partidária. Alguns deles

¹¹ BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2004:197.

¹² LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: histórias dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005:128.

¹³ CAPELATO e PRADO, apud DE LUCA, 2005:118.

eram arrendados pelos donos dos jornais para fazerem propaganda aos políticos em véspera de eleições.

Inicialmente, analisamos o jornal *O Dia*, fundado em 1951 e de propriedade de Leão Monteiro, simpatizante do Partido Trabalhista Brasileiro e do governador Chagas Rodrigues. Em 1959, o jornal - e particularmente o jornalista A. Tito Filho - lançou uma intensa campanha contra o governo de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Em 1962, ano de campanha eleitoral, Chagas Rodrigues arrendou este jornal, confiando a redação a jornalistas de sua escolha. Com o auxílio dessas matérias jornalísticas, conseguimos compreender como foi sendo construída a imagem da administração Chaguista.

Em 1947, foi criado o *Jornal do Comércio*, o seu proprietário era o jornalista e funcionário público Bento Clarindo Bastos. Este órgão da imprensa piauiense era filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, que durante os anos de 1959-1962 apoiou o governo de Chagas Rodrigues e os políticos petebistas. Outro periódico semelhante, no que diz respeito ao apoio e propaganda ao governo trabalhista, foi o jornal *Estado do Piauí*, fundado no ano de 1928 pelo jornalista e político Josípio Lustosa.

O jornal *Folha da Manhã*, fundado em 1958, pelo deputado federal Marcos Parente, desde a sua fundação funcionou como órgão de propaganda ao partido da União Democrática Nacional. O jornal foi dirigido por Araújo Mesquita e teve como principais redatores Álvaro Ferreira e A. Tito Filho. A partir de 1962, por causa da campanha eleitoral e do rompimento da aliança UDN-PTB, o jornal começou a fazer acirrada propaganda contra o governo de Chagas Rodrigues.

A imprensa de oposição ao governo Chagas Rodrigues incluiu o *Jornal do Piauí*, órgão ligado ao Partido Social Democrata. O jornal foi fundado em 1951 pelo líder pessedista e proprietário de terras, Antônio de Almendra Freitas. O órgão esteve sob a direção de José Gayoso de Almendra Freitas, José Camilo da Silveira Filho, bem como da bancada estadual do PSD, inclusive o jornalista A. Tito Filho e a partir de 1957, José Vieira Chaves.

Outra fonte impressa importante para o nosso trabalho é o jornal *Folha do Nordeste*, criado em 1962 e dirigido pelo deputado estadual pessedista João Clímaco d' Almeida. O redator principal era A. Tito Filho, que não deixou de fazer críticas ao governador Chagas Rodrigues. Esse jornal foi valioso para a análise da utilização do cômico como arma política, pois nele encontramos um número significativo de charges e caricaturas que nos ajudaram na elaboração de uma narrativa crítica sobre a

desconstrução da imagem do governador, de seus auxiliares e de outros políticos piauienses ligados a Chagas Rodrigues.

Podemos afirmar que, os desenhos cômicos encontrados no jornal, também são entendidos dentro das novas possibilidades de uso de fontes históricas, abertas pelas recentes discussões historiográficas. Como afirma Tânia de Luca, “as publicações ilustradas de cunho satírico, proliferaram rapidamente no Brasil. Elas não pouparam os poderosos, alvo constante dos chistes. Portanto, tanto charges como caricaturas compõem um registro social dos mais significativos”¹⁴. Com isso, as imagens cômicas encontradas nos jornais são importantes para entendermos como aqueles que controlavam os impressos usavam os desenhos de humor para ironizar, castigar e humilhar os sujeitos/políticos. Através dos registros cômicos podemos interligar e informar as estratégias criadas pela imprensa e os caricaturistas para fazer o leitor-espectador compreender o cenário político piauiense. Portanto, o propósito neste trabalho é analisar estas charges e caricaturas como um discurso político.

No que diz respeito à comicidade nos discursos jornalísticos, inclusive nos registros cômicos ou de humor, dialogamos com autores que trazem importantes trabalhos, como o de Rodrigo Patto Sá Motta (2006), “*Jango e o Golpe de 1964 na caricatura*”. Segundo o autor, “as expressões visuais possuem notável poder de comunicação, alcançando efeito superior ao do discurso verbal”¹⁵. O recurso visual utilizado pela imprensa atinge acentuado público, inclusive os iletrados. De certa forma, as imagens transmitem mensagens decodificadas em múltiplos sentidos, e que de forma estratégica foi utilizada pelos jornais, na intenção de envolver o público espectador nos acontecimentos políticos e torná-los participantes das tramas que se alicerçavam na sociedade. É assim que vamos estudar o cômico na imprensa piauiense - como estratégia de poder; com recurso utilizado pelos adversários de Chagas Rodrigues, os quais lutavam para construir uma imagem negativa e caricata de seu governo junto aos leitores dos jornais.

Os trabalhos da cientista política Isabel Lustosa (1989) são valiosos para nossa pesquisa, incluindo a obra “*História de Presidente: a República do Catete*”¹⁶, na qual a autora constrói o passado usando as imagens caricaturais e matérias jornalísticas que

¹⁴ LUCA, 2005:135.

¹⁵ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006:17.

¹⁶ LUSTOSA, Isabel. *História de Presidente: a República do Catete*. Petrópolis, RJ: Vozes; Fundação Casa Rui Barbosa, 1989.

marcaram a história republicana; e *“Insultos Impressos”*, uma pesquisa dedicada à imprensa militante que proliferou às vésperas da Independência e, por cujas páginas, percorrem as polêmicas sustentadas por jornais cariocas. Nesse estudo a autora precisou os recursos retóricos, satíricos e de linguagem mobilizados pelos redatores na tentativa de fazer valer seu ponto de vista, ou do grupo social a que se ligavam. Segundo Isabel Lustosa, “o humor brotava da polêmica, quando se esgotava o estoque de argumentos. Era uma de suas armas, ao lado da agressão verbal pura e simples”¹⁷. É assim que analisamos as publicações e imagens cômicas nos jornais piauienses, como arma na luta política. Nestas publicações, os caricaturistas e os jornalistas faziam valer o seu ponto de vista, ou melhor, do grupo político que dirigia os impressos.

Ainda no que diz respeito às fontes, também foram consultadas as Mensagens do governador Chagas Rodrigues ao Legislativo Piauiense (1960-1962) e a Revista da Parnaíba (1960). Em nosso estudo elas são tomadas como imagens e textos, isto é, dizibilidades que inscrevem os conflitos no campo como disputas e manutenção pelo poder. Buscamos ler essas fontes como discurso e/ou monumentos e não no sentido de documento/prova. Isto porque, tanto a narrativa da imprensa como as Mensagens escritas pelo governador e outros políticos, partem de interesses institucionais e governamentais em legitimar ou reforçar lugares para a hegemonia do poder. Portanto, no que diz respeito à análise do discurso, para problematizar as maneiras de ler os jornais, revistas e outros impressos, contamos com a leitura das obras de Eni Orlandi (1999), *“Análise de discurso”*¹⁸ e *“As formas do silêncio: no movimento dos sentidos”*¹⁹; e Fiorin (2008), em *“Elementos de análise de discurso”*²⁰. Com base na leitura dos estudiosos citados, veremos como os discursos fazem sentido no momento histórico, principalmente os seus lugares de enunciação. Afinal quem era o emissor? A quem dizer? Quando disse e para quem interessava dizer? Vamos investigar em que condições e situações o sujeito faz parte da produção do discurso, pois ele tem sentido para as circunstâncias da enunciação²¹.

Esta dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro consiste na discussão acerca do estabelecimento de uma aproximação entre as propostas

¹⁷ LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000:427.

¹⁸ ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

¹⁹ ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3 ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995.

²⁰ FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 14 ed., São Paulo: Contexto, 2008.

²¹ ORLANDI, 1999:31.

desenvolvimentistas do presidente Juscelino Kubitscheck e o governo Jacob Gayoso e Almendra (1955-1958). Esse governo que antecedeu ao de Chagas Rodrigues, foi propício ao início do crescimento econômico piauiense, estimulado pelo ideal de desenvolvimento empregado durante a administração de JK. Em um segundo momento do mesmo capítulo, tratamos das eleições estaduais de 1958, quando Chagas Rodrigues se candidata e é eleito governador do Estado pela aliança UDN-PTB, com o propósito de mudar o quadro econômico e social do Piauí.

No segundo capítulo abordamos a trajetória do desenvolvimentismo e do trabalhismo no Piauí. Examinamos como o governador Chagas Rodrigues empregou nos seus discursos palavras-chaves, como “*a luta contra o atraso e o subdesenvolvimentismo*”. Com o intuito de aproximar a coletividade, denunciou a ineficiência, a corrupção, a pobreza material e intelectual que pesavam sobre a população piauiense. Demonstramos como Chagas Rodrigues construiu a imagem de um governador que pregou o desenvolvimento, o trabalho e o bem estar social, criando assim, expectativas e esperanças entre as classes populares.

Finalmente, no terceiro capítulo exploramos como os conflitos entre o governador petebista e seus ex-aliados da UDN e do PSD foram representados nos diversos jornais do Estado. Verificamos como as forças conservadoras piauienses mobilizaram-se de forma estratégica para remover Chagas Rodrigues do poder. Analisamos como a utilização do humor pela imprensa representou um dos componentes mais importantes nesta luta política.

1 Política e economia: As tentativas de desenvolver o Piauí e a eleição de Chagas Rodrigues.

A década de 1950 foi o momento de efervescência nacional, baseado nos ideais de desenvolvimento econômico para o Brasil. O governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961) tomou para si o desafio de acelerar o desenvolvimento econômico, implantando novas indústrias e prometendo fazer em cinco anos o que levaria cinquenta - integrar a nação, construindo a nova capital e uma rede viária que convergiam até Brasília, no Planalto Central. O grande apelo do presidente foi o otimismo desenvolvimentista, emanado de um projeto econômico, o “Plano de Metas”. A proposta básica do projeto era a modernização nacional, capaz de abrir o país ao capital externo através de estímulos estatais, promovendo investimentos em indústria e importação de tecnologias²².

Buscando compreender a natureza de um momento histórico para o Brasil, a política de desenvolvimento do governo federal de JK, interessa-nos, especialmente discutir, dentro da análise do capítulo, a abrangência do “Plano de Metas” e sua relação com o governo estadual piauiense. Observamos a conjuntura política e econômica brasileira durante o governo do general Jacob Gayoso e Almendra (1955 a 1959), especialmente quando se atenta para a relação entre os poderes federais e locais, o que nos permite lançar uma luz sobre a influência das políticas nacionais nas estruturas locais de poder e governo. Assim, ao analisarmos os ideais de desenvolvimentismo que marcou a conjuntura histórica nacional, durante o governo JK, percebe-se que, no Piauí, também essas ideias estiveram presentes, mas de forma lenta, pois faltaram auxílios do governo federal, maior planejamento e ênfase na elaboração de projetos para o crescimento da economia local. A campanha eleitoral para a sucessão estadual de 1958 foi processada no debate público dos assuntos ligados principalmente à política desenvolvimentista da economia que o momento piauiense exigia e, a conjuntura

²² MOREIRA, Vânia Maria Losada. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática- da democracia de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003:159.

nacional ensejava, na base de ideias e planos para salvar o Piauí, do que os políticos chamavam de “atraso e subdesenvolvimento”.

1.1 O Governo JK e as tentativas de desenvolvimento no Governo Gayoso e Almendra (1955-1959).

O trauma do suicídio de Getúlio Vargas em 1954 marcou os primeiros momentos do novo governo, dirigido pelo vice-presidente Café Filho. Político integrante do PSP (Partido Social Progressista) e ligado ao populismo ademarista (de Ademar de Barros), João Café Filho comprometeu-se a realizar a eleição presidencial de 1955. Apesar dos ataques e intrigas do partido da oposição, a UDN, bem como os complôs de alguns segmentos das forças armadas, Juscelino Kubitscheck (PSD), ex-governador de Minas Gerais e o vice-presidente João Goulart (PTB), foram eleitos pela aliança PSD-PTB em 3 de outubro de 1955.

A campanha eleitoral no Piauí concentrou-se em torno de duas alianças de partidos. De um lado, o situacionismo federal, estadual e municipal, representado pela aliança PSD-PTB, e do outro os partidos de oposição dentro da Coligação Democrática Progressista, cujo núcleo era formado pela UDN, pelo PSP e o PL (Partido Libertador).

A “Coligação Democrática Trabalhista”, formada pela aliança PSD-PTB tinha como seu candidato ao governo do Estado o general Jacob Gayoso e Almendra, comandante da Polícia Militar do Piauí, Deputado estadual e presidente na Assembleia Legislativa em 1934. Era um político conservador e conhecedor da administração piauiense, também escreveu diversos trabalhos sobre agricultura e pecuária e exerceu o cargo de secretário geral do governo Pedro de Almendra Freitas (1951-1954). O seu vice-governador era o petebista Francisco Ferreira de Castro, professor, bacharel em Direito e candidato de pouca projeção no meio político piauiense. Para concorrer ao Senado, foram indicados o ex-interventor Leônidas de Castro Melo²³ e o ex-governador Matias Olímpio de Melo²⁴, que naquele ano havia mudado para o PTB. O cargo de

²³ Leônidas de Castro Melo, médico e político, nascido em Barras do Marataoan, Estado do Piauí e falecido em Teresina (1887-1981). Elegeu-se conselheiro municipal de Teresina, deputado federal (1951-1955) e senador da República (1955-1963). Presidiu como conselheiro o tribunal de Contas do Estado. Governador do Piauí (03-05-1935 a 23-11-1937) e interventor federal (24-11-1937 a 09-11-1945). Em 1945, em solenidade realizada no Teatro 4 de Setembro em Teresina(PI), o ex-interventor criou o Partido Social Democrata (PSD), que naquele momento garantiu apoio à candidatura do Marechal Eurico Dutra à presidência da República.

²⁴ Matias Olímpio de Melo, magistrado, jornalista, escritor e político, nascido em Barras de Marataoan, Estado do Piauí e falecido em Teresina (1882-1967). Bacharel em Direito. Secretário do Governo do Estado do Piauí em três administrações. Governador do Estado no período de 01-07-1924 a 01-07-1928. Senador da República em duas Legislaturas (1946-1963).

prefeito municipal de Teresina ficou destinado ao médico e petebista Clidenor de Freitas Santos²⁵.

A UDN entrou na campanha fragilizada pela perda de seus dois maiores líderes, o ex-governador Eurípedes Clementino de Aguiar²⁶ que faleceu em 1953 e, o senador Matias Olímpio que filiou-se ao PTB. O partido atravessou sérias dificuldades por falta de comando e de dinheiro durante a campanha eleitoral. A “Aliança Democrata Progressista”, formada pela UDN-PSP-PL, tinha como candidato a governador Joaquim Lustosa Sobrinho²⁷ e a vice-governador Chrysippo de Aguiar, irmão de Eurípedes de Aguiar, este um político de projeção no cenário piauiense. Os candidatos ao Senado foram Joaquim Pires e Ademar Soares da Rocha²⁸. O candidato a prefeito foi o líder do PSP e deputado estadual Agenor de Almeida Barros.

O resultado da eleição determinou a vitória da aliança PSD-PTB. O Partido Social Democrata firmou-se como partido quase hegemônico no Piauí, pois vinha ganhando as eleições desde 1951 e consolidou seus planos para dominar o Estado por mais quatro anos.

Juscelino Kubitschek saiu vitorioso para a eleição de presidente da República e, paralelamente, o governador Gayoso e Almendra foi eleito pela mesma aliança (PSD-PTB). Essa foi a aliança que bem revelou a política de conciliação de interesses econômicos e políticos de JK. O PSD, partido do presidente era, sem dúvida, a força dominante, possuía o maior número de parlamentares e de ministros e controlava a política financeira nacional. O historiador José Murilo de Carvalho (2007), defende que “o PSD tinha sua base entre os proprietários rurais, nas velhas oligarquias do interior; o PTB era um partido urbano, com forte apoio na classe operária e no sistema sindical ”²⁹.

²⁵ Clidenor de Freitas Santos, médico, escritor e empresário, nascido em Miguel Alves, Estado do Piauí, em 1913. Formado em Medicina pela Faculdade de Recife. Professor de Filosofia no antigo Liceu Piauiense. Diretor do Hospital Psiquiátrico “Areolino de Abreu” em Teresina. Idealizador e fundador do Sanatório Meduna. No meio político era chamado de “deputado do Meduna”.

²⁶ Eurípedes Clementino de Aguiar era médico, político e jornalista, nascido em Matões (MA) e falecido em Teresina-PI (1916-1953). Deputado estadual (1916), Governador do Estado (1916-1920), Deputado federal (1924-1930). Chefe de polícia e secretário-geral do Estado no Governo de Rocha Furtado (1947-1951). Era o homem forte do governo. Colaborou com os jornais: “A Imprensa” e “O Piauí”.

²⁷ Joaquim Lustosa Sobrinho era advogado, jornalista e político, nascido em Gilbués (PI) a 30-05-1909. Bacharel em Direito. Deputado estadual a Constituinte de 1947. Deputado federal (1959-1964).

²⁸ Ademar Soares da Rocha era militar e político, nascido em Betolândia e falecido no Rio de Janeiro (1892-1973). Médico do Exército, tendo atingido o posto de general. Participou da Revolução de 1924, tendo em consequência se exilado na Bolívia, Argentina e Uruguai. Integrou o grupo revolucionário de 1930. Deputado Federal (1935-1937). Volta a Câmara dos Deputados em 1946. Durante a sua atuação no parlamento, incluiu na Constituição de 1946, um artigo que passava as Fazendas Nacionais situadas no Piauí para o patrimônio do Governo do Estado.

²⁹ CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 9º Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007:134.

Podemos dizer que a aliança PSD-PTB deu à administração de Kubitscheck um aspecto de governo de “centro”, ou seja, conseguiu dominar o cenário político, utilizando do sistema presidencial para ganhar apoio tanto dos representantes das oligarquias rurais, da burguesia industrial ascendente, quanto dos grupos urbanos trabalhistas.

Maria Benevides (1979) argumenta que “a habilidade política de JK permitiu que o período de seu governo transcorresse em relativa tranquilidade, não obstante os interesses em conflito dos grupos sócio econômicos não propiciassem tanta tranquilidade”³⁰. Isso só foi possível graças, de um lado, à capacidade de compromisso de arbitragem entre os grupos revelada pelo presidente e, de outro, graças ao fato de ter conseguido, em parte, unir o povo brasileiro em torno de uma ideologia fascinante - o “desenvolvimentismo”³¹.

No Piauí, o PSD destacou-se como um partido conservador, cuja base era composta principalmente de interesses agrícolas no interior. Como relata o governador Gayoso e Almendra em entrevista ao *Jornal do Piauí* em 25 de agosto de 1957, “somos no Estado, como no país, um partido conservador, com ideias de um socialismo sadio e democrático. Devemos, por este motivo, evitar a luta das classes e o desencadeamento desenfreado das paixões”³². Assim, é possível afirmar que o PSD reuniu em seus quadros, alguns segmentos da classe média urbana e representantes das oligarquias agrárias estaduais³³. Portanto, o PSD era considerado o partido da “oligarquia modernizante”, que reunia o interesse dos donos de terras e da burguesia comercial³⁴, tanto no Piauí como no país.

O Partido Social Democrata em 1954, sob a liderança da família Freitas, composta de grandes proprietários rurais e do fundador do partido, o ex-interventor Leônidas de Castro Melo, conseguiu o apoio do PTB para eleger o governador Gayoso e Almendra e o vice-governador petebista Francisco Castro. O PTB, um partido inexpressivo em relação ao pequeno desenvolvimento industrial do Piauí, bem como do baixo número de trabalhadores urbanos sindicalizados, funcionou como “fiel da

³⁰ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política, 1956-1961*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979:25.

³¹ *Idem, Ibidem*.

³² FALA ao jornal do Piauí o Governador Gayoso e Almendra. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 527, 25 ago, 1957:01.

³³ DELGADO, Lucilia de A. Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de A. Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática- da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003:152.

³⁴ BENEVIDES, 1978:33.

balança”³⁵, ou seja, tinha a função de apoiar e fazer alianças e coligações com outros partidos, incluindo a UDN.

O reduto do PTB foi a cidade de Parnaíba, onde se mostrava mais forte, pois contava com maior apoio dos sindicatos de trabalhadores portuários. Segundo Alcides do Nascimento (2002), “no Piauí, onde os trabalhadores apresentavam algum tipo de organização, era em Parnaíba, cidade ligada ao resto do país e do mundo devido à sua condição de porta de entrada e saída dos produtos exportados e importados pelo Estado”³⁶. Os sindicatos de trabalhadores portuários giravam em torno do PTB, pois este partido estava ligado às questões trabalhistas, buscando sempre apoio das classes trabalhadoras sindicais. Como os trabalhadores do Porto de Parnaíba e o pequeno número de ferroviários existentes na cidade reivindicavam aumentos salariais e melhorias na área do trabalho, os seus objetivos estavam conciliados com as propostas do Partido Trabalhista Brasileiro.

Segundo Antônio Medeiros (1996), por sua vez, de “1941 a 1958 organizaram-se no Piauí, 91 sindicatos - 55 de trabalhadores e 36 de patronais. Teresina possuía 25 de trabalhadores e 10 patronais; Parnaíba, 26 de trabalhadores e 17 de patronais”³⁷. Portanto, para o autor, “em Parnaíba, sindicatos de trabalhadores e patronais giravam mais em torno do PTB, em Teresina, até 1958, giravam em torno da UDN”³⁸. Isso ocorreu porque em Teresina, o operariado era calmo, não se interessava pelas reivindicações trabalhistas, ou seja, não lutavam através de greves, boicotes ou protestos para fazer valer os seus direitos³⁹. Para Alcides Nascimento, em Teresina “no período de 1935 a 1945 não se encontram em registros nenhuma alusão a movimentos (passeatas, manifestações) relacionados com campanha salarial, melhores condições de trabalho etc”⁴⁰. Com isso, o PTB na capital não contava com a mesma força que existia em Parnaíba, onde os trabalhadores reivindicavam as questões ligadas às leis trabalhistas. Por isso, os trabalhadores de Teresina identificavam-se mais com o partido da União Democrática Nacional, que teve uma penetração maior no meio urbano.

³⁵ BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e lendas da Política Piauiense*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006:44.

³⁶ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

³⁷ MEDEIROS, Antonio José. *Movimentos Sociais e Participação Política*. Teresina: CEPAC, 1996:111.

³⁸ *Idem, Ibidem*.

³⁹ ASSUNÇÃO, Rosângela. *A política trabalhista na Era Vargas e a Construção da Memória dos Portuários de Teresina (1930-1954)*. Dissertação: (Mestrado em Políticas Públicas). Teresina: UFPI, 2005.

⁴⁰ NASCIMENTO, 2002:74.

Segundo Jesualdo Cavalcanti (2006), no ano de 1957 Teresina era uma cidade de marcante tendência udenista⁴¹. Para o autor, esta acentuada preferência pelos candidatos da UDN vinha sendo demonstrada desde o pleito de 1945, quando os udenistas marcariam em Teresina um grande tento. Nas eleições “deu-se a escolha do presidente da República, além de dois senadores e de sete deputados federais, tendo o brigadeiro Eduardo Gomes (UDN) obtido 9. 217 votos contra apenas 3. 152 atribuídos ao general Eurico Gaspar Dutra (PSD)”⁴². É importante lembrar que, no Piauí nas eleições de 1947 foi eleito o governador udenista José da Rocha Furtado com número considerável de 55. 650 votos sobre o pessedista José Gayoso e Almendra⁴³.

No mapa a seguir, pode-se constatar uma maior concentração de sindicatos nas regiões norte e centro, particularmente nas cidades de Parnaíba e Teresina, centros urbanos com maior oportunidade de emprego, sendo que Parnaíba destaca-se como maior pólo comercial do Piauí⁴⁴.

⁴¹ BARROS, Jesualdo Cavalcanti. *Tempo de contar: o que vi e sofri nos idos de 1964*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006:102.

⁴² Idem. *Ibidem*:103.

⁴³ BRANDÃO, 2006: 23.

⁴⁴ ASSUNÇÃO, 2005:61.



Fotografia 01. Mapa do Piauí

Fonte: Livro História e Geografia do Piauí⁴⁵; MEDEIROS, Antonio José. (1996).

I- Microrregião do Norte Piauiense:

- 1- Baixo Parnaíba
- 2- Litoral Piauiense- Parnaíba: Reduto do PTB/Local de exportação e importação da cera de carnaúba e do babaçu.

II- Mesorregião do Centro-Norte Piauiense:

- 3- Teresina- Concentração da UDN.
- 4- Campo Maior (1 sindicato de trabalhadores e 2 patronais).

III- Mesorregião do Sudoeste Piauiense:

- 9- Floriano (2 sindicatos de trabalhadores e 2 patronais).

IV- Mesorregião do Sudeste Piauiense:

- 13- Picos (2 sindicatos patronais).

⁴⁵ SOARES, Valdir. NETO, Silva. *História e Geografia do Piauí*. 2ª ed. Teresina: Freire &Comp. LTDA, s/a:64.

No Piauí, o PTB era liderado pelo senador Matias Olímpio, um político conservador que governou o Piauí entre 1924-1928. Antes de ingressar no PTB, Matias Olímpio, juntamente com o ex- governador Eurípedes Clementino de Aguiar lideravam a UDN, um partido formado pela elite conservadora estadual e por todos aqueles que sentiam-se prejudicados pela ditadura de Vargas⁴⁶. Em 1954, o senador Matias Olímpio mudou para o PTB a convite do presidente Getúlio Vargas, que o indicou como líder da bancada trabalhista piauiense, no lugar de João Emílio Falcão, médico conceituado que liderava o partido desde 1945. Naquele momento, Matias Olímpio seguiu as orientações de Vargas que encarou o PTB como o braço político dos sindicatos e da classe trabalhadora do país⁴⁷.

Embora o PTB fosse um partido pequeno, os pessedistas piauienses tinham a consciência de sua importância no apoio à aliança estadual. Seguindo a análise de Maria Benevides, ao apresentar a formação das alianças políticas nacionais, a autora afirma que a aliança PSD-PTB foi possível, pelo fato dos dois partidos terem a mesma origem, ou seja, foram criados pelo presidente Getúlio Vargas. O PSD teve a função de continuar a obra administrativa de Getúlio e ao PTB, cabia continuar a obra de legislação trabalhista, cooptando a massa operária e neutralizando a influência comunista no país⁴⁸. No Piauí a aliança PSD-PTB foi possível devido ao desejo comum das suas lideranças, de atender os interesses das suas bases e satisfazer suas ambições individuais e familiares, através da permanência no poder e a monopolização dos cargos de burocracia estadual.

O governador Jacob Gayoso e Almendra, recebeu “o Estado das mãos” de seu antecessor, Pedro de Almendra Freitas, comerciante e político, nascido na cidade de Livramento, hoje José de Freitas. Vereador e presidente da Câmara Municipal de sua terra natal, governou o Piauí de 1951 a 1955. Os dois políticos pertenciam ao Partido Social Democrata (PSD), agremiação composta por famílias do Norte e Centro-Oeste do Piauí, formada de grandes proprietários rurais e comerciantes. Ambos foram eleitos pela mesma aliança PSD-PTB.

Pedro de Almendra Freitas e o general Jacob Gayoso e Almendra eram parentes pertencentes à família Freitas, que tinha grande influência econômica no Estado, pois comercializavam os principais produtos de exportação da economia piauiense, a cera da

⁴⁶ BENEVIDES, 1979:34.

⁴⁷ O PTB Matias registrado no Tribunal. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 247, 01 abr, 1954:01.

⁴⁸ BENEVIDES, *Op. Cit.*: 64.

carnaúba e o côco babaçu. O pai do ex-governador Pedro Freitas, o comerciante e político José de Almendra Freitas era português e casou-se com uma integrante da família tradicional Castelo Branco. Construiu a sua carreira política na cidade de Livramento, atual José de Freitas, onde foi prefeito durante vinte e oito anos (1893-1921). Para o historiador Alcides do Nascimento:

A partir da vitória de Pedro Freitas como governador do Estado do Piauí, começou a hegemonia da Família Freitas na política piauiense, e se foi ramificando, se consolidando, através de enlazes matrimoniais e cooptação de outras lideranças políticas. [...]. E de fato fez o seu sucessor, elegendo um parente: Jacob Gayoso e Almendra⁴⁹.

Como vemos, os grupos políticos no Piauí geralmente eram formados por grandes comerciantes ou fazendeiros, agentes empresariais⁵⁰, homens de dinheiro e terras, os quais permaneceram durante muito tempo no poder. O cientista político Ricardo Arraes (2000), autor de *Oligarquias e elites políticas no Piauí*, defende que “opera-se localmente a criação de novas oligarquias unidas às antigas”⁵¹, de forma que ocorre um contínuo revezamento de algumas famílias desde o início da República, tais como: os Pires Ferreira, os Gayoso e Almendra Freitas/Rego, os Castelo Branco e os Portela Nunes, que têm como tronco comum uma rede de familiares remanescentes do Piauí Imperial.

O período de governo de Gayoso e Almendra corresponde na esfera federal ao de Juscelino Kubitschek que imprimiu um modelo de administração marcado por grande avanço desenvolvimentista, consolidado por políticas que estimularam a industrialização e resultaram em altas taxas de crescimento. O historiador Thomas E. Skidmore (1982) reflete em uma de suas discussões (*Anos de confiança ‘1956-1960’*) o imaginário que cristalizou-se na cultura histórica nacional sobre este governo. O autor argumenta que:

O período Juscelino Kubitschek tornou-se conhecido por suas realizações econômicas, e é daí que devemos começar analisando a presidência. O dinâmico presidente prometeu “cinquenta anos de progresso em cinco de

⁴⁹ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994:147.

⁵⁰ “Havia uma divisão de tarefas entre os irmãos Almendra Freitas, uns se dedicavam à política, outros ao comércio agrário-exportador, outros à indústria. Até a década de 60, essa família detinha praticamente o monopólio no ramo de exportação de produtos do extrativismo vegetal, comandado por Pedro Freitas que foi governador. Na indústria, identifica-se o irmão de Pedro Freitas, João Freitas, um dos mais prósperos industriais e comerciantes do Piauí, que nunca exerceu mandato eletivo, mas que sempre financiou campanhas eleitorais da família”. Ver: SILVA, 1999:41.

⁵¹ FILHO, 2000:36.

governo” e não há dúvida de que de 1956 a 1961 o Brasil apresentou um crescimento econômico real e marcante. A base para o progresso foi uma extraordinária expansão da produção industrial. [...] ⁵².

O governo Gayoso e Almendra tentou participar do processo de crescimento econômico nacional buscando apoio junto à presidência e entendimento político, fatores que deram sustentação ao seu governo. Iniciou a sua administração à frente do governo estadual inteirado das questões administrativas, pois foi o secretário geral de Pedro Freitas. Mesmo antes de assumir, fez viagem ao Rio de Janeiro, onde tratou de diversos assuntos pertinentes ao Piauí, como se pode constatar em trecho da entrevista que o governador concedeu ao *Jornal do Piauí*, órgão da imprensa piauiense ligada à família Freitas e ao PSD:

A minha viagem ao Rio foi motivada por interesses políticos e administrativos. Na Capital da República, mantive entendimentos com os próceres do Partido Social Democrático e com as mais altas autoridades administrativas do país. [...] Focaliza a seguir o General Gayoso o fato de ter ido ao palácio do Catete, onde foi recebido pelo presidente da república Café Filho em audiência especial, tendo solicitado interesse por parte dos Poderes Federais para o Estado do Piauí, vítima a longo tempo de inquietante crise econômica financeira já conhecida. Acentua o governador eleito: - Cheguei mesmo a pedir ao presidente Café Filho apoio e auxílio para minha administração ⁵³.

Vemos que já havia um prévio interesse e disposição do governador eleito, em buscar apoio e entendimento político junto ao governo federal para a sua administração. E o fato do governador ser da mesma aliança política do seu antecessor, facilitava o conhecimento das prioridades do Estado, por ele eleitas, para serem discutidas no Rio de Janeiro.

De acordo com a matéria do *Jornal do Piauí* em 27 de janeiro de 1955, o ex-governador Pedro Freitas já havia colocado Juscelino Kubitscheck a par dos problemas do Piauí, em memorial a ele enviado, quando JK ainda era governador de Minas Gerais. Pedro Freitas tratou da lavoura e pecuária; da cera de carnaúba, um dos principais produtos de exportação; da necessidade de ter um frigorífico central e transportes rodoviários, sendo este desenvolvimento essencial para as regiões isoladas do Piauí ⁵⁴. Portanto, isso nos leva a crer que havia conhecimento, por parte do presidente JK, das principais necessidades do Piauí. Quando se analisa a disposição do governador eleito,

⁵² SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo Branco*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1982: 204.

⁵³ ENTREVISTADO Governador eleito do Piauí. *Jornal do Piauí*, Teresina, 27 jan, 1955: 01.

⁵⁴ Idem, *Ibidem*: 03.

general Gayoso, de ir ao Rio de Janeiro, mesmo antes de tomar posse, o fato pode demonstrar que as autoridades do Executivo do Piauí sentiam-se pertencentes ao grupamento político que comandava os destinos do país, ou seja, a coligação PSD-PTB.

Através das Mensagens à Assembleia Legislativa, o governador anunciava aos deputados as dificuldades enfrentadas na administração pública e ao mesmo tempo, mostrava-se contente com as propostas adotadas pelo Executivo piauiense, como a construção de estradas e o serviço de energia elétrica. Vejamos a matéria do *Jornal do Piauí*, onde o governador expõe as suas iniciativas à Câmara Estadual:

[...] A Assembléia debruçou-se ao exame sereno das mensagens, que lhe foram dirigidas, sugerindo medidas indispensáveis à salvaguarda da economia e à defesa do patrimônio público e administrativo do Estado. Sancionadas sob o bafejo dessa inspiração patriótica duas leis, igualmente justas e oportunas, como outras, criaram as autarquias referentes às estradas de rodagem e à energia elétrica. Elas na prosperidade marcarão o cunho do espírito altruístico e modernizado da época. Regulam assuntos de origem e natureza especializadas, que passam a ser apreciadas e resolvidas por técnicos no ramo, em observância à aplicação cartesiana do trabalho. Precária, *muito precária, ainda é a situação financeira do Estado. Esta é a chaga dolorosa, que nos aflige*. Os encargos atribuídos ao tesouro estadual pesam de modo excessivo no quadro das possibilidades. *A receita*, em que pese o rigor do fisco, *não cobre as vultosas obrigações*⁵⁵. (grifos nossos).

Como administrador ciente da situação financeira do Estado, traçou estratégia de ação que contemplava setores básicos da economia, de modo a racionalizar e melhorar os investimentos públicos e privados que deveriam ser aplicados. Os setores que receberam atenção foram aqueles relacionados à infraestrutura tais como, estradas de rodagem e energia elétrica, e também as atividades agropecuárias e comerciais, sobretudo o setor de cera de carnaúba, um dos principais produtos de exportação da época.

Na Mensagem ao Legislativo o governador Gayoso e Almendra dá ênfase à lei federal de estradas de rodagens, elaborada durante a administração do presidente Juscelino. O governo federal organizou o Plano Quinquenal de 1944⁵⁶, que previa a

⁵⁵ SAUDAÇÃO de Regozijo. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 376, 1 jan, 1956: 01.

⁵⁶ O Engenheiro Maurício Joppert na condição de Ministro de Viação e Obras Públicas de 1945 a 1946 deu autonomia administrativa e financeira ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), formou a comissão, presidida pelo engenheiro Francisco Saturnino Braga, que elaborou um programa quinquenal de construção de rodovias federais segundo o Plano Rodoviário Nacional promulgado por Getúlio Vargas em 1944, e elaborou o decreto-lei 8. 463 (a Lei Joppert), que criou o Fundo Rodoviário Nacional (FRN), instrumento que mudou o mapa rodoviário brasileiro do pós-guerra. O Plano Rodoviário Nacional, sancionado pelo decreto 15.093 de 20 de março de 1944, previa 27 linhas principais distribuídas em seis rodovias longitudinais, 15 transversais e seis ligações totalizando 35.574 quilômetros, recebendo uma nomenclatura que consistia no símbolo BR. Informações obtidas no site: <http://www.revistaempreiteiro.com.br/index.php?page=materia.php&id=466>, acessado em 29.06.2011.

construção de estradas novas e o melhoramento das já existentes, em extensão de 10.000 quilômetros de rodovias por todo o país. Nesse sentido foi criado no Estado, o Departamento de Estradas e Rodagens do Piauí (DER-PI), resultado de entendimentos entre o DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens) e o governo estadual, que procurou integrar o Piauí aos outros Estados do país⁵⁷.

Antônio Medeiros, ao discutir sobre os investimentos do - “Plano de Metas”- para o Piauí, avaliou que eles foram limitados, destacando-se apenas o setor de transportes⁵⁸. A intenção era de integração interna das economias Norte e Nordeste e destas à economia nacional. Para Rosângela Assunção (2009):

Teresina, situada entre rios, dependia, para sua melhor comunicação com o restante do Piauí e do Brasil, de um bom sistema de estradas. Nesse ponto, o plano de metas de JK, que priorizava os transportes terrestres, aqui se fez sentir, quando da inauguração do viaduto de acesso à ponte do rio Poty. O ministro da Viação, Lúcio Meira, no dia 14 de janeiro de 1957, pronunciou um discurso no qual afirmava o propósito de JK de integrar as diversas regiões do Brasil, inclusive o Piauí⁵⁹.

A inauguração da ponte era a primeira ação relevante do governo federal no Piauí, desde a inauguração da ponte metálica sobre o rio Parnaíba, em 1939, mas abria caminho para a expansão da cidade e para a ligação com o norte do Estado e com o Ceará. Vejamos o discurso do Ministro da Viação e Obras Públicas, Lúcio Meira no *Jornal do Piauí*:

A inauguração em todo o país, das numerosas obras que o governo de V. Exa. Senhor Presidente da República, que ao Ministério da Viação e Obras Públicas, coube, em grande parte, realizar em 1956, trazem-nos hoje à bucólica e simpática cidade de Teresina, capital de um dos Estados mais representativos da diversidade econômica e geográfica do Brasil, em que [...] bem podemos, daqui, descortinar numa visão de conjunto, a própria síntese dos problemas nacionais. Problemas que na sua complexidade estão sendo enfrentados vigorosamente por V. Exa. na sua determinação de impulsionar, saltando etapas, o desenvolvimento do País, inclusive nessas regiões, que poderíamos chamar de subdesenvolvidas, e que precisam ser rapidamente

⁵⁷ FEITO pela primeira vez no Piauí o levantamento das dívidas do Estado. *O Dia*, Teresina, nº 327, 5 fev, 1956: 01.

⁵⁸ As ações previstas no “Plano de Metas” para o Piauí foram as seguintes: setor transportes- (Kms em territórios piauiense); 1) ferrovia Piripiri/Teresina (163 Km); 2) ferrovia Altos/Oiticica (CE) (155 Km); 3) rodovia Luiz Correia/Piripiri (181 Km); 4) rodovia BR 22-Fortaleza/Piripiri/Teresina/Peritoró (MA)/Belém (263 km); 5) rodovia BR 52-Teresina/Petrolina (PE) (373 Km); 6) rodovia BR 23-Piripiri/Crateús/João Pessoa (173 Km); 7) rodovia BR 24-Floriano/BR 26 (286 Km); 8) rodovia BR 26-Picos/Parnamirim (PE) Sul do País (147 Km); 9) porto de Luiz Correia; setor alimentação- 10)matadouro industrial (FRIPISA); setor educação-11) convênios para o ensino primário; 12)curso de aperfeiçoamento de professores; 13) Implantação da Escola Agrotécnica de Teresina. Ver: MEDEIROS, 1996: 45.

⁵⁹ ASSUNÇÃO, Rosângela. Governo Jacob Gayoso: O Desenvolvimento do Piauí como desafio. In: LIMA, Solimar. ASSUNÇÃO, Rosângela. *Governadores e políticas públicas: experiência do Piauí*. Rio de Janeiro: Booklink, 2009: 107.

integrada a economia brasileira. [...] A obra que Vossa Excelência hoje inaugura em Teresina, pertence ao sistema de transporte terrestre: o viaduto sobre o Rio Poty, na rodovia que se estende de Fortaleza a esta cidade que liga a capital do Piauí às fronteiras meridionais do Brasil, [...] Bem maior do que pode parecer à primeira vista, portanto, é a importância do viaduto do Poty, obra que coube ao governo de V. Exa. terminar, e em que foram gastos cerca de 10 milhões de cruzeiros⁶⁰.

Assim, podemos entender que aquele evento de inauguração simbolizou a inclusão do Piauí no esforço de impulsionar o desenvolvimento nacional. Para o Piauí era um grande avanço, pois a ponte melhorava o acesso à Teresina, possibilitando as ligações entre a região Norte e o interior do Estado. Para o economista Felipe Mendes (2003), “a inauguração da ponte teve um componente simbólico, pois pela primeira vez, um presidente da República, Juscelino Kubitschek, vinha ao Piauí inaugurar uma obra e não somente pedir votos”⁶¹. Consideremos assim, que o governo federal deu um passo relevante no processo de integração nacional. Segundo Vânia Moreira (2003), o presidente JK buscou romper, pelo menos aliviar um dos mais persistentes pontos de estrangulamento do desenvolvimento rural e urbano, representado pela carência de vias de comunicação que sufocava o crescimento global do país⁶². Portanto, o presidente não perdeu a oportunidade de promover o seu ideal progressista pelo país, e escolheu o Piauí, Estado considerado o menos favorecido da Federação, para fazer suntuosa propaganda do “Plano de Metas” do seu governo. A autora Amélia Cohn (1978) nos descreve que o “Plano de Metas” traduz não só as premissas do nacionalismo desenvolvimentista, como também a conciliação exigida pela nova configuração política, ou seja, a política de massas⁶³. Nesse sentido, afirma Octávio Ianni (1994), “o governo Juscelino Kubitschek de Oliveira foi forçado a conciliar: manteve e apoiou-se na política de massas, mas realizou um programa de desenvolvimento econômico baseado na internacionalização dos novos investimentos”⁶⁴.

O governo de Gayoso e Almendra teve que encontrar meios para resolver o problema da energia elétrica em Teresina. Para tanto, criou o Instituto de Águas e Energia Elétrica (IAEE), com o objetivo de fiscalizar as ligações clandestinas que proliferavam durante o período em que o fornecimento de energia elétrica era ligado à

⁶⁰ O DISCURSO do Ministro da Viação. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 471, 17 jan, 1957: 01.

⁶¹ MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2003: 182.

⁶² MOREIRA, 2003: 177.

⁶³ COHN, Amélia. *Crise Regional e Planejamento*. Ed. Perspectiva, 1978: 130.

⁶⁴ IANNI, Octávio. *O Colapso do Populismo no Brasil*. 5ª ed. revista, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1994: 70.

secretaria de Viação e Obras Públicas. Segundo Rosângela Assunção, a criação do IAEE reflete “o espírito de controle e operacionalidade que o governo estadual queria implementar na administração pública, sobretudo a preocupação com os gastos excessivos que esvaziavam os cofres públicos, impedindo a realização de investimentos nos setores produtivos da economia do Piauí”⁶⁵. O *Jornal do Piauí* publicou no dia 31 de maio de 1956, o seguinte artigo:

O IAEE, instalado em princípios de novembro do ano próximo passado, alguma coisa tem feito, embora não seja dessas realizações que vêm logo à vista do povo. Ali só tem procurado dar tratamento igual a todos, sem preferências pessoais [...]. Com fiscalização intensa a direção do IAEE tem evitado as ligações clandestinas [...]. A lenha, que por muito tempo desafiou a argúcia de muitos administradores e que, como todo mundo sabe, enriqueceu muita gente, está com o consumo extraordinariamente reduzido. Basta dizer-se, para avaliar-se o descalabro, que houve uma diminuição de 30% sobre o consumo [...]⁶⁶.

O governo Gayoso e Almendra, por meio do IAEE, procurou melhorar os meios de comunicação no Piauí. Aperfeiçoou a rede telefônica, através da contratação da Companhia de Eletricidade Siemens do Brasil para ampliação da rede telefônica de Teresina, adquiriu o prédio próprio para sediar o Centro Telefônico, e ainda mais 600 aparelhos⁶⁷. Isso aumentou para mais de dois mil o número de telefones na Capital. As ações administrativas do governo de Gayoso e Almendra, principalmente as relacionadas ao IAEE, desencadearam críticas na imprensa piauiense. Vejamos matéria do jornal *O Dia* do dia 5 de fevereiro de 1956:

Outro ponto que discordamos de Sua Excelência é quanto à criação do Instituto de Águas e Energia Elétrica, pois poderemos provar que nenhuma vantagem trouxe para os cofres públicos. A criação do referido Instituto causou aumento de despesas, pois ali foram nomeadas inúmeras pessoas de fora do quadro funcional do Estado, com polpudos vencimentos e grandes gratificações⁶⁸.

O jornal *O Dia*, dirigido pelo Sr. Leão Monteiro, sempre trouxe um discurso oposicionista ao governo de Gayoso e Almendra e, como oposição, criticou as falhas administrativas e combateu a política pública. O jornal *O Dia*, ao mesmo tempo em que fazia o papel de “comunicar ao leitor”, estava também, tomando a sua posição na

⁶⁵ ASSUNÇÃO, 2009: 105.

⁶⁶ PORQUE foi criado o IAEE. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 404, 31 maio, 1956: 01.

⁶⁷ NOVOS telefones para Teresina. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 395, 29 abr, 1956: 06. Ver: ESTADO DO PIAUÍ. Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa pelo governador Jacob Gayoso e Almendra em 01. 06. 1956 e 01. 06.1957. Teresina, 1956-1957.

⁶⁸ A ENTREVISTA do General Gayoso. *O Dia*, Teresina, nº 327, 5 fev, 1956: 01.

conjuntura local, pois o fato de se construir um enunciado não tem a finalidade última de informar, “mas persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado”⁶⁹. Em outra matéria do dia 26 de março de 1956, o jornal publicou um artigo sobre a revogação da lei que criou o IAEE, por parte do deputado estadual pessedista Clímaco D’Almeida Santos. O deputado criticou o instituto de Águas e Energia Elétrica e defendeu uma reforma na administração do órgão, cuja Diretoria deveria ser mudada por comprovação de irregularidades no Instituto⁷⁰.

Logo que assumiu o governo estadual, o general Gayoso e Almendra implantou uma reforma administrativa na Secretaria de Finanças, e para isso contratou da Fundação Getúlio Vargas, uma equipe de técnicos para elaborar vários estudos sobre a situação do Estado. O objetivo do governo era aprimorar a arrecadação pública, isso já com o fito de melhorar a economia e poder investir nos setores produtivos⁷¹. Ainda em 1956, criou a Comissão de Desenvolvimento do Estado (CODESE), com os objetivos de “elaborar planos à longo prazo para a administração estadual; estudar e propor providências legislativas necessárias ao financiamento desses planos; acompanhar a execução orçamentária e cumprimento dos programas e trabalho, a cargo das unidades administrativas e, estudar providências tendentes a estimular e amparar a produção”⁷². Mais tarde, a Lei n. 1.870, de 5/10/1959, deu nova estrutura a CODESE, ampliando suas competências e criando o cargo de Secretário Executivo, equivalente a Secretaria de Estado⁷³.

O jornal *O Dia*, em 5 de fevereiro de 1956, publicou um artigo criticando a reforma da Secretaria de Finanças e atribuiu a culpa pela difícil situação de atraso do funcionalismo público, a práticas de empirismo, negociatas e desvios do dinheiro público. Vejamos:

O governador, em sua entrevista, referiu-se à reforma da Secretaria das Finanças, que trará o aumento da arrecadação para 200 milhões de cruzeiros. Quanto a esta parte discordamos de Sua Excelência, pois ninguém equilibra as finanças de um Estado como o nosso, com aumento de impostos ou reformas de Códigos Tributários. O que o Piauí necessita é de um Secretário das Finanças que conheça os nossos problemas [...] O ponto principal do

⁶⁹ FIORIN, 2000:52.

⁷⁰ ESTADO DO PIAUÍ. Ata da Assembleia Legislativa do Piauí. Sessão, em 3 de julho de 1956. Teresina, 1956.

⁷¹ ASSUNÇÃO, 2009: 106.

⁷² Lei Estadual Nº 1.451 de 30/11/1956. Fonte: Publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí. Teresina, 1956.

⁷³ MENDES, 2003: 188.

equilíbrio das nossas finanças é a diminuição de defesas e a dispensa de quase 1.000 funcionários desnecessários⁷⁴.

O jornal *O Dia*, em suas matérias de análise da política local, chamava a atenção do governador do Estado para o controle mais estreito das práticas de seus auxiliares, e combatia duramente as políticas de empreguismo e corrupção administrativa. O empreguismo praticado pelo governo estadual é um dos males históricos da política brasileira⁷⁵. O historiador José Murilo de Carvalho constatou, em seus estudos sobre o Estado brasileiro, que a cultura do empreguismo é valorizada pela população, que vê nisso uma aproximação com o governo⁷⁶. Este é visto como um distribuidor de empregos e favores. No Piauí, essa situação agravou-se durante o governo de Gayoso e Almendra, na medida em que as elites locais buscavam preencher as posições e cargos, ampliados dentro da administração pública, em nome do “desenvolvimentismo” do Estado. Durante muito tempo, essa foi a maior preocupação dos governantes, ou seja, empregar e acomodar os seus aliados.

O Estado do Piauí também sofreu com as deficiências do processo produtivo, sobretudo, nas suas atividades econômicas principais - a exploração da cera de carnaúba, do côco babaçu e da pecuária. Segundo Raimundo Santana (2001), no Piauí não houve progresso técnico, a sua população ativa permaneceu ocupada na quase totalidade em atividades primárias, não contou com aproveitamento em atividades industriais e continuou como mero fornecedor de matérias primas para os mercados internacional (principalmente cera de carnaúba) e nacional (sobretudo o babaçu), desfrutando somente de uma incipiente e rudimentar indústria de transformação, como exemplo as Casas de Exportação (Poncion Rodrigues Cia. Ltda., Casa Marc Jacob, S/A, Acrisio Furtado Exportador e outros) e Refinarias de Óleo mais desenvolvidas em Parnaíba, cidade litorânea localizada ao Norte do Piauí⁷⁷. Para o autor, as dificuldades econômicas exigiam planejamento, ação do governo e melhor conhecimento das atividades rurais piauienses. O governador Gayoso e Almendra, participou de projetos

⁷⁴ ENTREVISTA Gal. Gayoso e Almendra. In: *O Dia*, Teresina, nº 327, 5 fev 1956: 01.

⁷⁵ O jornal *O Dia*, 17 de junho de 1956, divulgou artigo afirmando que o governador Gayoso e Almendra enviou Mensagem ao Legislativo pedindo a criação de novos cargos para engenheiro. Em Ata da Assembleia Legislativa de 1956 vemos a imposição do deputado estadual Tibério Nunes (UDN) a respeito do aumento de cargos de funcionários públicos no Estado. Ata da Assembleia Legislativa. Sessão de 18 de maio de 1956. Teresina, 1956. Ver: RECONHECIDA Incoerência. *O Dia*, Teresina, nº 365, 17 jun 1956: 01-03.

⁷⁶ CARVALHO, 2003.

⁷⁷ SANTANA, Raimundo N. M. de. *Evolução Histórica da Economia Piauiense*. 2º Ed. Academia Piauiense de Letras. Teresina, 2001: 114.

para o crescimento dessas atividades agrícolas no Estado. Vejamos matéria no *Jornal do Piauí*, quando o general nomeou representantes do governo estadual a fazerem parte do GEB (Grupo de Estudos do Babaçu):

[...] o Sr. Governador do Estado designou o deputado José Gayoso Freitas e Dr. Omar dos Santos Rocha para na qualidade de representante do Governo do Piauí e suplente, fazerem parte do grupo de Estudos do Babaçu. Criado em decorrência do Decreto Federal n. 41.150, de março passado. Em conjunto com os representantes da Associação Comercial Piauiense, Dr. Lourival Evelin e deputado Clóvis Melo e Sr. José Morais Correia, da Associação Comercial de Parnaíba, o representante do Governo cooperará com os representantes da Comissão de Estudos Econômicos, do Instituto de Óleos, para promoção de estudos relativos ao aumento da produção do babaçu, melhoria de meios de transportes e industrialização⁷⁸.

O interesse do governador em apoiar e participar do Grupo de Estudos do Babaçu, criado por decreto do presidente JK, com a finalidade de estudar nos Estados do Maranhão e Piauí, os meios de transporte e outras medidas atinentes à industrialização desse produto, demonstra boa vontade e, sobretudo, a importância de se conhecer e estar planejando investimentos para o Estado.

As principais atividades econômicas piauienses, como a extração da cera de carnaúba e o babaçu, estavam ligadas às grandes propriedades da terra, isto aumentava a concentração da renda nas mãos de poucos. Não há como negar, entretanto que no período de colheita da palha da carnaúba e extração da cera, aumentava a renda de uma parcela dos trabalhadores rurais. A maioria da população piauiense participava desta atividade, especialmente na condição de trabalhador dependente dos grandes proprietários de tais meios de produção. Na pecuária, a situação era também complexa, por conta do latifúndio e, ainda especialmente, devido à deficiência na exploração desta atividade. O economista Raimundo Santana, que escreveu vários artigos sobre a economia piauiense no *Jornal do Piauí*, afirmava que:

[...] Não conta o Estado com frigoríficos modernos e é baixo o aproveitamento dos animais, considerando a perda de muitos subprodutos e a qualidade de carnes e couros. Estabelecimentos inadequados, carentes de equipamentos e instalações próprias, em péssimas condições sanitárias, aumentam as dificuldades dos criadores piauienses. Tudo está a exigir pensamento e ação⁷⁹.

Era preciso investimento no setor pecuário e, sobretudo, relacioná-lo com o plano nacional de desenvolvimento do presidente JK, que priorizava a industrialização.

⁷⁸ COMISSÃO de Estudos do Babaçu. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 506, 26 maio, 1957: 01.

⁷⁹ PROBLEMAS econômicos: a pecuária no Piauí. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 480, 17 fev 1957: 01

Os problemas na pecuária precisavam ser enfrentados com ações planejadas, eram necessários investimentos em rodovias, energia elétrica e transportes de carga, bem como a implementação de novas técnicas de criação de gado, assim como a melhoria do rebanho e, sobretudo, dar um caráter industrial e mais racional à exploração desta atividade tradicional no Piauí. Para tanto, outra iniciativa do governador Gayoso e Almendra, no sentido de alavancar a economia piauiense, dando feições industriais a uma atividade tradicional, foi a construção em 1957 do Frigorífico do Piauí S.A. (FRIPISA), em Campo Maior, tradicional município de produção agropecuária do Estado.

A evidência indica que o governador Gayoso e Almendra dividiu o seu mandato em duas etapas de ações administrativas, a primeira dedicada a equilibrar as contas do Estado com a reforma da Secretaria das Finanças, o que gerou um aumento da arrecadação; numa segunda etapa tentou promover investimentos financeiros, com a constituição de um banco público, o Banco do Estado do Piauí (BEP), mediante a aquisição do controle acionário do Banco Comercial e Agrícola do Piauí S/A em 1958, para assim resolver o problema de falta de crédito comercial, industrial e rural no Estado.

Com isso, o governador, pelo menos no discurso, fazia grande propaganda da prosperidade, que segundo ele, o Piauí estaria experimentando, com possibilidades de ir além do que já havia conquistado. Nessa linha de pensamento, o governador relatou numa visita à Confederação Nacional do Comércio (CNC), no Rio de Janeiro, o seguinte:

Registra-se, no momento, em todos os setores de atividade de meu Estado, um movimento deveras animador. Reestrutura-se nossa economia, promove-se o aproveitamento de numerosas possibilidades em diversos setores, tanto no comércio como na indústria ou agropecuária. [...] Hoje, tudo mudou. Há três fábricas de óleo em Teresina em franca produção; a indústria têxtil registra acelerado desenvolvimento; a usina de açúcar de Santana, que era obsoleta e de franca produção, foi adquirida por usineiros progressistas, está sendo reequipada com maquinaria moderna, ao mesmo tempo que se promove imediato da produção canavieira. Nesse empreendimento aplica-se capital de cerca de 30 milhões de cruzeiros. Desenvolvem-se outras indústrias, como serrarias, olarias, cerâmica etc., já se fabricando azulejos de boa qualidade; instalam-se novas usinas de descaroçar algodão, assim como prensas⁸⁰.

Pelo discurso do governador, o Piauí estava enfrentando o atraso, preparando-se para o desenvolvimento industrial. Constrói um discurso entusiasmado, de cunho

⁸⁰ *Jornal do Piauí*, Teresina, 14 mar, 1957: 01.

desenvolvimentista, característico dos políticos que vivenciaram o período do governo de Juscelino Kubitscheck. Entretanto, o estado piauiense não alcançou esses avanços tão propagados pelo general Gayoso e Almendra. Segundo Felipe Mendes, “em 1957, em Teresina, depois de 64 anos de atividades, fechou as portas a Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense, então a maior fábrica da cidade⁸¹. O que levou ao fim da empresa de Fiação foi a tecnologia obsoleta e o início da integração passiva da economia piauiense à brasileira, motivada pela abertura das primeiras estradas ligando o Sudeste ao Nordeste, abrindo novos mercados para a indústria paulista, mais competitiva e tecnologicamente mais desenvolvida.

Apesar do discurso progressista, a impressão que fica, ao analisar o governo do general Gayoso e Almendra, é que, embora houvesse ações no sentido da promoção do crescimento econômico do Piauí, muitas delas se esvaziaram por conta da ineficiência de projetos.

Até 1956, o Piauí registrou uma certa lentidão relativa à implementação de projetos de desenvolvimento. É o que constatamos na afirmação:

Em 1956, dez anos depois que os Estados do Nordeste oriental iniciaram sua luta em busca de energia elétrica e do aproveitamento do Vale do São Francisco, o governo do Estado tomou as primeiras medidas para organizar a administração pública com vista a acompanhar o processo de desenvolvimento que se iniciava no Nordeste, criando a Comissão de Desenvolvimento do Estado⁸².

O governo não galgou muito sucesso na busca de recursos financeiros para o Estado e quando vinham, sempre eram em menor quantidade do que para os outros estados do Nordeste, demonstrando a fragilidade das elites políticas do Piauí, que foram subservientes, junto ao governo federal. Segundo Raimundo Santana, o Piauí chegou atrasado ao século XX, pois dispunha da renda per capita mais baixa do país, estando desintegrado dos sistemas econômicos do Centro- Sul e do Nordeste brasileiro⁸³. Os dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que, no ano de 1956, a renda per capita elevou-se a Cr\$ 12.501. O carioca teve a maior renda Cr\$ 41.247; o paulista colocou-se em segundo lugar, com Cr\$ 22. 611⁸⁴; e o piauiense ficou

⁸¹ MENDES, 2003: 179.

⁸² *Idem, Ibidem*: 104.

⁸³ SANTANA, 2001: 114.

⁸⁴ CASTRO, Francisco Ferreira de. A campanha eleitoral de 1958 no Piauí. In: *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Universidade de Minas Gerais, n. 08, 1960: 24.

em último lugar, com Cr\$ 3.099. Com isso podemos considerar que o Piauí não acompanhou o ritmo de crescimento dos outros Estados brasileiros.

Durante o governo Gayoso e Almendra estabeleceu-se timidamente o início do desenvolvimento econômico do Piauí. Entretanto, é importante ressaltar que grande parte dos projetos ficou apenas no papel, de forma que o Estado não experimentou crescimento econômico significativo. É importante lembrar, porém, que o governador, assim como os seus antecessores, foram fiéis representantes da classe proprietária rural. Neste sentido, consideremos que os projetos e obras públicas foram feitos para modernizar o setor agrícola e não para industrializar o Estado. Por isso, o combate ao subdesenvolvimento e seus efeitos se tornaram tema principal na campanha de 1958, momento este que resultou de uma aliança entre a UDN e o PTB no Piauí.

1.2 As eleições de 1958: “Oposições Coligadas” versus “Coligação Democrática Nacional”.

No ano de 1958, os principais partidos, PSD, UDN e PTB, organizavam-se para disputar mais uma eleição no Piauí. A coligação PSD-PTB estava consolidada como aliança quase hegemônica no Estado, pois permaneceu no poder por oito anos. Apesar das tentativas realizadas pela oligarquia rural - comandada pelas famílias Freitas Gayoso e Almendra Castelo Branco – no sentido de continuar dominando os rumos da política piauiense, elas fracassaram.

O PTB recusou a aliança com os pessedistas, por descumprimento de acordo por parte do governador Gayoso e Almendra, que depois de empossado no cargo estadual em 1955 não cumpriu com as promessas, ou seja, deu tratamento desigual aos petebistas no governo. Isso ocorreu em 1956, quando o PTB rompeu publicamente com o governador, porque este recusou transferir ao vice-governador petebista Francisco Castro, a direção do Estado, por achar que este não estava apto a dirigir o executivo enquanto estivesse ausente em viagens ao sul do país⁸⁵. Desde então, o PTB passou a se articular com as bancadas da oposição udenista na Assembleia Legislativa, a fim de que, juntos, pudessem tomar uma atitude de oposição ao general Gayoso e Almendra. O PTB buscou apoio junto a UDN que - mesmo desarticulado por lutas internas e sofrendo

⁸⁵ ESTÁ em minoria na Assembleia o governador Gayoso. *O Dia*, Teresina, nº 343, 1 abr, 1956: 01.

perdas na sua estrutura, ainda mantinha-se como partido grande, suficientemente capaz para poder enfrentar com vantagem a coligação PSD-PSP-PR - garantiu apoio aos petebistas, partido que estava crescendo no Estado.

No Piauí, a aliança UDN-PTB era formada por dois partidos de convicções doutrinárias diferentes. O PTB continuou tentando manter-se como representante dos trabalhadores urbanos e rurais, pelo menos no nível do discurso, defendendo a industrialização; e a UDN, operou mais entre a pequena burguesia e reivindicou o poder e a moralidade dos costumes políticos⁸⁶. Coligaram-se e estabeleceram-se a um jogo de interesses de grupos, um liderado pelo petebista Matias Olímpio e o outro, pelos udenistas representados por José Cândido Ferraz⁸⁷. Entretanto, eles relegaram as suas diferenças político-ideológicas a um segundo plano, na tentativa de sacudir o que chamavam de “a velha estrutura oligárquica que se perpetuava no poder por cerca de oito anos”⁸⁸. A UDN e o PTB uniram-se na campanha e utilizaram o slogan “era preciso *mudar e renovar* os quadros políticos e administrativos do Piauí”. O que se viu ao longo da campanha foi uma tentativa, no nível do discurso, de modificar a estrutura tradicional da economia piauiense, no sentido de alinhá-la às novas propostas em favor do crescimento econômico do Nordeste, através do desenvolvimento da oligarquia dominante no Estado.

O cenário político do Piauí em 1958 apresentava, nas palavras de Antônio Medeiros, “uma situação oligárquica típica”⁸⁹: o coronel Pedro Freitas governara o Estado de 1951-1955, o seu cunhado general Gayoso e Almendra foi eleito seu sucessor, em 1955; agora José Gayoso Freitas, filho do primeiro e sobrinho do segundo, era candidato a governador e esteve à frente de vários cargos estaduais - Legião Brasileira de Assistência, Diretor da Federação das Associações Rurais do Piauí e, como estudioso dos problemas econômicos, escrevia artigos no *Jornal do Piauí*, sobre temas ligados à política e economia piauiense.

A chapa das “Oposições Coligadas”, formada pelo PTB/UDN, ficou assim constituída: para governador, Demerval Lobão (PTB); para vice-governador, Tibério Nunes (UDN), médico e político, foi prefeito de Floriano, deputado estadual (1955-1959); para senador: Marcos Parente, engenheiro, professor e político, deputado federal

⁸⁶ MEDEIROS, 1996: 64.

⁸⁷ Médico e político, nascido em Teresina e falecido em Cleveland, Estados Unidos da América (1915-1975). Deputado Federal em quatro legislaturas (1946-1963). Senador da República (1963-1970). Considerado pela oposição como o dono da UDN do Piauí.

⁸⁸ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 243, 02 ago, 1958: 01.

⁸⁹ MEDEIROS, *Op. Cit.*: 65.

(1956-1957) e proprietário do jornal *Folha da Manhã*. Para prefeito de Teresina: Petrônio Portela (UDN), Bacharel em Direito, deputado estadual e líder da oposição udenista na Assembleia Legislativa do Piauí; para vice-prefeito: Inácio Soares (PL). Em abril do mesmo ano, a “Coligação Democrática Piauiense”, formada pelo PSD/PR/PSP/PRP, definiu a sua chapa: José Gayoso Freitas, para governador; para vice-governador, Agenor Barbosa de Almeida, líder do PSP no Estado; para Senador: José Mendonça Clark (PR), empresário e político. Este, ainda muito jovem radicou-se na Parnaíba, onde foi diretor comercial dos Estabelecimentos James Frederick e presidente da Associação Comercial de Parnaíba. Empresário de projeção nacional, tendo presidido a Associação Brasileira de Exportadores.

O candidato a governador das “Oposições Coligadas”, Demerval Lobão Veras, nascido em Campo Maior, era advogado, formado na Bahia e exerceu a presidência da seção estadual da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), de 1940-1950; ocupou diversas chefias de órgãos federais - Inspetor do Ensino Secundário; Delegado Regional do Recenseamento de 1940, Diretor do IAPTEC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários). Juiz do Tribunal de Contas (1946), Diretor da Fazenda no governo udenista de Rocha Furtado (1948-1950) e deputado federal pelo PTB de 1950-1954.

Demerval Lobão empenhou-se pela unificação dos planos assistenciais e trouxe propostas direcionadas aos trabalhadores piauienses, demonstrando uma relação estreita com as iniciativas e reivindicações trabalhistas pregadas pelo PTB nacional. De certa forma, seguiu o estilo do líder petebista e vice-presidente João Goulart, que estava comprometido com projetos reformistas, no objetivo de controlar as divergências internas e aproximar os trabalhadores do governo. O *Jornal do Comércio*, órgão ligado ao PTB, anunciou no dia 20 de abril de 1958 um banquete oferecido pelo Partido Trabalhista Brasileiro a vinte e cinco presidentes de Sindicatos de Parnaíba, Campo Maior e Floriano, no propósito de discutir a questão salarial do Piauí. Na ocasião, Demerval Lobão anunciou aos sindicalistas as suas iniciativas ao governo:

Como candidato da coligação popular oposicionista, representada pelo Partido Trabalhista Brasileiro e União Democrática Nacional, o Governo do Estado, desejamos, nesta oportunidade, manifestar o propósito de, ser vitorioso, empenhar-nos no sentido de tornar efetivas as vossas reivindicações, entre as quais, ocorre-nos lembrar, no domínio previdenciário, a unificação e a ampliação dos planos assistenciais, como a instalação de ambulatórios, a construção de grupos residenciais, a concessão de financiamentos imobiliários com maior frequência, a edificação de hospitais de bolso acessíveis aos trabalhadores e seus dependentes, a revalorização das atividades industriais do Estado, propiciando o pleno emprego com o aproveitamento racional dos nossos produtos naturais de

exportação; o incentivo ao ensino profissional médio a fim de possibilitar ao trabalhador melhores condições para uma mão de obra especializada e, conseqüentemente melhor remunerada; [...] Por fim, companheiros, queremos exprimir de público, o interesse do vice- presidente João Goulart pelas vossas reivindicações. Sempre presente aos movimentos operários, o trabalhador piauiense nele encontra o defensor máximo de suas aspirações. Ontem, era na fixação do salário mínimo, mau grado a soma de interesse no sentido de negar ao homem das fábricas o indispensável à sua subsistência; depois, é a sua intervenção decisiva quando da greve aos portuários de Parnaíba, chamando a atenção do Governo para a situação angustiosa dos trabalhadores ligados à navegação do grande rio. [...] *Companheiros, Presidentes de Sindicatos, levai aos companheiros de Parnaíba, Floriano e Campo Maior a segurança de que a vossa é a nossa causa, os vossos e os nossos interesses se identificam numa comunhão magnífica de ideais que fitam a prosperidade social e a grandeza do Brasil.* ⁹⁰(o grifo é nosso).

O candidato Demerval Lobão expõe as suas propostas aos sindicalistas de forma otimista, afirmando logo de início o propósito de “ser vitorioso” e, em troca, empenhar-se na condição de solucionar e alavancar recursos para os trabalhadores piauienses. O seu estilo reformista e propagador dos ideais trabalhistas estão presentes na sua fala, principalmente quando faz questão de exaltar os feitos do vice-presidente João Goulart, numa tentativa de mostrar ao trabalhador piauiense que, com os políticos petebistas o povo poderia contar e ter a certeza de que as dificuldades econômicas seriam solucionadas. Para Mikhail Bakhtin (1999), “cada palavra remete a um ou a diversos contextos, nos quais ele viveu sua existência socialmente subentendida. Todas as palavras, todas as formas, estão povoadas de intenções” ⁹¹. Portanto, naquele momento o discurso de Demerval Lobão foi propício para conseguir o apoio e angariar votos da classe sindical e dizer para eles que estava ali, não apenas por ser candidato, mas porque lutava pelos mesmos interesses “numa comunhão magnífica” que os levariam a progredir socialmente.

Com base no discurso, podemos entender o tema do mito Salvador, do chefe providencial, preconizado na obra de Raoul Girardet (1987), *Mitos e Mitologias Políticas*, onde o sujeito que almeja alcançar uma identificação com o eleitorado, se apóia nas necessidades sociais, assumindo a roupagem de “salvador” e solucionador de tais problemas, para promover a sua imagem e legitimar o seu domínio. Segundo Girardet, é pelo poder específico do verbo que se opera, com efeito, essa estranha comunhão que faz com que, dirigindo-se o chefe político à multidão, seja igualmente a

⁹⁰ O PTB e os Trabalhadores: Discurso do R. Demerval Lobão Veras e do Presidente do Sindicato dos Gráficos. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 1.375, 20 abr, 1958: 06.

⁹¹ CARBONI, 2003 apud BAKHTIN, 1999: 109.

multidão que se exprima nele, com ele⁹². Assim, o candidato Demerval Lobão, através de seu discurso, da sua fala, envolve o receptor⁹³ nas suas propostas e ao mesmo tempo, busca tornar-se um só com o eleitorado, principalmente com relação aos interesses e a prosperidade de dias melhores para o Piauí. De acordo com Octávio Ianni (1988), “a combinação Estado-partido-sindicato é o produto e, ao mesmo tempo, o sustentáculo do governo populista mais típico”⁹⁴, sendo assim, o governante aparece como o benfeitor de todas as classes identificadas com a Nação, apresentando-se como quem tem a missão de instaurar a paz social, para salvaguardar a ordem burguesa.

Do lado da “Coligação Democrática Piauiense”, o candidato a governador José Gayoso Freitas adotou o lema “pacificação política e desenvolvimento econômico”, defendendo obras de infra-estrutura, como a barragem no rio Parnaíba, frigoríficos e a valorização do Banco do Estado do Piauí (BEP). Contudo, podemos observar que os dois candidatos, José Gayoso Freitas e Demerval Lobão coincidiram em certos temas fundamentais. Pode-se destacar o ideal de crescimento econômico empregado durante o governo de JK.

As disparidades de níveis de renda existentes entre, o Nordeste e o Centro Sul do país, constituía um grave problema e, os políticos nordestinos estavam dispostos a lutarem contra a desigualdade regional⁹⁵. Para Cohn, “a grande disparidade de graus de desenvolvimento e de nível de vida entre as diferentes regiões brasileiras poderiam se traduzir numa desagregação nacional, e isto num governo cuja tônica política principal é a integração nacional”⁹⁶. Os candidatos piauienses propuseram em suas plataformas, trabalhar pela valorização da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba, pela industrialização integral do babaçu, pela maior elasticidade de crédito para a agricultura e a pecuária, incentivando estas atividades econômicas básicas no Piauí através de financiamentos a serem realizados pelo Banco do Estado – em fase organização – e, uma companhia organizadora de frigoríficos e rede de armazéns e silos⁹⁷.

⁹² GIRARDET, 1987: 79.

⁹³ ORLANDI, 1999.

⁹⁴ IANNI, Octávio. *O Colapso do Populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1988: 34.

⁹⁵ FURTADO, Celso. *A fantasia desfeita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989: 53.

⁹⁶ COHN, 1976: 103.

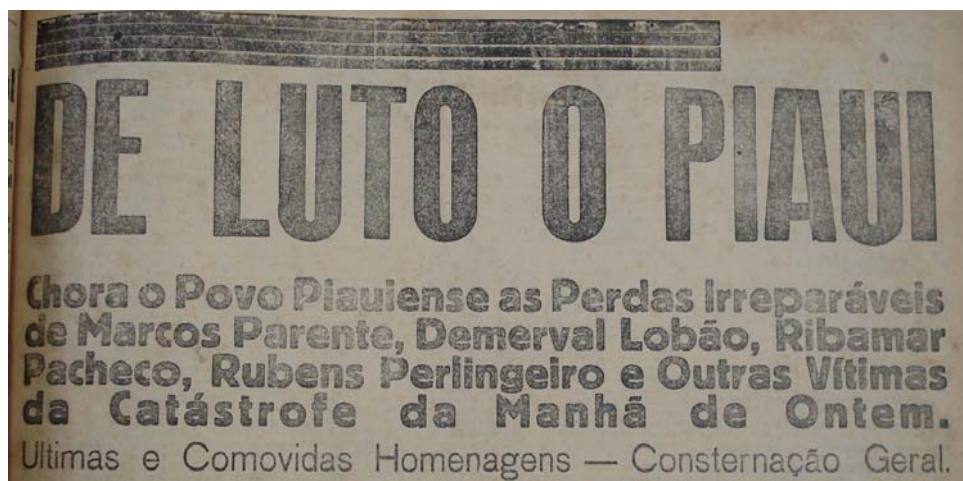
⁹⁷ CASTRO, 1960: 30.



Fotografia 02. Acidente automobilístico envolvendo os candidatos Demerval Lobão Veras e Marcos dos Santos Parente em setembro de 1958. Fonte: Arquivo da Assembleia Legislativa do Piauí.

Entretanto, um acidente automobilístico com desfecho trágico, causou a morte de Demerval Lobão (candidato oposicionista) e do deputado federal Marcos Parente (candidato ao senado federal). Ocorrido a 4 de setembro, um mês antes do pleito eleitoral, mudou a história política do Piauí. A 14 quilômetros de Teresina, antes do povoado Morrinhos, o carro em que estavam se chocou violentamente contra uma caçamba do DER (Departamento de Estradas e Rodagens). O acidente ficou conhecido como “Desastre da Cruz do Cassaco”⁹⁸. Vide (*Fotografia 02*).

⁹⁸ Morreram no acidente além dos dois candidatos, o jornalista Ribamar Pacheco, o motorista José Raimundo e o médico Rubem Perlingeiro (secretário particular de Marcos Parente) e mais seis operários de estradas. O acidente ocorreu na BR-316, a mais importante ligação da capital com o Sul do Piauí, que estava em construção. Ver TAVARES, Zózimo. *100 Fatos do Piauí no Século 20*. Teresina: Halley, 2000: 76.



Fotografia 03. DE LUTO O PIAUÍ.

Fonte: *Folha da Manhã*, Teresina, nº 271, 5 set, 1958: 04.

O “Desastre da Cruz do Cassaco” foi divulgado em toda a imprensa piauiense, mas o jornal que deu maior destaque ao acontecimento foi a *Folha da Manhã*⁹⁹. Este órgão era ligado à União Democrática Nacional e o seu proprietário, Marcos Parente, havia morrido no acidente. Por isso, de forma estratégica, o jornal começou a envolver o público leitor na intenção de comover e construir o imaginário de homens que morreram de forma *heróica*, ou seja, na luta a favor dos menos favorecidos do Piauí. Segundo Maria Helena Capelato (1998), “os jornais passaram a dispor de aparatos técnicos que permitem a fabricação e a manipulação dos imaginários coletivos que constituem uma peça importante no exercício do poder”¹⁰⁰. Com isso, vejamos artigo do jornal *Folha da Manhã*:

Na manhã do dia 04 de setembro o destino implacável tragou essas duas vidas preciosas que simbolizavam, no presente, *a bandeira de redenção do Piauí*. Demerval, vitorioso candidato ao Governo do Estado e Marcos, já consagrado Senador da República, *imolados em pleno ardor da luta para reconduzir o nosso Estado às condições essenciais de honradez e dignidade, ficarão perpetuados no civismo dos nossos corações agradecidos*. Paz às suas almas bem aventuradas!¹⁰¹ (o grifo é nosso).

⁹⁹ Sobre o Jornal *Folha da Manhã*, Deoclécio Dantas informa que por ocasião da implantação do golpe militar, ele exercia o cargo de secretário de redação desse jornal, que era um matutino equipado com três linotipos e uma impressora que rodava quatro páginas DCE uma só vez. Tinha gerador próprio, pois na Teresina de então, as interrupções no fornecimento de energia elétrica eram constantes. O jornal tinha sido fundado pelo deputado Marcos Parente, mas fora adquirido por José Paulino de Miranda Filho, prestigiado no Rio de Janeiro e pelo jurista Cláudio David Pacheco, irmão do senador Sigefredo Pacheco. Ver: DANTAS, 2008.

¹⁰⁰ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em Cena*: Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998: 36.

¹⁰¹ OS DOIS Mártires do Piauí. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 274, 10 set, 1958: 01.

O jornal apresentou os dois candidatos mortos, Demerval Lobão e Marcos Parente, como os únicos que seriam capazes de tirar o Piauí do atraso econômico e reconduzi-lo às “condições essenciais de honradez e dignidade”. O jornal procurou mostrar que aqueles políticos deveriam ser lembrados e admirados por terem morrido numa ação cívica, na busca pela “redenção do Piauí”. Para José Murilo de Carvalho, que trata do imaginário da República no Brasil, “é por meio do imaginário que se pode atingir não só a cabeça, mas, de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e as esperanças de um povo”¹⁰². Nesse sentido, as forças oposicionistas durante a campanha, lideradas pelo udenista José Cândido Ferraz e pelos petebistas de Matias Olímpio, souberam explorar o clima de comoção que se abateu sobre os piauienses e utilizaram a imprensa para a elaboração de um imaginário, na tentativa de legitimar ou garantir as suas forças na campanha eleitoral. O que precisavam era encontrar um novo candidato para substituir Demerval Lobão e levar assim, a “bandeira de redenção do Piauí”.

Em 13 de setembro de 1958, estavam, então, redefinidas as candidaturas, a poucos dias da eleição. Para substituir o candidato a governador, foi escolhido o deputado federal parnaibano Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (vide foto abaixo), para vice-governador Tibério Nunes e, para concorrer ao senado, indicaram o comerciante Joaquim dos Santos Parente¹⁰³, irmão de Marcos Parente. O jornal *Folha da Manhã* anunciou os candidatos e os motivos que levaram a coligação UDN-PTB a escolhê-los:

[...] as Oposições Coligadas *transferem ao honrado parlamentar a bandeira de Redenção do Piauí* que o molvidável Demerval Lobão vinha empunhando com tanta dignidade e altivez até o sacrifício da própria vida.

Moço ainda, portador de sólida cultura, deputado que vem tendo destacada atuação no Palácio Tiradentes, onde tem prestado ao Piauí e à sua gente relevantes serviços, o Deputado Chagas Rodrigues está, evidentemente, à altura da alta investidura que o povo piauiense lhe conferirá a 3 de outubro vindouro.

Vice-líder da bancada do PTB na Câmara Federal, membro do Diretório Nacional do seu Partido, *amigo sincero e dedicado dos trabalhadores do Brasil, conhecedor profundo dos nossos problemas*, o Deputado Chagas Rodrigues reúne, em torno de sua personalidade marcante, as melhores qualidades de que se pode orgulhar um homem público. [...]

Chagas Rodrigues e Joaquim Santos Parente representam, portanto, nesta hora de graves apreensões para o nosso povo, as melhores esperanças e a

¹⁰² CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990: 10

¹⁰³ Joaquim dos Santos Parente era político, comerciante e industrial, nascido em Bom Jesus do Gurguéia (PI) e falecido em Brasília (1912-1974). Senador da República (1959-1963) e deputado federal (1967-1971). Foi o 4º secretário do Senado Federal. Chefou o Escritório do Governo do Piauí, em Brasília.

*afirmação dos ideais por que tombaram Demerval Lobão e Marcos Parente*¹⁰⁴. (o grifo é nosso).

É assim que a imprensa ligada a coligação UDN-PTB expõe os novos candidatos ao governo estadual de 1958, ou seja, como homens preparados para continuar a luta que já havia sido iniciada por Demerval Lobão. O jornal buscou criar a imagem de um “novo chefe salvador”, que iria restaurar e conquistar uma “nova grandeza coletiva”, em prol de um crescimento econômico e de assistência social a todos os piauienses. Como afirma Girardet, “nesse caso, a um futuro bastante curto de governo, mas, por um momento, suficientemente poderoso para as pessoas se reconhecerem nele”¹⁰⁵.

1.3 Quem é ele? É Chagas Rodrigues, “o bem amado”¹⁰⁶!



Fotografia 04. Francisco das Chagas Caldas Rodrigues.
Fonte: Acervo pessoal do jornalista Kenard Kruel.

¹⁰⁴ CANDIDATOS ao Governo e ao Senado. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 276, 13 set, 1958: 06.

¹⁰⁵ GIRARDET, 1987: 66.

¹⁰⁶ Termo utilizado pelos opositores de Chagas Rodrigues, como crítica e tom de ironia. Vejamos a frase: “O bem-amado, socialista da escola fidelista de Chico Julião”. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1.150, 05 jan, 1962: 01.

Francisco das Chagas Caldas Rodrigues nasceu em 08 de novembro de 1922 em Parnaíba, filho de Poncion de Queiroz Rodrigues e de Ignésia de Caldas Rodrigues. Aos 16 anos, cursou o pré-jurídico no Colégio Oswaldo Cruz em Recife (1939-1940), iniciando em 1941 o curso jurídico na Faculdade de Direito de Recife. Em 1943 transferiu-se para a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, participando ativamente do movimento estudantil e da luta pela redemocratização do país. Concluiu o curso em 1945, com distinção em Direito Constitucional e Filosofia do Direito. Em 1945, Chagas Rodrigues fazia parte da ala jovem da UDN e engajou-se à campanha do general Eurico Gaspar Dutra. Em 1947 foi aprovado em segundo lugar no concurso para o Ministério da Fazenda, sendo nomeado em 1949, Assistente Jurídico deste órgão. Em 1948, casou-se com a filha do industrial José de Moraes Correia, aos 28 anos. Com o apoio do sogro e defendendo claramente interesses industrializantes, foi eleito deputado federal pela UDN em 1950.

Apesar de sua filiação à UDN, Chagas Rodrigues sentiu certa atração pelo PTB e o trabalhismo, uma vez que sua base eleitoral incluía os trabalhadores sindicalizados de Parnaíba, sua terra natal. A preferência para as ideias trabalhistas dos sindicatos levou Chagas Rodrigues para o Partido Trabalhista Brasileiro. Em 1954, o senador Matias Olímpio foi convidado pelo presidente Getúlio Vargas a filiar-se ao PTB. Com ele, Chagas Rodrigues, Demerval Lobão e outros udenistas acharam-se na obrigação de irem para o Partido Trabalhista, tendo em vista que o PTB, através de Getúlio, fora responsável pela implementação da Legislação Trabalhista no Brasil¹⁰⁷.

É importante entendermos que Chagas Rodrigues foi convocado para candidato a governador porque representava duas das famílias mais ricas e poderosas de Parnaíba, os Poncion Rodrigues e Moraes Correia, dois dos maiores industriais e donos de casas de exportação de cera de carnaúba do Piauí. Assim, tinha condições financeiras para sustentar a campanha eleitoral que seria cara e difícil. Segundo Krue (2006), “substituir o Demerval Lobão não era tarefa fácil, pois, além do apoio financeiro que tinha por trás dele, era uma pessoa muito carismática”¹⁰⁸.

¹⁰⁷ Ver entrevista de Chagas Rodrigues concedida ao apresentador João Cláudio Moreno, Programa Entre Nome. Informações obtidas no site: <http://www.youtube.com/watch?v=Y6kHOJsDeoQ&feature=related>, acessado em 20.07.2010.

¹⁰⁸ KRUEL, Kenard. *Djalma Veloso: o político e sua época*. Teresina: Zodíaco, 2006: 221.

1.3.1 A campanha de Chagas Rodrigues.

No pleito de 1958, Chagas Rodrigues candidatou-se a dois cargos: reeleição para deputado federal e a governador do Estado, algo permitido pela Legislação Federal da época. A sua campanha foi acirrada, a imprensa piauiense usou críticas, metáforas e títulos engraçados nas matérias dos maiores jornais da capital, tudo para tornar o candidato cômico perante o eleitorado piauiense. Os artigos do jornal *O Dia*¹⁰⁹, órgão criado em 1951 por Raimundo Leão Monteiro, mais conhecido como Mundico Santídio, moveu intensa campanha contra o candidato Chagas Rodrigues. Os colaboradores do jornal, A. Tito Filho, Pedro Conde, Valdemar Sandes e outros, publicavam artigos com pseudônimos¹¹⁰, que circulavam com nomes esquisitos (Desidério Quaresma), alatinados (Petrus Maurícus) e à moda russa (Edgaroff).



Fotografia 05. Artigo sobre a candidatura de Chagas Rodrigues.

Fonte: *O Dia*, Teresina, nº 602, 28 set, 1958: 04.

Urge sanear a política e higienizar os costumes. É necessário premunir o povo contra as endemias de todos os gêneros, notadamente, defendê-los da perigosíssima “Doença de Chagas”, aquela que ataca a tireóide, faz intumescer a garganta, preparando os “guelas”, os abocanhadores, os chupanças. Defendamos a nossa saúde contra os insetos criminosos que nos ameaçam com a “Moléstia de Chagas” [...] ¹¹¹.

No dia 31 de agosto de 1958, o jornal *O Dia* publicou artigo com o título “Doença de Chagas”, no qual o cronista anuncia que o Piauí deveria livrar-se do “mal de Chagas”, uma alusão à patologia catalogada por Carlos Chagas, que caracteriza-se pela transmissão por meio do mosquito popularmente conhecido por “barbeiro” ou “chupança” e que tem como sintoma um crescimento exagerado do coração. Segundo Fiorin (2008), a metáfora é a substituição de uma palavra por outra, quando há uma

¹⁰⁹ Mais detalhes sobre o jornal *O Dia*, ver: OLIVEIRA, Marylu. *Contra a foice e o martelo: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

¹¹⁰ Nome falso ou suposto, geralmente adotado por um escritor, artista, etc.

¹¹¹ MAURÍCIUS, Petrus. “Doença de Chagas”. *O Dia*, Teresina, nº 594, 31 ago, 1958: 01.

relação de similaridade ¹¹². Portanto, o cronista usa de metáforas, associa ou iguala o nome de Chagas Rodrigues a uma doença perigosa, que contagia e leva à morte, tudo para premunir os eleitores de não votarem no candidato parnaibano. Vez ou outra, o jornal anunciava nas matérias a expressão “Chagas, um parnaibano”, isso para provocar o adversário que sempre se mostrou valoroso de sua terra natal, a cidade de Parnaíba ¹¹³, pois se orgulhava em afirmar que “nunca um parnaibano havia conseguido eleger-se deputado federal” ¹¹⁴.

Chagas Rodrigues manteve de pé todo o programa de governo elaborado por Demerval Lobão. Para Francisco Castro (1960), na pessoa do “Dr. Chagas Rodrigues, como candidato ao governo do Estado em substituição ao pranteado Dr. Demerval Lobão Veras, casaram-se muito bem aquele sentido mudancista e renovador da campanha eleitoral, com a programação de luta contra o subdesenvolvimentismo que anima a facção trabalhista do Piauí” ¹¹⁵. Para reavivar o papel de seguidor das propostas trabalhistas de Demerval Lobão, o jornal *Folha da Manhã* no dia 5 de setembro de 1958, na ocasião do sepultamento dos mortos no acidente, fez questão de anunciar as últimas palavras de Chagas Rodrigues, onde o mesmo finalizou a sua oração dizendo, “Adeus, companheiro querido! Não decepcionaremos a tua luta. Teu nome será a nossa bandeira” ¹¹⁶. Nesse sentido, o jornal procurou demonstrar ao eleitorado que os candidatos carregavam o mesmo lema, que se votassem no deputado federal Chagas Rodrigues estariam elegendo o próprio Demerval Lobão, pois as suas propostas, de assistência social e luta a favor do trabalhador piauiense, eram idênticas. Como afirma Francisco Castro, de certa forma, “os mortos passaram a comandar os vivos” ¹¹⁷, ou seja, toda a campanha de Chagas Rodrigues foi propagada pela mística do luto, isto ocorreu na tentativa de comover o povo piauiense a votar no candidato substituto de Demerval Lobão.

Segundo Raoul Girardet, “mas quase não há, hoje, grupo político que não ache sempre necessário, quando se trata de afirmar sua legitimidade ou de garantir sua continuidade, apelar para o exemplo e para as lições de certo número de ancestrais

¹¹² FIORIN, 2000: 118.

¹¹³ Parnaíba é a cidade litorânea localizada a 380 km da capital Teresina. Local onde nasceu o governador Chagas Rodrigues.

¹¹⁴ Ver entrevista de Chagas Rodrigues concedida ao apresentador João Cláudio Moreno, Programa Entre Nome. Site: <http://www.youtube.com/watch?v=Y6kHOJsDeoQ&feature=related> Acessado em 20.07.2010.

¹¹⁵ CASTRO, 1960: 31.

¹¹⁶ O sepultamento do Dr. Demerval Lobão Veras. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 271, 5 set, 1958: 05.

¹¹⁷ CASTRO, *Op. Cit.*

sacralizados pela lenda”¹¹⁸. No Piauí, os políticos ligados a aliança UDN-PTB, utilizaram a imprensa situacionista para a construção do imaginário de político “herói”. Os feitos e princípios políticos de Demerval Lobão foram tomados como exemplos a serem seguidos e, a sua imagem, foi usada no sentido de induzir o eleitorado a votar na continuidade, ou seja, nos candidatos que, como ele, carregavam a mesma “bandeira de redenção do Piauí”.

No dia das eleições, em 03 de outubro de 1958, o povo sentindo o drama e a tragédia dos envolvidos no episódio do acidente da Cruz do Cassaco, tomou também para si o sentimento de dor e perda, o que, decisivamente, influenciou no resultado do pleito. Vejamos artigo do jornal *Estado do Piauí*, que anunciou as eleições como o sacrifício heroico do povo:

O sacrifício é sempre heroísmo e este, em si, é abnegação, é renúncia. Estas foram as virtudes cívicas de que se revestiu o povo de Teresina, ao comparecer nas urnas da última sexta-feira. Abandonando cedo os lares nos quais, na sua maioria, ficaram “gemendo e chorando crianças de todas as idades, sob o peso crucial de profundas necessidades materiais e assistência social, o povo correu ao chamado das urnas. Senhoras em adiantado estado de gravidez, outros doentes, inclusive de anemia pela fome, velhos e velhas de idade avançada, míopes, surdos, e até pessoas recentemente estiveram presentes nas urnas, cheios de vibração e ânimo forte para sufragar seus eleitos, seus escolhidos, dos diversos cargos eletivos. Sem o mínimo conforto, a começar dos Membros das Mesas Receptoras de votos, sem comida, sem água, sem transporte, todos suarentos e mal agasalhados compareceram para cumprindo um dever cívico, contribuírem para a recuperação integral do Estado, a qual somente se processara por mudança de governo. E o povo, somente o povo é o agente capacitado a operar essas mudanças, por mais perseguido, achincalhado e conspurcado que seja nas suas liberdades e nos seus direitos políticos, sociais e na própria vida. Porque o povo, abaixo de Deus, é a força que mais domina na face da terra. [...] E neste contentamento jubiloso, o povo exprime e expressa a sua confiança na ação e na energia moça e vigorosa de Chagas Rodrigues que é o homem credenciado a reconduzir o Piauí ao regime da Lei, da ordem, da prosperidade e da grandeza que lhe cabe no decreto da Federação Brasileira¹¹⁹. (o grifo é nosso).

Longe de constituir um órgão de comunicação dedicado exclusivamente a informar o público sobre os “fatos”, a grande imprensa é marcada por certas ambiguidades e hesitações. Em relação ao jornal *Estado do Piauí*, seu diretor-presidente, Josíprio Lustosa, sempre uma figura destacada nas campanhas políticas no estado, recebeu a incumbência de elaborar e divulgar propaganda para aproximar o povo aos trabalhistas, especialmente Chagas Rodrigues. O artigo acima demonstra que o

¹¹⁸ GIRARDET, 1987: 78.

¹¹⁹ O SACRIFÍCIO heróico do povo no pleito de 3 de outubro. *Estado do Piauí*, Teresina, nº 78, 9 out, 1958: 01.

autor, ao emitir sua opinião sobre os candidatos, revela um forte teor de militância partidária em favor do PTB, cujo candidato, nas suas palavras, foi o “homem credenciado a reconduzir o Piauí ao regime da Lei, da ordem, da prosperidade e da grandeza”, que nesse caso seria o deputado federal Chagas Rodrigues. Como afirma o historiador, José Murilo de Carvalho, o imaginário social é construído e se expressa por ideologias e utopias, mas também por símbolos¹²⁰. Neste sentido, o jornal foi construindo a imagem de “um novo herói”, aquele que iria responder às necessidades ou aspirações da coletividade. De certa forma, o povo sofredor, “sem comida, sem água e sem transporte” estava à espera de um líder que merecesse um crédito de confiança política. O objetivo do jornal *Estado do Piauí* foi convencer o povo a depositar suas esperanças no petebista Chagas Rodrigues.

A partir desse momento, vemos a construção da teatralidade política em torno de Chagas Rodrigues, o qual buscava cristalizar um reconhecimento entre ele e a população piauiense, garantindo-lhe assim, a vitória no processo de disputa política. O espetáculo político compõe a ideia de teatralização do poder, conceito aqui apropriado por George Balandier (1999). Esse conceito envolve a ideia de que, todo poder, para ser reconhecido como legítimo precisa sedimentar-se em determinados recursos simbólicos presentes na sociedade, para a qual o discurso político está a se direcionar. O sujeito que protagoniza as cenas da política busca cristalizar para si uma representação que se identifique com as aspirações de sua sociedade, de modo que a legitimação do poder em suas mãos seja facilitada. O público é, assim, envolvido pelas emoções e intempéries da encenação política. Balandier considera que o político estabelece, através da dramatização e da manipulação do imaginário social, uma dominação legítima¹²¹.

Em meio à comoção pública e a necessidade de se mudar o quadro político e administrativo do Piauí, foi eleito governador estadual, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. O PSD, por sua vez, enfrentou sérias dificuldades. O líder do partido, Pedro de Almendra Freitas explicou os motivos que os levaram a derrota nas eleições de 1958:

[...] era uma ditadura de três mandatos, essa foi uma das principais, a outra foi a morte de acidente de Demerval Lobão e do deputado Marcos Parente, isso abalou muito a opinião pública em favor dele, que meu filho terminou perdendo a eleição, Sigefredo Pacheco brigou com Leônidas e fez umas imposições ao governo Gayoso, Leônidas se zangou e passou pra oposição¹²².

¹²⁰ CARVALHO, 1990: 10.

¹²¹ BALANDIER, 1999: 23.

¹²² FREITAS, Pedro de Almendra. *Depoimento concedido a Manuel Domingos Neto em 1984*. Teresina: Fundação CEPRO. Localizado no Arquivo Público do Piauí, Casa Anísio Brito.

Talvez a questão mais séria para o PSD tenha sido a acumulação de ressentimentos e conflitos dentro do partido, especialmente em períodos eleitorais. O mais grave foi a perda de Leônidas Melo, que tomou a iniciativa de abandonar o partido em 1958 e manifestar seu apoio aos petebistas liderados por Matias Olímpio. A sua saída do PSD teve como causa a nomeação de um delegado para a cidade de Barras, pelo governador Gayoso e Almendra. Além da crescente dissidência dentro do partido, o PSD foi enfraquecido pelo crescimento do PTB, uma vez que este se identificou mais com os ideais trabalhistas e reformistas que ganhavam popularidade neste novo cenário político, ao longo dos anos do governo JK e de seu vice João Goulart. Contribuiu para a aliança UDN-PTB cujo único terreno comum era a necessidade de derrotar a oligarquia. A fragilidade desta aliança se tornará cada vez mais exacerbada durante o governo de Chagas Rodrigues.

As tentativas do novo governador, o petebista Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, de cumprir com suas promessas de campanha e com os ideais trabalhistas serão o objetivo principal do próximo capítulo.

2 Chagas Rodrigues e a Marcha do Trabalhismo no Piauí.

É o Piauí a área mais atrasada, habitada por um povo cujas condições de vida são as mais deploráveis. Não se tem notícia de outra área no País ou no Continente, com renda global inferior e de renda per - capita tão baixa. Nossas populações mormentes as do sul do Piauí, vivem tal estado de penúria e pauperismo, que seria difícil descrevê-lo. Em meio as grandes propriedades latifundiárias, dormentes na improdutividade, vagueiam essas populações, subnutridas e andrajosas, sem trabalho certo, doentes, sem assistência médica e hospitalar, sem escolas e sem terras. [...] Observando-se o nosso Estado no quadro geral da Federação Brasileira, a situação que se nos depara é contristadora e revoltante. O Piauí é o único Estado marítimo que ainda não dispõe, sequer, de um ancoradouro; nossa Capital (Teresina) é a única que não possui aeroporto com pista pavimentada; dois terços do Estado carecem de rodovias; Teresina ainda não está ligada por estrada pavimentada à principal cidade, situada na faixa litorânea, que é Parnaíba; e é a única, em todo o País, que não dispõe de serviço de esgoto; [...] ¹²³.

As palavras do governador Chagas Rodrigues, direcionadas aos representantes do Legislativo Piauiense no ano de 1960, refletem o seu olhar sobre a situação administrativa do Piauí. O seu discurso denuncia a situação de pobreza do povo que habita o território que o governador administrava naquela oportunidade, sendo que os deputados sabiam das condições por ele enumeradas - tanto a econômica quanto a financeira. As suas palavras informam sobre as dificuldades de toda ordem a que um governante está submetido. Chagas Rodrigues retrata os fatores econômicos e uma espécie de desordem que existia na administração passada, a qual ele pretende solucionar na “manutenção de clima de ordem, de liberdade e de paz, indispensável à obra de recuperação econômico-social do nosso povo” ¹²⁴.

Para Eni Orlandi (1996), “o que caracteriza qualquer discurso é a multiplicidade de sentidos possíveis” ¹²⁵. Afirma ainda que o dizer tem a sua história e os sentidos não se esgotam no imediato. Tanto é assim que fazem “efeitos diferentes para diferentes locutores” ¹²⁶. Por isso é preciso expor o olhar leitor à opacidade do texto, como descreve M. Pêcheux (1990) para compreender como essa impressão é produzida e

¹²³ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues à Assembleia Legislativa, por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1960*. Teresina, 1960: 06. Fonte: [caixa 11 – envelope 124, I parte e 124^a II parte – duplicata parte I]. Localizada no Arquivo Público, Casa Anísio Brito. Teresina-PI.

¹²⁴ DISCURSO do Governador no Tribunal de Justiça. *Estado do Piauí*, Teresina, nº 122, 15 mar, 1959: 01.

¹²⁵ ORLANDI, 1996: 22.

¹²⁶ ORLANDI, 1999: 50.

quais seus efeitos.¹²⁷ Com isso podemos compreender que um discurso é uma trama que se urde nas mais variadas condições, mas que sempre tem um objetivo - envolver o seu receptor nas suas propostas, que também variam conforme a intenção do emissor e, assim, poder cooptar os indivíduos. Essas propostas é que vão possibilitar o destaque dos elementos que levam à compreensão dos sentidos. No caso do discurso de Chagas Rodrigues, a proposta é de “*salvação*” e “*reorganização*” do quadro político e econômico do Piauí.

No capítulo anterior, conhecemos a trajetória política, as coligações, as disputas e articulações partidárias, até a posse do governador Chagas Rodrigues. Agora, vamos examinar a sua administração, particularmente suas tentativas de superar o “pauperismo e a miséria”¹²⁸ que, segundo ele e seus administradores, constituiu o objetivo principal do seu governo.

Na avaliação do governador, várias tentativas e medidas foram tomadas visando o “desenvolvimento e o bem-estar” da população piauiense. Os seus esforços no sentido de organizar a “máquina” administrativa visavam dar agilidade a ela e capacitá-la para planejar as ações do governo, o que poderia resultar na formatação de um Piauí que andasse a passos mais rápidos para o desenvolvimento econômico e social e, desta forma, fortalecer o partido ao qual estava filiado, assim como seus aliados.

O governador Chagas Rodrigues tinha a ideia básica de “*reconstruir*” o Piauí, recorrendo sempre aos conceitos de *renovação* e *modernidade*. Chagas deixava bem claro a intenção de acabar com o tempo de dificuldades econômicas para dar início a uma nova era administrativa no estado. O discurso do seu partido, o PTB, propôs-se a estabelecer um corte com o passado das velhas oligarquias rurais, oferecendo um novo tempo de governo, alicerçado nas reformas sociais.

O período de 1959 até 1962, de certa forma, foi propício ao crescimento do Partido Trabalhista, especialmente por conta o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), que eleito pela coligação PSD-PTB, usou estratégias que visavam a aproximação e apoio dos trabalhistas.

Maria Benevides, ao escrever sobre o crescimento do PTB no governo de Juscelino, diz que o partido teve seu “ponto ótimo”, pois conseguiu unir uma estrutura sindical relativamente forte no setor urbano e uma estrutura partidária ao nível

¹²⁷ PÊCHEUX, M. *Por uma análise automática do Discurso*. Ed. Unicamp, 1990.

¹²⁸ Em seus discursos, o governador Chagas Rodrigues sempre deixava nítido aos seus parlamentares a dura tarefa de governar o “Estado mais pobre da Federação”. Ver: Mensagem do Governador à Assembleia Legislativa em 1960, *Op.Cit*: 06.

organizacional ¹²⁹. Com isso, verificamos que com JK o partido trabalhista também foi cooptado pelo poder, através da liberação de verbas e do atendimento às reivindicações locais, podendo assim participar de um momento da política nacional onde o “destino” do Brasil seria tomar o “caminho do desenvolvimento” ¹³⁰.

O governador Chagas Rodrigues, representante do trabalhismo e com o propósito de tornar possível o sonho do desenvolvimento no Piauí, participa de um momento da política nacional em que o presidente tinha o comprometimento prioritário com o Plano de Metas e a construção de Brasília, devidamente reforçado pela ideologia desenvolvimentista dominante e pela atuação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, o ISEB ¹³¹.

O objetivo do Plano de Metas, segundo Benevides, era acelerar, aumentar a produtividade dos investimentos e aplicar novos investimentos em atividades produtivas. Assim, pretendia elevar o nível de vida da população, através de novas oportunidades de emprego, visando “um futuro melhor” ¹³². Ao perfil desenvolvimentista de JK unia-se outro: o da integração nacional. A sua ideologia era a das realizações, do trabalho, concretizadas na construção de Brasília, fator pelo qual desviava a atenção de outros problemas políticos, inclusive os da reforma agrária, tributária ou universitária ¹³³.

Sobre a ideologia do desenvolvimento no Governo de JK, importante trabalho investigativo, de caráter sociológico e histórico é apresentado por Miriam Limoeiro (1977), no qual afirma que o fundamento de toda a problematização que esta ideologia empreende é a de mudar, “dentro da ordem para garantir a ordem”. ¹³⁴ Portanto, a autora destaca que, para se alcançar êxito na realização do projeto, desenrolou-se uma campanha visando a “colaboração de todos”, demonstrando que o “desenvolvimentismo é a aspiração coletiva, que empolga a nacionalidade, não é pretensão de nenhuma camada social particular”. Com isso, a “união de todos os brasileiros é indispensável”, bem como “as relações entre capital e trabalho devem ser harmônicas” ¹³⁵.

¹²⁹ BENEVIDES, 1979: 115.

¹³⁰ SKIDMORE, 1982: 207.

¹³¹ O ISEB deu ampla cobertura ao desenvolvimento capitalista como à superação do subdesenvolvimento brasileiro. Ver: BENEVIDES, *Op. Cit.*: 242.

¹³² *Idem, Ibidem*: 233.

¹³³ *Idem, Ibidem*: 243.

¹³⁴ LIMOEIRO, Miriam. *Ideologia do Desenvolvimento no Brasil: JK-JQ*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977: 207.

¹³⁵ *Idem, Ibidem*.

No Piauí, a SUDENE, órgão do departamento do Governo Federal, criado em 1959 para assistência ao Nordeste, foi anunciada por Francisco das Chagas Caldas Rodrigues como a solução para os problemas nordestinos. O governador acreditava que:

Acreditamos na SUDENE, que, talvez, seja a última esperança de solução dos problemas nordestinos. Se falhar, a SUDENE que é sistematização, coordenação, planejamento, teremos, então, realmente, uma situação crítica no Nordeste. Temos que resolver os problemas do Nordeste encarando-o como um todo e à base de estudos, à base de análise, à base de planejamento e racionalização¹³⁶.

O governador defendia a instituição recentemente criada por acreditar que era necessário planejar as atividades a serem desenvolvidas no Nordeste, mas considerava também que era necessária a existência de uma coordenação a partir da qual fossem realizadas pesquisas, visando o melhor atendimento da região e da população que nela habitava. Assim, seria possível resolver problemas, como o das chuvas irregulares que atingiam o chamado polígono das secas, provocando produções irregulares, fome e imigração. A esperança em torno da SUDENE foi criada pelos governadores nordestinos, numa demonstração de que por intermédio dela é que poderiam levar soluções ao Nordeste. Segundo Antonio Medeiros, a SUDENE não apenas tinha o apoio de Chagas Rodrigues, mas era sua esperança para o Piauí¹³⁷, pois ao retornar da reunião dos governadores do Nordeste com o presidente Juscelino Kubitschek, no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1959, quando foi instalado o CODENO (Comissão de Desenvolvimento do Nordeste), Chagas manifestou seu total apoio a Celso Furtado, economista responsável pelo planejamento e o controle político sobre a região, tida como a mais pobre e preocupante do Brasil¹³⁸.

De certa forma, o Plano de Metas de Juscelino favoreceu as propostas de Governo dos petebistas como Chagas, principalmente no que diz respeito às tentativas de “desenvolvimento”¹³⁹ do Piauí. Mais tarde, no ano de 1962, tendo João Goulart

¹³⁶ SE A SUDENE falhar não haverá mais solução para o Nordeste. *O Dia*, Teresina, nº 985, 31 maio 1962: 01.

¹³⁷ MEDEIROS, 1996: 76.

¹³⁸ Em fevereiro de 1959, Juscelino Kubitschek envia ao Congresso Nacional projeto de lei propondo a criação da SUDENE, ao mesmo tempo que, pelo Decreto n. 45.445 de 20-02-1959, transformava o GTDN no Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (CODENO), continuando a ocupar o cargo máximo o economista Celso Furtado. As atribuições do CODENO eram as de ir implementando as diretrizes gerais da política econômica proposta na criação da SUDENE. Ver: COHN, 1978: 133.

¹³⁹ Quando escrevemos sobre as tentativas de desenvolvimento no Piauí, relacionamos ao que Octavio Ianni escreve sobre a segunda etapa do desenvolvimento industrial no Brasil, que consiste na aplicação de medidas destinadas a propiciar a diversificação e a expansão do setor. Esse estágio acontece entre 1930 e 1964, essa é a época da implantação do modelo de “substituição de importações”. Esse é o momento da

como presidente, torna-se mais participativo os ideais trabalhistas no Estado, pois como vice-presidente, João Goulart controlava o Ministério do Trabalho e órgãos da Previdência Social, além de ter ao seu lado lideranças do PTB e a política sindical em geral. Segundo Lucilia Delgado, “a participação do PTB no aparelho do Estado, através do controle do Ministério do Trabalho e dos Institutos de Previdência, conferiu a esta agremiação, no nível partidário, uma garantia de permanência no poder executivo, o que era de real importância para o projeto de crescimento político e reprodução eleitoral do partido”¹⁴⁰.

O governo de 1959, constituído pela coligação UDN-PTB, estava sintonizado com os ideais do então presidente Juscelino e considerava-se naquele momento, o único capaz de resolver os problemas no Piauí. Observe o discurso de Chagas Rodrigues ao Legislativo, quando chama atenção para a política do passado, com o propósito de ter as vistas voltadas para o futuro:

É necessário que o Povo piauiense compreenda – e isto já começa a verificar-se que precisa confiar em homens de luta e coragem moral e cívica, para com eles à frente, de um outro modo, acordar todas as suas extraordinárias energias e, unido num trabalho de fé e patriotismo, superar-se a si mesmo, forjando seu glorioso destino. O pauperismo e o subdesenvolvimento piauienses estavam a exigir uma análise profunda, da qual se partisse para a programação administrativa, econômica e social. Através de autorizado Escritório Técnico do Rio de Janeiro, quando ainda Capital da República, mandamos proceder a um estudo completo de toda a realidade piauiense. Os aspectos geopolíticos, geoeconômicos, demográficos, de comunicações, transportes, energia, combustíveis, produção, comércio, educação, saúde e saneamento, financeiras, sociais e administrativos, foram cuidadosamente examinados, ponderados e estabelecidos em termos exequíveis para uma política de recuperação¹⁴¹.

O discurso é significativo para analisar o papel dos “homens de luta” e “coragem” para “de um outro modo, acordar” e “superar-se a si mesmo”. Nesse momento o governante põe-se como o ser capaz de mudar a situação econômica do estado, principalmente no sentido de forjar algo “glorioso” para o seu futuro. Neste caso, consideremos o discurso do “Salvador da Pátria” que enfatiza os atributos do líder, como se ele fosse o “único” capaz de remediar a situação. De certa forma, também

criação de um vigoroso setor industrial no Brasil. No Piauí, as iniciativas para o crescimento industrial com a cera do babaçu e carnaúba, além do fomento agropecuário e a eletrificação com o aproveitamento do potencial do Rio Parnaíba, mantinham lugar providencial para o governador que reivindicava junto ao presidente.

¹⁴⁰ DELGADO, 1989: 187.

¹⁴¹ Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues à Assembleia Legislativa. *Op. Cit.*: 09.

tende a exagerar a gravidade da situação que exige a presença do homem providencial¹⁴². Chagas Rodrigues, através de sua Mensagem ao Legislativo, denuncia os homens públicos que o antecederam à frente do poder executivo do Piauí, por sua falta de determinação política.

A integração da economia piauiense à economia brasileira teve início na década de 1950 e é intensificada a partir de 1960, com a construção de estradas ligando o Sudeste ao Nordeste. Isso ocorreu também no governo de Chagas, que tinha como meta no setor de transportes: “a construção e pavimentação de estradas pioneiras e de importância econômica e política para o Estado”¹⁴³.

O ensaio dos primeiros passos em direção ao desenvolvimento provavelmente teve o seu início no governo anterior ao de Chagas Rodrigues. Segundo o economista Felipe Mendes, o governo Gayoso (1955-1959) foi responsável pelas primeiras iniciativas para a adequação administrativa à nova realidade econômica que surgia no país e no Nordeste¹⁴⁴. Entretanto, o governador Gayoso e Almendra era um típico representante das lideranças agrárias e de interesses conservadores¹⁴⁵. Por esta razão, Mendes atribui ao governo Chagas Rodrigues a experiência de um momento de tensão entre grupos políticos dominantes no Piauí, atribuindo ao governador características reformistas, comparado ao governo anterior.

Chagas Rodrigues chegou a dizer que era necessário que o Piauí se transformasse em passageiro do trem da história e sepultasse o passado, pois ele estava morto. Acreditava que a administração que comandava, estava pronta para promover o desenvolvimento econômico e social piauiense. Considerava ainda que sua posição política de reformista-nacionalista lhe permitiria romper com a dominação oligárquico-coronelistas tradicionais. O governador conseguiu chamar contra si a atenção daquele segmento social mais conservador da sociedade piauiense. Simplício Mendes¹⁴⁶, articulista dos principais jornais da cidade e presidente da Academia Piauiense de Letras reverbera cotidianamente contra o governador, chamando-o de comunista, de

¹⁴² GIRARDET, 1987: 17.

¹⁴³ Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues à Assembleia Legislativa, *loc. cit.*

¹⁴⁴ MENDES, 2003: 187.

¹⁴⁵ ASSUNÇÃO, 2009: 109.

¹⁴⁶ Simplício de Sousa Mendes nasceu em União (PI), 1882. Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife (1908). Juiz de Direito em Piracuruca e Miguel Alves (PI). Um dos fundadores da Faculdade de Direito do Piauí e seu professor catedrático de Teoria Geral do Estado. Professor de Direito Constitucional, membro do Tribunal Regional Eleitoral e Presidente da Academia Piauiense de Letras. Jornalista de grande atuação na imprensa piauiense. Ver GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: Halley, 2003: 261.

vermelho, o “Juliãozinho do Piauí”¹⁴⁷. Seus adversários empregaram argumentos para inviabilizar a administração de Chagas Rodrigues, usando de manobras políticas e empregando como ferramenta a imprensa para denunciar possíveis irregularidades do governo. Algumas práticas políticas inovadoras como, empregar os microfones da Rádio Clube AM de Teresina para prestar contas das atividades do governo, e o apoio à organização dos trabalhadores rurais, o diferenciaram de alguns modos de políticos conservadores do Piauí.

2.1 Operação Nordeste: Reivindicações do Piauí.

O Piauí, em particular, não pode desperdiçar esse ensejo que lhe oferece a chamada “Operação Nordeste”. Urge que cuidemos, com urgência, de traçar um planejamento que consulte os nossos maiores e vitais interesses nos setores econômico, financeiro e social. Estou disposto a trabalhar com tenacidade pelo soerguimento do nosso Estado. Para essa árdua tarefa, estou confiante no espírito de compreensão de todos os piauienses de boa vontade, que por certo não faltarão com sua indispensável ajuda e valioso concurso nessa obra patriótica que reflete as superiores aspirações do povo de minha terra¹⁴⁸.

A fala do governador do Piauí ao jornal udenista *Folha da Manhã*, logo após sua viagem ao Rio de Janeiro, visava informar aos leitores os seus planos em relação à Operação Nordeste. Podemos observar o fascínio e a esperança criada em torno desse projeto, que como os outros propostos pelo presidente Juscelino, veio beneficiar poucos estados brasileiros.

Os anos de 1958-1959 foram marcados pela massificação do discurso em torno da necessidade de desenvolvimento da região Nordeste. Portanto, a OPENO (Operação Nordeste), assim como a CODENO, representavam etapas da iniciativa do Governo Federal em atender aos clamores de desenvolvimento para a região. As reuniões que balizavam o projeto, contavam com a presença dos Governadores dos Estados nordestinos, de técnicos e do Presidente da República. As sessões debatiam sobre as medidas a serem desenvolvidas para sanar o atraso e as crises que marcavam o território.

¹⁴⁷OLIVEIRA, 2008: 92.

¹⁴⁸DECLARA à Folha da Manhã o Governador Chagas Rodrigues, por ocasião de sua chegada ontem a Teresina. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 362, 23 jan, 1959: 04.

No discurso, Chagas Rodrigues ecoa as ideias de planejamento, defendendo a necessidade de elaboração de projetos visando o crescimento econômico do Nordeste e do Piauí. Planejar foi uma das prioridades do primeiro ano de governo, mas para que isso fosse possível era necessário promover o desenvolvimento de pesquisas que informassem sobre a realidade socioeconômica piauiense. Era preciso apontar as prioridades. Os estudos indicaram que era importante construir novos sistemas de abastecimento d'água para as cidades de Teresina e Parnaíba.

Quando o governador afirma “trabalhar com tenacidade” e pede a “compreensão de todos”, ele usa uma relação de troca com os trabalhadores piauienses. Chagas Rodrigues dirige-se aos trabalhadores para informar que sua prolongada ausência do Piauí foi motivada pela necessidade de manter contatos com ministros na capital da República, visando sensibilizar os poderes públicos da esfera federal para a “redenção econômica, social e humana da vasta região piauiense”¹⁴⁹.



Fotografia 06. O governador Chagas Rodrigues no Aeroporto de Teresina.
Fonte: Ao Povo Piauiense! *O Dia*, Teresina, nº 980, 25 mai, 1962: 01.

¹⁴⁹ *Estado do Piauí*, Teresina, nº 122, 15 mar, 1959: 01.

As prolongadas ausências de Chagas, embora criticada pela oposição, trouxeram resultados positivos para as iniciativas que tomou à frente do Governo, uma vez que conseguiu a liberação de verbas públicas, como destaca uma notícia veiculada através do jornal *Estado do Piauí*:

A liberação de 20 milhões de cruzeiros para o aeroporto de Teresina, 15 milhões para o aeroporto de Parnaíba, 5 milhões para a Usina da mesma cidade e 10 milhões para a Termo Elétrica da nossa capital. Conseguiu mais uma concessão cambial para importação de três linotipos para a Imprensa Oficial e autorização para que sejam instaladas neste Estado Agências do Banco de Crédito da Amazônia e do Banco Nacional de Minas Gerais. Perante o Governador Piauiense o Presidente Juscelino autorizou os serviços de abastecimento d'água de Teresina, Campo Maior e Piripiri, pela união federal, e de Parnaíba e Floriano, sob regime de convênio com o Estado¹⁵⁰.

Mesmo o Estado sendo agraciado com as liberações de verbas, a imprensa oposicionista não deixava de fazer críticas à ausência do governante, além de ironizar e achar um “exagero” os jornais da situação, mostrarem e descreverem os feitos conquistados pelo governador. O jornal *O Dia*, afirmava que “as verbas transformariam a terra piauiense no Eldorado do país”¹⁵¹, ou ainda, “em seis meses de governança, Chagas Rodrigues já fez pelo Piauí mais que todos os governadores piauienses no período republicano”¹⁵². A ironia usada pelo jornal foi marca registrada ao longo da administração de Chagas Rodrigues, pois a intenção era acentuar o que vinha fazendo o governador, ou seja, revelar-se um homem de trabalho e realizações. A imprensa afirmava e ironizava que Chagas Rodrigues imitava Juscelino, em cujo governo, conforme declaração sua, o Brasil progrediria em cinco anos, mais do que fizeram por ele todos os governos da República¹⁵³.

Contudo, em meio às insistentes críticas da oposição, ainda havia aqueles favoráveis ao Governo e que afirmavam, que no Piauí “há gosto, há colaboração e trabalho”¹⁵⁴. Afinal, o objetivo da administração Chaguista era realizar as transformações que a geração política passada não fizera, ou seja, de “transformar o Piauí em um Estado rico, próspero e desenvolvido, com um Povo instruído, sadio e feliz”¹⁵⁵.

¹⁵⁰ *Estado do Piauí*, Teresina, nº 132, 23 abr, 1959: 01.

¹⁵¹ SILVA, Cunha. Não quer ficar por baixo de Juscelino. *O Dia*, Teresina, nº 682, 05 jul, 1959: 06.

¹⁵² QUARESMA, Desidério. Grande estadista. *O Dia*, Teresina, nº 686, 19 jul, 1959: 01.

¹⁵³ *Idem. Ibidem.*

¹⁵⁴ FEUDO. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 390, 4 mar, 1959: 01.

¹⁵⁵ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, à Assembleia Legislativa, em 01.06.1961*. Teresina, 1961. Fonte: (caixa 11- envelope 125-duplicada) pag. XXIX. Arquivo Público de Teresina. Casa Anísio Brito.

Com a Operação Nordeste, o governador Chagas Rodrigues tem a tarefa de levar aos piauienses subsídios para soerguer o Estado, pois era considerado pelos políticos o mais pobre do Brasil. Essa era uma característica preocupante para alguns partidários, que viam “o Piauí sufocado entre o Maranhão, Ceará, Pernambuco, Goiás e Bahia, com o seu porto entupido de lodo, o Estado mendigo da Federação”¹⁵⁶. O deputado Lincoln Feliciano, em matéria no jornal *Folha da Manhã*, relata sobre a ausência da assistência governamental e diz que o estado estava “vivendo quase exclusivamente do trabalho heroico de seus filhos” e continuava afirmando que a ressurreição do Piauí e de outros Estados “dependia de bons governos, rodovias, de campos de aviação e irrigação”¹⁵⁷.

O Piauí sendo participante dos projetos da OPENO conseguiria crescer e tornar-se o estado que o governador almejava, ou seja, de “crescimento real, equitativo, justo e uniforme do nosso país”¹⁵⁸.

Em 4 de março de 1959, o jornal *Folha da Manhã*, divulga a reunião de parlamentares, técnicos e economistas, com a presença do governador Chagas Rodrigues e do Sr. Aluísio Campos, secretário executivo do Grupo de Desenvolvimento do Nordeste para exame de assuntos relacionados com a “Operação Nordeste” e o caso específico do Piauí. No encontro, o senador Matias Olímpio fez interpelações ao representante da OPENO, dizendo que o Estado do Piauí, como os demais, tem sido vítima do abandono de todos os governos centrais¹⁵⁹. O político fazia cobrança em relação à injustiça da distribuição de verbas, pois o Piauí que dava divisas para o país, não recebia recursos por ele mesmo produzido no comércio exterior.

Portanto, as reivindicações estavam sendo feitas aos representantes dos programas nacionais. O mesmo ocorre na “Confederação dos Governadores do Nordeste”. Nela, o governador Chagas Rodrigues apresenta como principais necessidades do estado: a construção da barragem no médio Parnaíba; industrialização do babaçu, com seu aproveitamento integral e a construção do porto de Luiz Correia¹⁶⁰.

Das três exigências expostas acima pelo governador, foi de extrema importância a barragem e o porto de Parnaíba. Obras, que serviram como objetivo para

¹⁵⁶ PIAUÍ é o Estado mendigo da Federação. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 355, 14 jan, 1959: 01.

¹⁵⁷ *Idem, Ibidem.*

¹⁵⁸ *Estado do Piauí*, Teresina, nº 122, 15 mar, 1959: 01.

¹⁵⁹ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 390, 4 mar 1959: 01.

¹⁶⁰ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 394, 8 mar, 1959: 08.

sua administração e como soerguimento da sua função trabalhista no Piauí. Com relação à Barragem do médio Parnaíba¹⁶¹ Chagas Rodrigues afirmou que:

A barragem do médio Parnaíba permitirá o aproveitamento das águas do grande rio, para fornecimento de energia, navegação e irrigação, preservando, ainda, as populações marginais das futuras enchentes. O orçamento da União para o exercício vigente, consigna, através do DNOCS, duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros para o empreendimento, vitória que devemos ao esforço da nossa representação federal. De comum acordo com a Direção Geral do DNOCS, solicitei ao Eng. Leonel Brizola, eminente Governador do Rio Grande do Sul, que o Prof. Casemiro José Munarsky, mundialmente conhecido, renomado técnico do Instituto Tecnológico daquele Estado, fosse, com sua equipe, posto à disposição do Governo do Piauí, a fim de ultimar os seus estudos e elaborar o projeto da grande barragem.¹⁶²

O governador em suas Mensagens ao poder Legislativo fez questão de destacar o esforço pessoal junto ao governo federal no sentido de viabilizar a construção de obras de infra-estrutura básica. Relata que tem obtido êxito em suas empreitadas e com isso tem conseguido solucionar problemas sociais e humanos, “integrando-se a todas as correntes de opinião, desde o proletariado, até as classes dos mais altos níveis”¹⁶³. Para Florence Carboni (2003), “todo produto da linguagem do homem, do simples enunciado a uma complexa obra literária, em todos os momentos essenciais, é determinado não pela vivência subjetiva do falante, mas pela situação social em que se dá a enunciação”¹⁶⁴. Com isso, podemos compreender que o governador esforçava-se para agir de forma diferenciada dos seus antecessores, buscando cumprir as propostas reformistas e de crescimento econômico que a ideologia petebista propagava ao longo do governo JK.

Os seus adversários tomavam o caminho contrário e tentavam desconstruir os argumentos empregados pelo governador. O jornal *Folha da Manhã*, em matéria de 1961, aponta sua metralhadora contra a doutrina trabalhista, acusando o governador:

Ilude-se o homem do trabalho com uma falsa assistência social, distribuída pelos Institutos de Previdência que nada mais são do que meio de uma propaganda individualista, representada nos pareos benefícios de ordem, puramente, demagógico¹⁶⁵.

¹⁶¹ Aqui o governador Chagas Rodrigues trata da *Barragem de Boa Esperança*, que surgiu da “Comissão de Aproveitamento do Rio Parnaíba”, que resultou na escolha de um boqueirão na confluência do riacho dos Macacos com o rio Parnaíba, cerca de 80 quilômetros a montante de Floriano.

¹⁶² ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues à Assembleia Legislativa em 1960*. Teresina, 1960: 107.

¹⁶³ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 399, 14 mar, 1959: 06.

¹⁶⁴ CARBONI, Florence. MAESTRI, Mário. *A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes*. São Paulo: Expressão Popular, 2003: 131.

¹⁶⁵ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 944, 6 abr, 1961: 01.

Os udenistas que eram os idealizadores do periódico iniciaram oposição aos petebistas devido às questões partidárias nacionais, pois quando João Goulart (1961-1964) assumiu a Presidência da República, a UDN rompe com o PTB piauiense¹⁶⁶. A consequência seria “um casamento que não deu certo”¹⁶⁷, ou seja, para as eleições de 1962 não seria possível a aliança UDN-PTB no Estado. Portanto, as críticas ao PTB ganhavam lugar, principalmente em relação à administração de Chagas Rodrigues. Para os representantes oposicionistas do jornal *Folha da Manhã* o governante fazia parte de uma agremiação partidária que procurava tirar proveito para sua posição política.

O cronista Cunha e Silva, em matéria do jornal *O Dia*, escreve que o governador “é a figura central do partido, não tem mentalidade reacionária e está em dia com os problemas do trabalhismo contemporâneo”¹⁶⁸. Chagas Rodrigues seria o representante da política trabalhista no Piauí e as suas propostas de governo não agradavam muito as antigas elites políticas, sendo assim o alvo de crítica entre os políticos do estado.

Em meio às ações irônicas da imprensa contrária ao seu governo, Chagas Rodrigues em uma de suas viagens a capital da República, é entrevistado pelo *Diário Carioca* e faz a seguinte declaração:

Os meus adversários que não resolveram nenhum problema no Piauí, em oito anos de mando, desesperados, estão organizando contra mim, uma intensa campanha de difamação e chegam, mesmo, a forjar telegramas sobre minha conduta política. Prosseguindo o Sr. Chagas Rodrigues informou que a melhor resposta, no entanto, que ele tem para “a minoria de políticos superados do Piauí” é a que se refere ao seu trabalho como governador, em apenas seis meses à frente do executivo¹⁶⁹.

Depois das declarações no jornal, torna-se relevante a busca desenfreada por uma nova administração. De mostrar-se capaz de superar os governos anteriores, pois em “apenas seis meses à frente do executivo”, o trabalho realizado superava os oito anos da administração passada, ou seja, do partido pessedista. Com base na análise dos discursos de Chagas Rodrigues, compreendemos o tom salvacionista com que expõe seus argumentos de “reorganização” estadual e enfatiza a abolição do passado, como se

¹⁶⁶ Para Marylu Oliveira os principais motivos do rompimento entre UDN e PTB foram: “o jogo eleitoral que estava previsto para o ano seguinte e o apoio aberto do governador à questão da Reforma Agrária, sendo esse segundo aspecto o acelerador do processo de ruptura da coligação”. Ver: OLIVEIRA, 2008: 258.

¹⁶⁷ *O Dia*, Teresina, nº 872, 30 abr, 1961: 01.

¹⁶⁸ *O Dia*, Teresina, nº 875, 11 maio, 1961: 04.

¹⁶⁹ *Folha da Manhã*, Teresina, 24 jul, 1959: 495.

o governador quisesse “congelar” o tempo presente como motor da história, onde esta seria determinada como antes e depois de Chagas.

Até agora, vimos como funcionou o período dos anos de 1959-1960, no qual a proposta do governo nacional representada pela Operação Nordeste, veio fortalecer os ideais trabalhistas de Chagas, podendo assim, representar perante aqueles contrários à sua política, que o momento de mudança havia chegado ao Piauí. Nos próximos tópicos veremos os resultados de seu trabalho e a construção da sua imagem como “nova geração reformista” entre os piauienses.

2.2 Chagas Rodrigues: Política, trabalho e administração.

A cada mensagem que o governador encaminhava para a Assembleia Legislativa relembrava as condições em que foi eleito para governador. Embora deixasse transparecer o desejo de transformar os problemas estruturais do Piauí, preocupava-se também com a carreira política e o fazia praticando propaganda de suas atividades. Não havia necessidade de recordar as mortes dos candidatos ao governo e ao senado, mas o governador tinha compreendido que o desastre da Cruz do Cassaco, servia para fortalecer suas relações com os outros poderes e com a população piauiense. Parecia dizer, “olhem eu queria mesmo era ser deputado federal, mas uma fatalidade jogou no meu colo o mais alto posto do Piauí”. Veja o seguinte trecho da Mensagem do governador ao Legislativo:

São por demais conhecidas as condições em que surgiu nossa candidatura ao Governo do Estado. Em meio a dor e ao desespero em face de trágica ocorrência, fomos chamados a disputar a eleição à suprema Magistratura Estadual, nós que, em dois pleitos seguidos, merecêramos a confiança do povo piauiense para representá-lo na Câmara Baixa do País e que pela terceira vez disputávamos a mesma cadeira, nunca ambicionando ou pretendendo o honroso porém pesado e difícil encargo de governar o mais pobre Estado da Federação. Não nos restando outro caminho senão o de aceitar a responsabilidade do comando das Oposições Coligadas, numa pugna eleitoral sem precedentes em nosso Estado, vimo-nos, na hora mesma em que o Piauí enlutado perdia dois dos seus mais ilustres filhos- Deputado Marcos Parente, então candidato ao senado e o ex-Deputado Demerval Lobão Veras, candidato ao Governo do Estado- vimo-nos, repetimos, na contingência de assumir a direção de uma luta que, em homenagem às ilustres vítimas da fatalidade, de nenhum modo poderia cessar, a não ser com a vitória nas urnas e no Governo. Tomando posse do Governo do Estado em 31 de janeiro de 1959, nossa primeira preocupação foi a de lutar tenazmente, em todas as frentes, contra o atraso, o pauperismo e a miséria, ou seja, contra o secular

subdesenvolvimento piauiense, para o que necessário se fazia e se faz um clima de ordem e tranqüilidade, compreensão e tolerância.¹⁷⁰

Em suas palavras, governar a terra onde tinha nascido, parecia um fardo muito pesado, mas este discurso fazia parte da construção da imagem do governador. Deoclécio Dantas, em texto que rememora sua atividade como jornalista depois do golpe de 1964, confirma que Chagas Rodrigues angariara grande popularidade no Piauí, mas foi perseguido pelos seus adversários que também disputavam um lugar no poder político local¹⁷¹.

Quando analisamos as condições que levaram o governante a criar tal discurso, procura-se compreender o sentido, enquanto trabalho simbólico, constitutivo do homem e da sua história¹⁷². Eni Orlandi nos descreve que nem a linguagem, nem os sentidos, nem os sujeitos são transparentes, pois eles têm uma materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente¹⁷³. Com isso, podemos considerar a impossibilidade da transparência absoluta no discurso, pois o político não é o orador “ingênuo”, que simplesmente diz o que pensa. Ele é um profissional da persuasão, que tem por tarefa convencer os ouvintes¹⁷⁴. Portanto, as palavras que parecem simples, já chegam até nós, carregadas de sentidos e constituem significados. Então, quando o político expressa a sua comoção em estar no lugar que “nunca ambicionava ou pretendia”, demonstra que aquele momento é desafiador e vai exigir mudança. Aquela era a vez das Oposições Coligadas, da representação trabalhista no estado; o instante exigia transformações, principalmente em relação aos fatores econômicos. O desejo e a vontade do governador estavam firmados na luta contra o “pauperismo e o atraso”, objetivo que tentou modificar ao longo da sua governança estadual.

Chagas Rodrigues, que possuía características reformistas e construiu ideais desenvolvimentistas, inclui-se entre aqueles que buscavam melhorias no Estado. Ao longo da narrativa veremos que o governador caminhou com personalidades nacionalistas, reconhecidas como esquerdistas, que buscavam “por uma sociedade

¹⁷⁰ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa, por ocasião da abertura da sessão Legislativa de 1960*. Teresina, 1960: 06.

¹⁷¹ DANTAS, Deoclécio. *Marcas da ditadura no Piauí*. Teresina: Gráfica do Povo, 2008.

¹⁷² ORLANDI, 1999: 15.

¹⁷³ Idem, *Ibdem*: 48.

¹⁷⁴ CRANSTON, M. Política e ética. In: KING, P. (org). *O estudo da política*. Tradução de José Luiz Porto de Magalhães. Brasília: Ed. UNB, 1980.

animada de um ideal novo e estruturada em bases racionais, em que todos possam viver, prosperar e progredir, num clima de paz e justiça social”¹⁷⁵.

Para Alcides do Nascimento (2007), as transformações espaciais em Teresina entre os anos de 1950 e 1970 têm como suporte “a ideia de modernização da sociedade que atravessava as mentes e corações dos políticos, de modo que os problemas da cidade consistiam em caminhar rumo ao desenvolvimento”¹⁷⁶. Foi no sentido de modernizar a administração, incluindo a capital Teresina, interior e outras regiões, como Parnaíba, que o governador iniciava o trabalho de infra-estrutura, antes desconhecido no Piauí.

No ritmo de transformação, a política econômica de Chagas Rodrigues estava firmada em quatro metas: 1) Indústria de infra-estrutura, abrangendo, no setor energia, as soluções para o problema da oferta em Teresina, Floriano e demais cidades piauienses; no setor transporte, priorizava a construção e pavimentação de estradas de importância econômica para o estado; 2) agricultura e pecuária, com o aumento da produtividade das lavouras existentes, com a introdução de métodos agrícolas simples; 3) o aperfeiçoamento da indústria, compreendendo a mecanização da produção de cera de carnaúba, o aproveitamento integral do babaçu; a instalação do Frigorífico do Piauí S.A., curtumes, usina de açúcar, têxtil, algodoeira, mineração e sal. 4) a utilização do sistema do rio Parnaíba, para via de transporte, fonte de energia e irrigação.

Depois de traçadas as metas, o executivo reestruturou a Comissão de Desenvolvimento Econômico (CODESE)¹⁷⁷, vinculou o Departamento de Administração Geral diretamente ao governador e também reestruturou o Departamento de Estatística. A partir daí, o Governo começou a expedir normas para a execução orçamentária a fim de, no plano das finanças públicas, criar as condições propícias para a “redenção do Piauí”¹⁷⁸.

¹⁷⁵ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, à Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: XXIX.

¹⁷⁶ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *Cajuína e cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970*. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol. 27, nº 53, 2007: 195-214.

¹⁷⁷ A CODESE instalada em 31 de janeiro de 1960, que já havia sido reestruturada pela lei n. 1.870, de 5 de outubro de 1959, com a criação do Conselho de Desenvolvimento e da Secretaria Executiva, estava empenhada em estudar a realidade piauiense, a fim de traçar as medidas que promoviam o desenvolvimento econômico e social do Estado. A CODESE também colaborou com os demais órgãos da administração estadual, com a SUDENE, com serviços federais e com Prefeitos Municipais. Ver: *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues à Assembleia Legislativa do ano de 1961*. Teresina, 1961: 105- 106.

¹⁷⁸ Idem, *Ibidem*: 10.

O jornal *Folha da Manhã*, em 10 de janeiro de 1959, transcreve entrevista de Chagas ao matutino *Diário Carioca*, onde expõe o programa de Governo:

O programa de governo do Sr. Chagas Rodrigues, que contou com a colaboração do diplomata Expedito Resende, prevê o melhor aproveitamento econômico das duas maiores fontes de riqueza do Estado: a cera de carnaúba e côco babaçu, cuja cotação no mercado vem subindo graças às providências já tomadas pelo Sr. Chagas Rodrigues junto às nossas autoridades financeiras. Todo o esforço do Sr. Chagas Rodrigues, no momento é no sentido de conseguir financiamento do Governo Federal uma vez que o Orçamento Estadual, além de deficitário, é ridículo, pois para obras públicas consigna, apenas, uma verba de 2 milhões e quinhentos mil cruzeiros com o que será impossível por mais modesto que seja ¹⁷⁹.

Para o governador, o orçamento piauiense era constituído em grande parte de despesas de custeio, sobrecarregado de obrigações constantes de salários de pessoal. Portanto, dificilmente encontraria oportunidade de soerguer o seu patrimônio, pois a parcela disponível era mínima ¹⁸⁰.

As iniciativas junto às autoridades financeiras e os contatos com órgãos da esfera do Governo Federal eram “necessários para acelerar o ritmo de vida, encurtar as distâncias e possibilitar a circulação das riquezas naturais da terra” ¹⁸¹. Para finalizar a entrevista, o governador afirmou: “irei inaugurar uma nova era da administração no Estado, graças à execução de arrojados planos de açudagem, estradas de rodagem e desenvolvimento industrial” ¹⁸².

A questão transporte, também foi fator de atenção na administração Chaguista. O Piauí continuava sendo o único Estado cuja capital ainda não era servida de aeroporto pavimentado. Era o menos servido de estradas de ferro, e o que apresentava a menor quilometragem de rodovias pavimentadas. A iniciativa do governador seria fazer uma rodovia ligando a região central ao extremo sul, pois pelo isolamento, não existia a integração econômica estadual ¹⁸³.

Como afirmou na Mensagem ao Legislativo em 1 de junho de 1961, o governante pretendia concluir a construção da rodovia Floriano -Bom Jesus- Corrente, ligando o Centro- Norte ao Sul do Piauí, bem como outras obras de infra-estrutura, incluindo a construção da barragem do médio Parnaíba e a conclusão das obras de

¹⁷⁹ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 352, 10 jan, 1959: 04.

¹⁸⁰ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1960*. Teresina, 1960: 42.

¹⁸¹ *Idem, Ibidem*: 109.

¹⁸² *Folha da Manhã*, Op. Cit.

¹⁸³ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: IX.

melhoramento do porto marítimo de Luiz Correia que constitui para o governador, “o alicerce da riqueza e felicidade”¹⁸⁴ do povo piauiense. Entre os seus feitos na área de transporte, consideremos o aprimoramento do aeroporto da capital do Piauí. A matéria do cronista S. D. Guerra no jornal *O Dia* de 25 de janeiro de 1962, afirma que: Teresina cresceu! Observe:

Como se explica que tenhamos passado desde 1933 até 1961 com uma simples e deficiente pista pedregosa e sem uma condigna estação de passageiros?!E a culpa poderá ser imputada a outrem que não aos sucessivos governantes e representantes de nosso Estado? Afinal Teresina cresceu hoje, que está parecendo uma capital de verdade. Pelo menos aqui no aeroporto. Mas a verdade é que a partir de hoje, com a nova pista, ela vai crescer de verdade: em todos os sentidos melhorativos. Como o ponto de partida para esse crescimento foi a instalação da pista asfáltica, bem dissemos: “Hoje, Teresina cresceu!”¹⁸⁵.

O cronista compara o passado/presente e procura transmitir ao leitor que, no governo de Chagas Rodrigues, com apenas três anos estavam sendo realizadas obras que esperavam ser concluídas desde 1933. O discurso do jornal tem a intenção de mostrar que a administração de Chagas Rodrigues tornava possível o desenvolvimento e crescimento de Teresina.

O trecho da reportagem produzido acima nos remete à questão da “teatralização do poder” e, o jornal *O Dia*,¹⁸⁶ adquirido pelo governador e seu partido, protagonizava as cenas da política, anunciando assim, os feitos e as realizações administrativas, na tentativa de envolver o público leitor na preparação para as eleições de 1962. Como afirma Roger-Gérard, “a política tal como o espetáculo, tem os seus maquinistas, para plantar cenários e ajustar as trucagens. Pertencem esses técnicos a um ramo em pleno crescimento: a indústria da persuasão. Para não dizer a indústria do espetáculo político”¹⁸⁷.

Já no ano de 1961, o Governo empreendeu a construção da “Ponte dos Trabalhadores” sobre o Rio Maratão. Construída pelo DER-PI (Departamento de

¹⁸⁴ Idem. *Ibidem*: XXIX.

¹⁸⁵ GUERRA, S. D. Recortes “Teresina cresceu”. *O Dia*, Teresina, nº 944, 25 jan, 1962: 01.

¹⁸⁶ O arrendamento do jornal pela bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, foi entre maio e outubro de 1962. Naquele momento, era a finalidade do jornal construir um enunciado que persuadisse os leitores, principalmente em relação aos candidatos do PTB, incluindo a administração de Chagas Rodrigues e dos candidatos ao pleito de 1962.

¹⁸⁷ SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. *O estado espetáculo*. Rio de Janeiro: Difel, 1978: 56.

Estradas e Rodagens do Piauí), naquela ocasião tinha como diretor o engenheiro José da Silva Thé. O engenheiro responsável pela obra era Gerardo Santos.

A ponte está localizada na entrada da cidade de Barras, na Rodovia PI-13, que “faz parte do Plano Rodoviário do Estado do Piauí e atravessa as cidades de José de Freitas, Barras, Batalha, chegando até Piracuruca, onde se liga com a BR-8. A ponte tem 96 metros de extensão e uma largura de 8,30 metros”¹⁸⁸. (Vide *Fotografia 07*).



Fotografia 07. Ponte dos Trabalhadores.

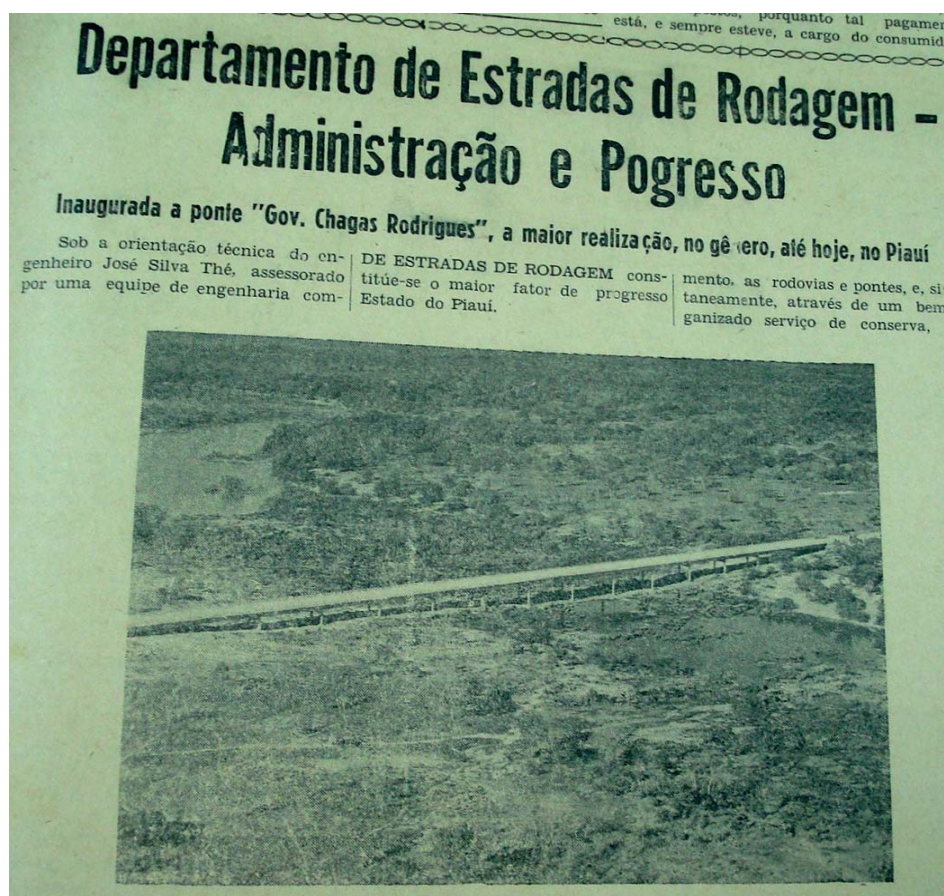
Fonte: Governador Chagas Rodrigues inaugurará amanhã a Ponte dos Trabalhadores. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 964, 30 abr, 1961: 04.

O governador em sua Mensagem ao Legislativo afirma que a construção da ponte deve ser um “fato auspicioso”¹⁸⁹, pelo vulto do empreendimento”¹⁹⁰. A conclusão da obra tem o seu significado. Ela é batizada com o nome dos trabalhadores e, além disso, foi inaugurada no dia 1º de maio, dia dos trabalhadores. A administração de Chagas Rodrigues completava três anos em 1961. Como vimos anteriormente, o governador sabia utilizar a imprensa para construir a imagem de um administrador comprometido e competente, como pode ser visto nas ilustrações (*Fotografia 07 e Fotografia 08*). Ao nomeá-la como “Ponte dos trabalhadores”, almejava ser lembrado como um governador comprometido com os trabalhadores do Piauí.

¹⁸⁸ Governador Chagas Rodrigues inaugurará amanhã a Ponte dos Trabalhadores. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 964, 30 abr, 1961: 04.

¹⁸⁹ Que é animador, que dá esperança; promissor.

¹⁹⁰ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues à Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: 117.



Fotografia 08. Ponte “Gov. Chagas Rodrigues”.
 Fonte: *O Dia*. Teresina, nº 935, 17 dez, 1961: 01.

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagens empreendeu outras obras. Durante a administração de Chagas Rodrigues foram construídos mais de 427 metros de pontes, elevando o total do estado a 1.432,50 metros e o que os divulgadores do governo difundiram ser um acréscimo da ordem de 230% em relação ao que existia no Piauí em 1958¹⁹¹. Entre tais pontes figura a ponte sobre o Rio Longá no PI 13 e a Ponte Governador Chagas Rodrigues com 275 metros, a maior ponte construída no Piauí¹⁹². O jornal *O Dia* em 17 de dezembro de 1961, noticiou que a obra da ponte constituiu-se no maior fator de progresso do Estado do Piauí (Vide fotografia acima). Com isso, o governador mostrou-se um estadista, inaugurando considerável número de empresas e obras públicas com o seu nome. Isso nos parece uma estratégia de poder para marcar a sua força política no Piauí.

¹⁹¹ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa, em 01.06.1962*. Teresina, 1962: 65. Ver: [caixa 11-envelope 126]. Arquivo Público de Teresina, Casa Anísio Brito.

¹⁹² *Idem. Ibidem*.

Como temos verificado, um dos componentes mais importantes das Mensagens ao Legislativo, por parte do governador, era a convocação do povo piauiense a lutar contra as disparidades regionais, que colocavam em risco a unidade nacional, como também, contra o subdesenvolvimento, o atraso e o pauperismo de algumas coletividades, no Nordeste e no Estado. Numa de suas Mensagens informou que a situação do Piauí, com referência ao Nordeste, era mais grave. A taxa geométrica anual de crescimento da renda social no período de 1947/1956, era para o Brasil de 20,2%, para o Nordeste de 18,2% e para o Piauí era apenas, de 15,3% ¹⁹³.

As disparidades cresciam e a situação exigia reparos - o quadro econômico precisava mudar. Observe como Chagas Rodrigues avalia o momento que passava o Estado:

Sendo o Piauí o Estado mais pobre de uma região que é, por sua vez, a mais atrasada do país, nossa obra administrativa tem desde o início, e será, até o fim, uma luta consciente e decidida contra essa situação que tanto nos inferioriza, humilha e revolta. Compreendendo que o combate ao secular e agudo subdesenvolvimento piauiense exige a participação de todos, e, especialmente, do Povo, foi que organizamos o Governo com homens públicos pertencentes aos quadros partidários vitoriosos, e a outras agremiações político-partidárias, bem como com pessoas indicadas por associações de classe, a pedido, e finalmente, com técnicos. [...] O combate ao subdesenvolvimento, se exige a colaboração de todos, impõe, por isso mesmo, um clima de segurança, ordem e garantia. Daí, conforme afirmamos em nossa primeira Mensagem a essa Colenda Assembléia, temos evitado, desde o início, uma política de vinganças, odiosidades e violências, política de inquérito e devassas, a qual, a nosso ver, em nada beneficiaria a nós piauienses, nas atuais circunstâncias. ¹⁹⁴

A condição de “Estado mais pobre da Federação” era considerado vergonhoso e humilhante, nas palavras do governador. Para combater o subdesenvolvimento exigia-se a participação de todos. No decorrer de seus discursos, enfatiza que a solução dos problemas sociais e o enriquecimento coletivo, só seriam possíveis se antes fossem resolvidos os problemas de infraestrutura econômica ¹⁹⁵. Mas, para isso era preciso reorganizar a administração, levar a efeito um maior esforço de formação de capital e

¹⁹³ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: VII.

¹⁹⁴ Idem, *Ibidem*: XII.

¹⁹⁵ Os problemas seriam os relacionados à energia e transporte, a industrialização das matérias primas, a extinção do latifúndio improdutivo, à racionalização da agricultura e a adoção de métodos modernos e científicos de criação de rebanhos. Ver: ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: XIII.

incentivar o desenvolvimento. Para isso, criou vários órgãos técnicos ¹⁹⁶ destinados a estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Piauí.

Para o governador, era preciso combater a “rotina, a improvisação, o marasmo, a descrença, bem como as exceções, as injustiças e os privilégios” ¹⁹⁷ para assegurar melhores condições de vida ao homem piauiense. O poder executivo do Estado entendia que um esforço extremo precisava ser feito para que o Piauí fosse “defendido, impulsionado e valorizado” ¹⁹⁸. Por isso, acreditavam que aquela geração poderia fazer o que as passadas não puderam, ou seja, o progresso ¹⁹⁹ do Piauí.

O Jornal *O Dia* em 30 de agosto de 1959, divulgava artigos elaborados por Raimundo Nonato de Santana ²⁰⁰, que escrevia temas relacionados à organização e planejamento econômico para o Piauí. Transmitia a sua visão analítica da economia, além de incentivar a elaboração de projetos para o crescimento estadual. Abaixo, o assessor econômico do Governo, fez uma análise sobre a crise econômica estadual. Afirmando que a crise extrapolava a questão de falta de recurso, Santana escreveu: “Julgam os homens de negócio que a crise da indústria e do comércio do Piauí resulta da falta de crédito. Que venha mais crédito, mas a crise continuará. Ela é de natureza estrutural e institucional” ²⁰¹.

Na observação relativa aos fatores econômicos, Raimundo Santana enfatizou a necessidade de “pesquisa, estudos, afim de que possa prever, pois prevendo a coordenação é possível” ²⁰². No dado artigo, o autor faz comentários em relação à coordenação econômica e administrativa a cargo da CODESE (Comissão de

¹⁹⁶ A Lei n. 1878, de 5 de outubro de 1959, veio favorecer o estudo e propor diretrizes para o desenvolvimento. A lei regulou a aplicação e a administração do Fundo de Desenvolvimento, aplicando 40% nos estudos, pesquisas, projetos e obras a cargo da Comissão de Desenvolvimento (CODESE); 20% no fomento agro-pecuário; 20% em obras de aplicação e difusão da instrução primária, técnico profissional, artesanal e rural, e na construção de prédios escolares; 20% na manutenção, direta ou indiretamente, de serviços de amparo à maternidade e à infância e obras e serviços de higiene e saúde pública. Ver: ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1960*. Teresina, 1960: 10.

¹⁹⁷ Ibid.

¹⁹⁸ Idem, *Ibidem*: XXIX.

¹⁹⁹ O significado da palavra progresso fica entendido como a ideia de que o curso das coisas, especialmente da civilização, conta desde o início com gradual crescimento do bem-estar ou da felicidade, com uma melhora do indivíduo e da humanidade, construindo um movimento em direção a um objetivo desejável. Ver BOBBIO, Norbert, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 10ª. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997: 1009.

²⁰⁰ Instituída pela Lei n. 1.840, de 17 de agosto de 1959, a assessoria econômica da Governadoria do Estado foi entregue a orientação e supervisão do professor da Faculdade de Direito do Piauí, Dr. Raimundo Nonato Monteiro de Santana. Contribuiu para a solução de problemas de conjuntura econômica e orientando os planos de recuperação do Estado. Ver: ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues ao Legislativo em 1960, parte I*. Teresina, 1960: 22.

²⁰¹ SANTANA, Raimundo. Organização e planejamento. *O Dia*. Teresina, nº 698, 30 ago, 1959: 01.

²⁰² SANTANA, Raimundo. Planejamento para o Piauí. *O Dia*, Teresina, nº 700, 6 set, 1959: 01.

Desenvolvimento Estadual). Este órgão fora instituído para, entre outras coisas, planejar as atividades econômicas e administrativas do estado. Naquele instante, Santana fazia perguntas ao Governo com o propósito de saber se estavam dispostos a enfrentar as dificuldades, caso o plano de aplicação²⁰³ fosse aprovado. Ele alertava aos administradores, principalmente da secretaria de finanças, instruindo-os quanto à falta de política orçamentária e de um plano de execução de orçamento econômico no estado. Afirmava que sem essas medidas o organismo técnico não teria possibilidade de desempenhar a sua tarefa.

Depois da análise econômica de Raimundo Santana no jornal *O Dia*, vem à tona o seu pensamento, “precisamos mais de ação do que de teoria”²⁰⁴. A prática trabalhista de Chagas Rodrigues seguia o ritmo de ação econômica representada nos artigos de Santana, pois o ideal de “lutar com forças criadoras”²⁰⁵ para a solução de problemas contagiavam a administração pública de 1959-1962.

De certa forma, como afirma Antonio Medeiros, “serão os jornalistas e técnicos, ex-cursistas do ISEB ou treinados pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), que alimentarão o debate sobre desenvolvimento e planejamento”²⁰⁶ da economia piauiense. Neste caso, temos como exemplo o economista Raimundo Santana que teve interesse pela área econômica, devido a sua participação em cursos ministrados nessas instituições citadas acima, nas quais se concentravam alguns dos mais importantes intelectuais do período em análise, como Sérgio Buarque de Holanda, Nelson Werneck Sodré, Fernando de Azevedo, dentre outros²⁰⁷. Por esse motivo, em 1959, o governador Chagas Rodrigues contratou o professor Raimundo Santana para orientar a assessoria econômica da Governadoria do

²⁰³ O Governo Federal elaborou programa para o Nordeste que foram: a) Implementação de uma economia agro-pecuária resistente às secas apoiada na irrigação e a progressiva transformação da agricultura das zonas semi-áridas visando uma maior produtividade; b) A industrialização regional; e c) A implementação de uma infra-estrutura de transportes e serviços básicos capaz de integrar o mercado regional em uma só unidade econômica. Com o objetivo de servir às classes produtoras do Estado, a Assessoria Econômica do Governo, ofereceu as normas para apresentação de projetos, que deveriam ser apresentados em 6 vias. Os projetos seriam encaminhados ao Diretor do CODENO, que despacharia julgando e depois de analisado pelo Grupo, seria aprovado e pleiteado. Ver: RAIMUNDO Santana incentiva a criação de departamentos técnicos, para a elaboração e aprovação de projetos no Piauí. *O Dia*, Teresina, nº 698, 30 ago, 1959: 01.

²⁰⁴ SANTANA, *Op. Cit.*: 01.

²⁰⁵ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: XXIX.

²⁰⁶ MEDEIROS, 1996: 94.

²⁰⁷ QUEIROZ, Teresinha. R. N. Monteiro Santana e a historiografia econômica do Piauí. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL. MEMÓRIA, ENSINO E BENS CULTURAIS. *Anais...* Teresina, 2008. ISSN: 19983-3385: 06.

Estado, contribuindo para a solução dos problemas econômicos e, orientando os planos de recuperação econômica no Piauí.

Já observamos como o governador empenhou-se na resolução dos problemas da infra-estrutura de transportes. Seguindo as propostas do Plano de Metas, também procurou corrigir as falhas do setor de fornecimento de energia elétrica, para atendimento das necessidades. O convênio do Estado com a SUDENE deu o aumento da capacidade geradora da usina da capital Teresina, de 4.200 KW para 6.000 WK ²⁰⁸. Tentou conseguir das autoridades federais a concretização da barragem do Médio Parnaíba, em Boa Esperança, a qual o governador considerava “a arma contra o atraso e a miséria, em suma, contra o subdesenvolvimento piauiense” ²⁰⁹. A construção da hidroelétrica ²¹⁰ possibilitaria a solução dos problemas da produção de eletricidade no Piauí, bem como de irrigação, navegação e controle das águas do rio.

Outra iniciativa foi o desenvolvimento do Frigorífico do Piauí S.A (FRIPISA), aumentando o raio de suas realizações na aquisição de terrenos, máquinas e construção de edifícios industriais do matadouro de Campo Maior ²¹¹. O FRIPISA realizou de 25 a 31 de julho de 1960, com a colaboração de outras instituições agro-pastoris, o Primeiro Congresso Piauiense de Pecuária. A reunião tratou de assuntos relativos à Agricultura e Pecuária, tendo em vista a defesa e o incremento dos rebanhos piauienses ²¹².

Ao lermos a *Revista Econômica Piauiense* do ano de 1957, constatamos que o incentivo ao crescimento da Pecuária tinha papel importante, principalmente nas discussões de Raimundo Santana que defendia que o estado deveria, “construir e explorar diretamente uma rede de matadouros e armazéns frigoríficos para a industrialização da carne e produtos derivados, bem como a sua distribuição e comercialização” ²¹³.

O FRIPISA fez parte das iniciativas para o crescimento do Estado, pois o gado do Piauí supria as feiras da Bahia e de Minas Gerais. Segundo o ex-governador Gayoso

²⁰⁸ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: 129.

²⁰⁹ Idem, *Ibidem*: 132.

²¹⁰ Segundo o parecer técnico do Engenheiro Alves Cavalcante, a usina da Boa Esperança, distando 70 km de Floriano, 220 de Teresina, 280 de Pedreiras, 440 de Carolina e Corrente, a menos de 500 km de São Luis, Parnaíba e Senador Pompeu, estava em boa situação para atender a região a que se destina. CAVALCANTE, José Alves. A barragem pioneira do Parnaíba. *Revista Econômica Piauiense*. Teresina, vol. III, Janeiro-Dezembro, 1959: 67.

²¹¹ Idem, *Idem*: 146. Foi construído um conjunto de nove prédios, compreendendo dezessete secções, a cargo da firma Norte Incorporações Ltda. de Fortaleza e orçada em Cr\$ 34.678.180,00.

²¹² *Ibid.*

²¹³ SANTANA, Raimundo. Indústria Pecuária no Piauí. *Revista Econômica Piauiense*. Teresina, vol. 1, nº 01, janeiro-março, 1957: 07.

e Almendra, “toda a fonte de produção, expressando valor, provinha do gado” ²¹⁴. Chagas Rodrigues, que contou com técnicos informados, construiu suas propostas em cima das dificuldades existentes e, no caso da Pecuária, investiu em matadouros - como o de Campo Maior ²¹⁵.

Em 17 de janeiro de 1961, foi enviada Mensagem à Assembleia Legislativa, acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre loteamento de terras devolutas, adquiridas ou desapropriadas pelo Governo estadual, para revenda a camponeses ou Cooperativas de Trabalhadores Agrícolas, pela metade do preço, com pagamento em 30 anos e sem juros ²¹⁶. Na Mensagem, o governador solicita a atenção dos representantes da Assembleia para o assunto, no momento em que “uma reforma agrária radical e de sentido humano” impõe-se “para a melhoria das condições de vida e de trabalho do homem rural” ²¹⁷. Observe as suas palavras:

Referimo-nos à reforma agrária, para que o pobre homem do campo possa usufruir um mínimo de conforto indispensável a uma existência condigna e contribua decisivamente para o progresso de nossa agricultura. Com o intuito de empreendê-la em bases condizentes com as nossas condições, foi elaborado pelo governo um projeto de lei em que se dispõe sobre o loteamento e venda das terras do Estado sem utilidade coletiva pelo abandono em que se encontram ou pela ocupação indevida por parte dos que delas não precisam ²¹⁸.

A administração de Chagas Rodrigues, na tentativa de valorizar o homem do campo, tomou medidas que incentivaram a exploração econômica da propriedade rural. A intenção era impedir a formação de minifúndios anti-econômicos ou a manutenção de áreas improdutivas, caracteristicamente latifundiárias. A ação do Governo estadual

²¹⁴ SANTANA, Raimundo. Pecuária e desenvolvimento no Piauí. *Revista Econômica Piauiense*. Teresina, vol. III, nº 1, 2, 3, 4, janeiro-dezembro, 1959: 87.

²¹⁵ O *Jornal Estado do Piauí*, um órgão de orientação petebista, em 2 de agosto de 1959, divulga matéria com fotocópia da autorização de trinta milhões de cruzeiros para o FRIPISA, o governador pleiteou e conseguiu do Sr. Presidente da República. Ver: *Estado do Piauí*, Teresina, nº 161, 2 ago, 1959: 01.

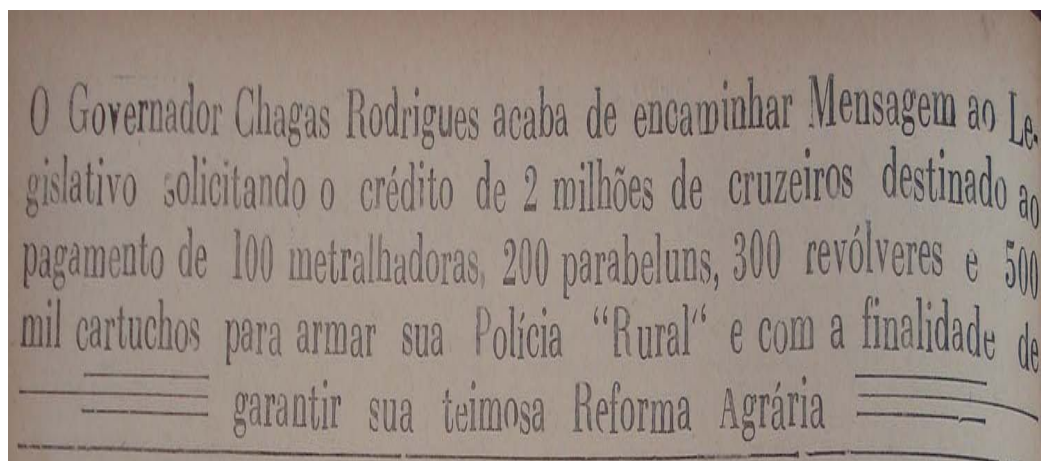
²¹⁶ Os locatários de terras situados na área das Fazendas Estaduais do Piauí, foram autorizadas a hipotecar e penhorar as benfeitorias e os frutos de sua produção agrícola a qualquer estabelecimento de crédito. (Lei n. 2.146 de 31.8.1961). A Lei 2.232 de 7.12.1961, autoriza a aquisição de glebas rurais até 50 ha. , quando realizada através de financiamento da Carteira de Colonização do Banco do Brasil S.A. ou concedido pelo Banco Comercial e Agrícola do Piauí S.A. (Banco do Estado), ficou isenta do imposto de transmissão de propriedade, bem como de qualquer despesa de registro de aquisição nas Coletorias. Os papéis, inclusive escrituras, certidões e registros relativos as operações bancárias, não estarão sujeitos a selo estadual e os emolumentos e custas serão pagos com redução de 50%. Ver: *O Dia*, Teresina, nº 946, 31 jan, 1962: 04.

²¹⁷ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1962*. Teresina, 1962: XVI.

²¹⁸ Idem, *Ibidem*: 43.

identificava-se com a do Ministério da Agricultura, que remeteu projeto de lei norteado pelos mesmos princípios que movia a ação no Piauí ²¹⁹.

O “movimento rural” recebia a solidariedade e a ajuda do governo, por melhores condições de vida e de trabalho, pela implementação de uma ordem econômico-social mais justa para todos. Iniciativas como essas fizeram surgir a imagem de um governador “subversivo e comunista”.



Fotografia 09. Artigo contra a Reforma Agrária.

Fonte: *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 828, 23 jun, 1960: 04.

O *Jornal do Piauí*, órgão da bancada do PSD, utilizando-se de notícias forjadas, usa a imprensa para precaver os leitores dos planos de Reforma Agrária do Governo Chagas Rodrigues. O impresso utiliza um conjunto de palavras que relacionadas, dão a ideia de violência, de medo. A Reforma Agrária é associada ao terrorismo, que na frase acima vem caracterizada pelo número de armas de fogo. Quando fazemos analogia à palavra medo, logo vemos que o discurso revela a insatisfação, o receio dos conservadores, da elite agrária e latifundiária que não via com bons olhos a iniciativa das doações de terras por parte do Governo. No capítulo 3 discutiremos com maior ênfase sobre os discursos favoráveis a reforma agrária e como o jornal associava o personagem Chagas Rodrigues ao comunismo, apenas pelo fato de apoiar as reformas ligadas as questões agrárias no Piauí.

²¹⁹“É essa uma providência complementar da estabelecida pela lei n. 1.908, de 28 de novembro de 1959, em seu artigo 9, de iniciativa do Governo piauiense, em que ampliando-se o disposto no art. 135, letra e, da Constituição, para terras das Fazendas Estaduais, se estabeleceu que será gratuita a locação de áreas territoriais do patrimônio do Estado, até 20 hectares, a pessoas pobres, que não possuam nenhum imóvel e se fixem no terreno locado”. Ver: ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: 44.

Durante o Governo de 1959-1962, o funcionalismo público e os outros segmentos de trabalhadores receberam um tratamento diferente no governo de Chagas Rodrigues, ou seja, eles tiveram importante atenção da administração estadual. Como o governador fazia questão de anunciar: “O nosso Governo foi o primeiro a pagar salário mínimo aos trabalhadores” ²²⁰. A sua iniciativa favoreceu a remuneração idêntica ao salário mínimo em Teresina. Em 1961, houve aumento geral aos servidores do Estado, ativos ou inativos, bem como pensionistas. Novos direitos foram conquistados pelos funcionários, inclusive aposentadoria com 30 anos de serviço ²²¹. Quando Chagas Rodrigues assumiu o Governo, o trabalhador que recebia Cr\$ 1.000,00 passou a receber Cr\$ 5. 600,00. Um médico recebia Cr\$ 4. 500,00 e depois passou a receber Cr\$ 20. 000,00 ²²².

No campo das relações entre o governo e trabalhadores, Chagas Rodrigues favoreceu a realização do Congresso de Operários e Camponeses. O governo apoiou financeiramente a realização do evento, realizado entre 28 de abril e 1 de maio de 1961; cedeu auditório e salas do Colégio Estadual do Piauí. Foram instituídos, os Comandos Rurais, o Departamento de Saúde e o Departamento de Agricultura, tendo levado assistência social, médica, odontológica e técnica ao homem rural, com a distribuição de medicamentos, material escolar e ferramentas agrícolas ²²³. A assistência aos trabalhadores e a busca por melhores condições eram sempre mencionadas nos discursos do governador:

O “movimento operário” e o “movimento rural” têm recebido de nossa parte toda solidariedade e ajuda em sua luta por melhores condições de vida e de trabalho para todos, e pela implantação de uma ordem econômico-social mais justa e mais humana, indispensável à felicidade coletiva e à plena afirmação da personalidade humana. Em 17 de janeiro do ano passado, enviamos a esta Colenda Assembléia a Mensagem n. 1, acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre loteamento de terras devolutas do Estado e de terras adquiridas ou desapropriadas pelo Governo estadual para revenda a camponeses ou Cooperativas de Trabalhadores Agrícolas, pela metade do preço, com pagamento em 30 anos e sem juros. Pelo projeto deve ainda o Estado prestar assistência técnica, educacional e sanitária aos trabalhadores e suas famílias.

²²⁴

²²⁰ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1962*. Teresina, 1962: XXX. Ver também: Entrevista de Chagas Rodrigues concedida ao apresentador João Cláudio Moreno, Programa Entre Nome. Site: <http://www.youtube.com/watch?v=Y6kHOJsDeoQ&feature=related>, acessado em 20.07.2010.

²²¹ *Idem, Ibidem*. A Lei n. 2.277, de 22 de fevereiro, dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado, que concede aposentadoria com 30 anos de serviço.

²²² *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa, Op. Cit: XXIX.*

²²³ *Idem, Ibidem: XXX.*

²²⁴ *Idem, Ibidem: XXXI.*

O governo de Chagas Rodrigues realizou uma aproximação com os trabalhadores do campo, entretanto não se pode esquecer que ele pertencia às fileiras do PTB, que a redemocratização jogou para dentro da arena política. Portanto, o líder do executivo piauiense estava articulado com governadores mais à esquerda, como Miguel Arraes e Leonel Brizola²²⁵, além de ter demonstrado sensibilidade em relação à conjuntura política. Gostava de sentir-se como “simples soldado do Povo em luta constante pela grandeza da Terra e pelo enriquecimento e felicidade de todos os homens e mulheres do Piauí”²²⁶.

Como afirma Eliseo Verón (1981), o funcionamento de uma sociedade, “nada é estranho ao sentido: o sentido está, portanto, em toda parte”, do mesmo modo que o ideológico e o poder estão sempre em toda parte. Segundo o autor, as “condições de produção” de um discurso têm a ver com o “ideológico”, com os valores sociais da sociedade que o produz, dependem do poder, isto é, das instâncias capazes de legitimar ou não a sua aceitação na sociedade²²⁷. Com base na afirmação vemos que as propostas do governador estavam de acordo com as questões trabalhistas e com o que a conjuntura nacional impunha. Os seus discursos eram carregados de palavras que emanavam esperança ao Povo castigado pelas condições de vida que levavam. O Piauí, denominado pelos políticos “miserável e pobre”, teria durante três anos de Governo uma administração que se “fez o humanamente impossível pela redenção econômica”²²⁸, como afirmavam os apaixonados pela administração Chaguista.

²²⁵ Eram líderes de maior expressão da esquerda no Brasil. Miguel Arraes elegeu-se governador de Pernambuco em 1962, pelo Partido Social Trabalhista (PST) e apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Seu governo foi considerado de esquerda, pois forçaram usineiros e donos de engenho da Zona da Mata do Estado a estenderem o pagamento do salário mínimo aos trabalhadores rurais e deu forte apoio a criação de sindicatos, associações comunitárias e ligas camponesas. Leonel Brizola era governador do Rio Grande do Sul quando da renúncia do presidente Jânio Quadros, em agosto de 1961. Em 1962, Brizola se elege deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro com a sigla do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro).

²²⁶ Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, a Assembleia Legislativa em 1962, *Op. Cit.*: XXXV.

²²⁷ VERÓN, Eliseo. *A produção de sentido*. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1981: 192.

²²⁸ CURY, Camal. Com Chagas até o fim. *O Dia*, Teresina, nº 949, 11 fev, 1962: 03.

2.3 Com Chagas até o fim: O assistencialismo e a representação reformista no Piauí.

Para os propagandistas de Chagas Rodrigues, o programa assistencialista desenvolvido pelo Serviço Social do Estado (SERSE), frente aos setores sociais menos privilegiados economicamente, constituiu uma das realizações mais importantes do Governo. Nas palavras do cronista Cunha e Silva, do jornal petebista:

O Dr. Chagas Rodrigues não é, um absoluto, um inoperante. Conhece os problemas do Estado e tem sido incansável, nas suas viagens à Capital da República, em defender os interesses piauienses junto ao Governo Federal. Mesmo que o governo do Dr. Chagas Rodrigues não tivesse feito inúmeras realizações, algumas delas orçando em centenas de milhares de cruzeiros, só o Serviço Social do Estado, que ele criou é o bastante para inscrevê-lo na galeria dos governos mais beneméritos da nossa terra ²²⁹.

O SERSE, foi instituído em caráter experimental no ano de 1960, proporcionou assistência social, regular e adequada, às populações necessitadas, pois as únicas organizações que atuavam, nesse setor, com recursos precários, eram o Departamento de Saúde do Estado, o Instituto de Assistência Hospitalar e o Serviço de Assistência à Maternidade e à Infância ²³⁰.

Os trabalhos realizados pelo SERSE, do período de 1960-1962 incluíram várias realizações. Como exemplo, vejamos a imagem a seguir:

²²⁹ SILVA, Cunha. *O Dia*, Teresina, nº 857, 9 mar, 1961: 04.

²³⁰ O SERSE foi instituído por decreto executivo em 31 de janeiro de 1960. Ver: *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa do Piauí em 1961*. Teresina, 1961: 107.



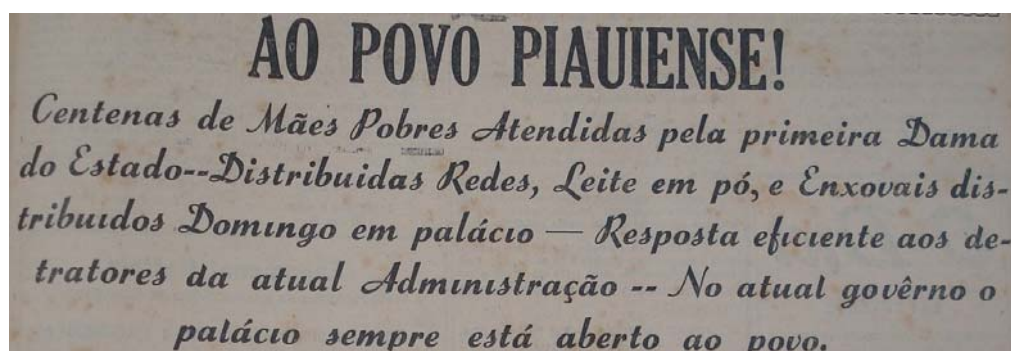
Fotografia 10. Governador Chagas Rodrigues e sua esposa Maria do Carmo distribuindo ferramentas agrícolas aos trabalhadores rurais.
Fonte: Acervo pessoal do jornalista Kenard Kruel.

A *Fotografia* acima representa, em sua maioria, homens do campo recebendo aproximadamente 1.500 instrumentos agrícolas, entre foices e enxadas. A imagem dos camponeses erguendo as ferramentas de trabalho, simboliza a relação de proximidade do governador com o camponês piauiense. Importante ressaltar, porém, que estas doações não supriram as necessidades de grande parte da população camponesa, pois não representava uma mudança estrutural no Estado caracterizado pela alta concentração de terra. No campo da educação, o Serviço Social forneceu 1.500 uniformes a alunos dos grupos escolares da capital e interior, além de distribuir lápis, livros, borrachas e régua. Não há evidência, porém, que estas agências do Estado instituíram programas efetivos de industrialização.

Outras atividades do SERSE consistiam na assistência a mendigos de Teresina, distribuindo semanalmente víveres e auxílio financeiro. Também manteve o programa “Sopa do pobre”, instituída desde o início da existência do SERSE. Na área da saúde, o Serviço Social pagou pensão para os egressos inválidos da Colônia do Carpina, ex- hansenianos. Distribuiu em dias festivos, como mês das mães e natal, enxovais, redes e pacotes de leite em pó. Com respeito às mães pobres, foi instituído um posto de aprendizagem de corte e costura, onde encontravam máquinas e acessórios

para a confecção de suas roupas. Mais uma vez, é importante enfatizar que este programa assistencialista amenizou as mazelas da pobreza, mas não teve impacto sobre suas causas. Não resta dúvida que tratava de um programa populista, que lembrou aquele realizado pela Fundação Eva Perón na Argentina.

De fato, Dona Maria do Carmo foi destacada pelo órgão de imprensa ligado ao seu marido, o governador Chagas Rodrigues, como mostra o artigo do jornal *O Dia*, reproduzido na *Fotografia 11*.



Fotografia 11. Artigo sobre as realizações da primeira dama D. Maria do Carmo.
Fonte: AO POVO PIAUIENSE! *O Dia*. Teresina, nº 982, 24 mai, 1962: 01. Transcrição do jornal *Cidade de Teresina*, 20 maio, 1962.

O papel da primeira dama, Dona Maria do Carmo, não se limitou aos trabalhos do SERSE. Esteve à frente da criação da Liga Feminina Trabalhista no Estado, integrando-se às associações de moradores dos bairros de Teresina, importante para aproximar pelo menos simbolicamente o Governo com as massas, inclusive mulheres e donas de casa. Observe como a imprensa favorável ao governo de Chagas tratou desta questão:

Quinto núcleo instalado em nossa capital, que já conta com mais de 2.000 mulheres trabalhistas inscritas. Terça feira última, dia 29, as 17 horas, inaugurou-se mais um núcleo da Liga Feminina Trabalhista, no bairro São José, acontecimento este que além de diversas autoridades presentes, reuniu grande número de pessoas, principalmente cerca de 500 mulheres já inscritas naquele posto, que é o n. 2. [...] Sob os aplausos delirantes de todos os presentes, foi afixado ao local, em homenagem à primeira Dama do Estado, um cartaz, com os seguintes dizeres: “O BAIRRO SÃO JOSÉ SAÚDA NOSSA PROTETORA D. MARIA DO CARMO RODRIGUES, A MÃE DA POBREZA”²³¹.

²³¹ INAUGURADA mais um núcleo da Liga Feminina Trabalhista. *O Dia*, nº 985, 31 maio, 1962: 03.

O assistencialismo liderado pela esposa do governador, considerando que a população era muito pobre e tinha muitas dificuldades financeiras, repercutia de forma benéfica para os interesses políticos do governador, mas era necessário utilizar a imprensa para construir a imagem positiva, e nisto, Chagas Rodrigues demonstrou muita competência. A homenagem feita à sua esposa pelos moradores do bairro São José, foi destaque na imprensa. As suas ações de solidariedade poderiam ser ampliadas e, ao que tudo indica, D. Maria do Carmo Rodrigues conseguiu aglutinar outras mulheres em torno de atividades sociais. O empenho da primeira Dama é retratado no jornal com a intenção de valorizar e tornar contínuo o trabalho que já vinha sendo realizado desde 1959.

Chagas Rodrigues empenhou-se na criação da imagem de governador sempre pronto para ouvir o povo. Como vemos na *Fotografia 12* abaixo, o Palácio de Karnak foi aberto para receber a população, atendia trabalhadores, sindicatos, estudantes e qualquer tipo de reivindicação, fortalecendo a relação entre o governador e seus eleitores. Além dessa tática populista, o jornal *Estado do Piauí* também nos remete que “Chagas Rodrigues reservou um dia da semana para audiência pública com o povo humilde. Ficou marcado para o sábado em que S. Excia. começou receber o povo que tinha franca e livre entrada em Karnak”²³². Frequentemente visitava as repartições e inspecionava obras e serviços, além de empreender viagens a várias regiões do território piauiense, com o propósito de inaugurar realizações do Governo ou para defender junto às autoridades federais, a adoção de medidas ou aplicação de recursos financeiros²³³.

²³² *Estado do Piauí*, Teresina, nº 128, 9 abr, 1959: 01.

²³³ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa do Piauí em 1962*: 03.



Fotografia 12. O governador Chagas Rodrigues abre as portas do Palácio de Karnak para receber os sindicatos e a população piauiense.

Fonte: Acervo pessoal do jornalista Kenard Kruel.

No dia 5 de julho de 1962, uma matéria do jornal *O Dia*, divulga a transcrição do discurso pronunciado pelo Sr. José Waquim, no dia 23 de junho de 1962. Ele, um trabalhador da construção civil que residia na cidade de Floriano, quando entrevistado, foi indagado da seguinte forma: O que fala sobre Chagas Rodrigues?

Chagas Rodrigues! Foi o Governador Piauiense, que procurou estar em contato com os humildes operários trabalhadores; e que abriu as portas do Karnak para acolher em seu grande coração; todos os Piauienses, necessitados ou não. Agora pergunto eu: porque um Governador tão humilde assim? Ao mesmo tempo respondo: porque, Chagas Rodrigues é realmente legítimo representante das classes Trabalhadoras²³⁴.

²³⁴ NOTAS Políticas. *O Dia*, Teresina, nº 997, 05 jul, 1962: 03.

Ao abrir as portas do Palácio do Karnak, o governador estava empregando uma tática populista, não demonstrando que ele fosse um homem humilde, mas acreditando que o mesmo estivesse imbuído da intenção de diminuir o abismo social entre as elites e as classes populares. Assim, o jornal *O Dia* podia anunciar: “aquele era um governo popular, que ouvia os operários, que atendia os humildes e ajudava a pobreza” ²³⁵. Portanto, as ações e práticas do governador afetaram o imaginário dos trabalhadores. É provável que tenham sentido a diferença entre Chagas Rodrigues e os seus antecessores, no que tange ao contato com os setores populares.

O sindicalismo teve papel importante durante o governo de Chagas Rodrigues. O jornal *O Dia* em 26 de julho de 1962, dedicou uma coluna especial para os sindicalistas, chamada “*Coluna Sindical*”. Nela eram expostos avisos, convocação para reuniões e propaganda de candidatos a vereador que faziam parte do sindicalismo. Segundo Lucilia Delgado, “a organização da rede de influências do Partido Trabalhista Brasileiro sobre os sindicatos, utilizando-se do recurso populista, era direta, pois importantes líderes petebistas eram também dirigentes sindicais” ²³⁶. Neste sentido, vejamos:

O Conselho Sindical de Teresina continua recomendando aos trabalhadores que votem na próxima eleição, para Deputado Estadual em Floriano Gomes Leite, e para vereador de Teresina em José Nunes de Oliveira e José de Alencar Matos dois líderes sindicais que merecem a confiança dos Teresinenses ²³⁷.

Além do apoio que foi dado aos candidatos sindicalistas (Deputado Floriano Gomes e o Vereador José Nunes de Oliveira e José de Alencar Matos), Chagas Rodrigues criou a sede do “Conselho Sindical” ²³⁸ e usava os noticiários da imprensa, para convocar trabalhadores a matricularem-se em cursos de aperfeiçoamento sindical. O intuito do governador era conseguir o apoio de todas as classes, inclusive dos sindicalistas que ajudariam a fortalecer a militância do partido trabalhista no Estado. O representante do getulismo no Piauí usava estratégias, como estimular o trabalhismo, “encarnando não só propostas de bem-estar social, mas também projetos de união

²³⁵ *Idem, Ibidem.*

²³⁶ DELGADO, 1989: 195.

²³⁷ *O Dia*, Teresina, nº 1.006, 26 jul, 1962: 02.

²³⁸ A sede do Conselho Sindical ficava na Rua Desembargador Freitas, n. 1.808. Os cursos funcionavam nos horários da noite. O Conselho Sindical nunca foi extinto e localiza-se no mesmo endereço, na cidade de Teresina-Piauí.

nacional e de desenvolvimento econômico, essenciais, segundo Vargas, para se alcançar o bem-estar social”²³⁹. Para Ângela de Castro Gomes (1989), o PTB era Getúlio Vargas, ou seja, “eleitoralmente o trabalhismo espelhara sua face ideológica, pois fora “inventado” nestes termos”²⁴⁰. Portanto, pensar e estruturar o Partido Trabalhista Brasileiro como organização política e construir um trabalhismo distinto do de Getúlio eram desafios que, até certo ponto, se impunham para a continuidade do partido e da própria liderança pessoal de Vargas²⁴¹.

Durante a administração de Chagas Rodrigues, o dia do trabalhador foi comemorado com festa. Como afirmou a *Revista da Parnaíba*, Chagas “foi o primeiro governador do atual período constitucional que, juntamente com os sindicatos, comemorou o 1º de Maio”²⁴². A imprensa registra a data especial como um dia de SALVE O TRABALHADOR PIAUIENSE! Observe:



Fotografia 13. 1º De Maio.
Fonte: *O Dia*. Teresina, nº 972, 1 mai, 1962: 01.

No discurso o jornal enfatizou, “quão carente e necessário é o TRABALHADOR e como ele é injustiçado”²⁴³. Portanto, o impresso tenta transmitir aos leitores que: O governo de 1959-1962 age com os trabalhadores de forma diferente. Sob o comando do petebista Chagas, o trabalhador tem sido valorizado e conseguiu as garantias de bom serviço social, pois o seu governo considerava-o como o principal

²³⁹ DELGADO, 1989: 100.

²⁴⁰ GOMES, Ângela de Castro. ARAÚJO, Celina D'. *Getulismo e Trabalhismo*. São Paulo: Ed. Ática, 1989: 35.

²⁴¹ *Idem. Ibidem.*

²⁴² Primeiro ano de Governo. *Revista da Parnaíba*. Parnaíba, vol. 1, nº 1, n. 1, ANO I, 1960: 13.

²⁴³ *Idem. Ibidem.*

fator do equilíbrio econômico- financeiro Estadual. O governante coloca o trabalhador como responsável pela geração de riquezas, que é reforçada nas homenagens e festividades em comemoração ao seu dia. Para Balandier, a festa de comemoração de 1º de Maio é bem mais que uma celebração do trabalho, ela aproxima, torna igual, alia por um momento o povo e os seus representantes na exaltação das realizações comuns²⁴⁴. Foi assim que o governador agiu, em meio às celebrações. Ele mostrou os seus feitos e expôs à população o que ainda restava fazer. Sendo assim, continuava construindo a sua imagem de político progressista e afirmava a sua força perante a sociedade piauiense.

As homenagens ao ex-presidente Getúlio Vargas, também faziam parte das atividades festivas dos representantes petebistas estaduais. Vejamos artigo no jornal *Folha da Manhã* de 3 de maio de 1959:

Do palácio do Governo, o Sr. Chagas Rodrigues acompanhado pela grande massa popular dirigiu-se à Avenida Frei Serafim, onde se acha o busto de Getúlio Vargas. Depois de depositarem várias coroas de flores, usaram da palavra enaltecendo a personalidade do ex-presidente, o deputado trabalhista Tiago José da Silva, operário João Matta Filho, presidente do Sindicato dos gráficos de Teresina, e o governador Chagas Rodrigues²⁴⁵.

Getúlio Vargas era lembrado e reverenciado entre os participantes dos ideais trabalhistas no Piauí. Os petebistas, inclusive Chagas, possuíam características getulistas, principalmente as suas atitudes em dar atenção aos trabalhadores, sindicalistas e o manejo das massas. Segundo Octavio Ianni (1968), “o getulismo em sentido amplo, teve a habilidade de absorver políticos e intelectuais formados nos movimentos de esquerda”²⁴⁶. O governador Chagas destaca-se como um representante mais reformista, mas pela relação com políticos de esquerda e a sua forma de lidar com os problemas sociais, acabou sendo considerado um esquerdista. Isto ocorreu devido a proximidade com às massas e a política de valorização do trabalho, a fim de trazer a classe trabalhadora para o seu lado e ainda fazer parte do PTB, partido criado por Vargas.

Ângela de Castro Gomes (2005) vê no trabalhismo a possibilidade de compreender as articulações entre o estado e a sociedade, não enquanto rebaixamento dos populares, mas como negociata. A autora assim apresenta o trabalhismo:

²⁴⁴ BALANDIER, 1999: 24.

²⁴⁵ HOMENAGEM a Getúlio Vargas. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 433, 3 maio, 1959: 06.

²⁴⁶ IANNI, 1988: 124.

[...] o trabalhismo, como ideologia, foi “inventado” em momento e circunstâncias bem precisos, não tendo origens remotas, nem imemoriais, muito pelo contrário. Envolvendo um conjunto de ideias, valores, vocabulários e também práticas festivas (como um certo tipo de comemoração do Dia do Trabalho), o trabalhismo, como ideologia, foi um produto do Estado Novo em seu segundo movimento. [...] ²⁴⁷

Maria Helena Capelato (2005), analisando o trabalho de Ângela de Castro Gomes, *A invenção do trabalhismo*, afirma a contribuição da análise de Gomes no sentido de destacar que, no trabalhismo, existia uma busca por parte do Governo de uma identidade próxima aos setores operários, identidade essa que o permitia se apresentar como “semelhante” ao povo²⁴⁸. A construção desta identidade era o que conferia ao líder a mobilização das emoções e sensibilidades do setor operário e a consequente legitimação do Estado.

Outro instrumento usado pelo governador Chagas Rodrigues para aproximar as massas trabalhadoras dos acontecimentos políticos, foi a Secretaria de Imprensa do Estado, e também os programas de rádio utilizados para prestação de contas. Vejamos a Mensagem do governador à Assembleia Legislativa, quando expõe a importância da Secretaria de Imprensa:

Mirando-nos no quadro sócio-administrativo dos Governos do Estado Moderno, face ao comportamento de prestar contas, continuamente, ao Povo, do procedimento tomado frente aos problemas sociais e de Governo e às relações públicas, instituimos uma Secretaria de Imprensa, cuja finalidade é informar a todos quantos se interessam pela Coisa Pública sobre os atos e fatos do Governo. Este órgão funcionou a contento, com uma produção digna de louvores ²⁴⁹.

De fato, a circulação do “Diário Oficial” estava sem funcionar desde 1957 e reapareceu em 31 de janeiro de 1960, graças à restauração de dois linotipos e de um prelo muito antigo, julgado sem serventia ²⁵⁰. O Governo também recuperou as estações radiotelegráficas do Palácio de Karnak, da Polícia Militar e adquiriu mais outros cinco conjuntos transmissores e receptores para serem distribuídos pelo Estado. Quando Ângela de Castro analisa o *PTB e a propaganda trabalhista*, na sua obra “*Getulismo e*

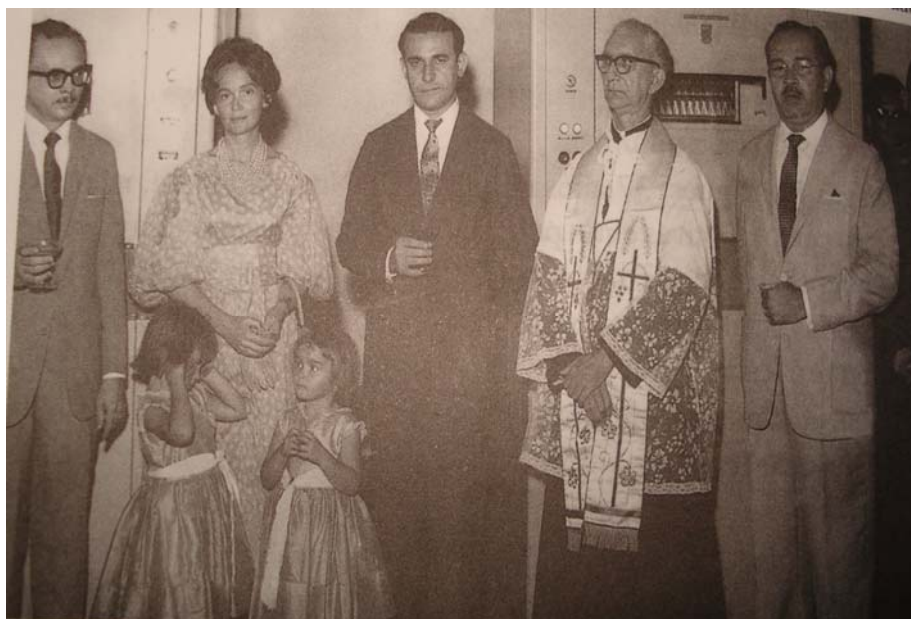
²⁴⁷ GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2005: 38.

²⁴⁸ CAPELATO, Maria Helena R. Estado Novo: Novas histórias. In: FREITAS, Marco Cezar (org). *Historiografia em perspectiva*. 6ª edição. São Paulo. Contexto, 2005: 185.

²⁴⁹ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa em 1960*. Teresina, 1960: 21.

²⁵⁰ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa em 1961*. Teresina, 1961: 18.

trabalhismo” nos informa que o partido petebista que postulava uma identidade doutrinária com o getulismo, contou com um meio de comunicação que lhe permitisse propagar tal identidade. A autora afirma que “isto será, sem dúvida, uma das mais fortes preocupações das lideranças do partido no decorrer de muitos anos” ²⁵¹. Portanto, Chagas Rodrigues como líder dos petebistas no Piauí, levou a sério e também usou como instrumento a propaganda junto ao povo piauiense.



Fotografia 14. Petrônio Portella Nunes (Prefeito de Teresina), Genu Moraes, Chagas Rodrigues, cônego Benedito de Anchieta Cantuária e Clidenor de Freitas Santos na solenidade de inauguração da Rádio Clube de Teresina.

Fonte: KRUEL, Kenard. *Djalma Veloso: o político e sua época*. Teresina: Zodíaco, 2006: 238.

Como vemos na *Fotografia 14*, em 1960 foi inaugurada a emissora “Rádio Clube de Teresina” ²⁵², onde o chefe do Executivo apresentava às quartas-feiras o programa “Falando com o Povo” ²⁵³, emitia e esclarecia aos ouvintes os acontecimentos políticos do período. O jornal *O Dia*, comenta em matéria a importância da programação radiofônica:

²⁵¹ GOMES, 1989: 49.

²⁵² Em 31 de janeiro de 1960 foi inaugurada a Rádio Clube de Teresina, com dois transmissores subordinados aos prefixos ZY 21 e ZY 22, ondas médias e tropicais, em 1.430 e 3.380 Kilociclos. Tem como diretor Raimundo Bacelar, e o Sr. Antonio de Moraes Corrêa, como diretor-gerente, o Sr. José Anchieta Corrêa e como diretor artístico, o Sr. Murilo Rodrigues Campelo. Ver: *O Dia*, Teresina, 4 fev. 1960: 06.

²⁵³ O programa ocorria todas as quartas feiras, às 22 horas, pela Rádio Clube de Teresina. O dono da emissora era Valter Alencar, que ocupava o cargo do comando da Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública do Piauí. Ver: “Falando com o Povo”. *O Dia*, Teresina, nº 1. 039, 18 out, 1962: 04.

Reveste-se de extraordinário êxito, o programa radiofônico, onde o Governador Chagas Rodrigues atende o público, explicando, com detalhes, tudo que lhe é perguntado. É o primeiro homem de Estado que enfrenta a opinião pública de maneira desassombrada, passando um atestado de perfeito conhecimento dos problemas estaduais, e sua resolução ²⁵⁴.

Ainda na década de 60, os grandes centros do país vivenciavam o processo de expansão da televisão como meio de comunicação, ocupando em certo sentido a posição que outrora era preenchida pelo rádio ²⁵⁵. No Piauí as primeiras imagens televisivas só chegaram ao telespectador no início da década de 1960. Aqui o rádio ainda vivia sua “era de ouro” ²⁵⁶. Então, como penetrar nos lares mais longínquos, moradores do campo e da cidade? O rádio certamente teria essa função, pois muitos precisavam conhecer e acompanhar os acontecimentos, os lançamentos e as conclusões das propostas administrativas e sociais do Governo de Chagas Rodrigues. Poucos eram aqueles que liam os jornais ou revistas que circulavam na capital teresinense. A oportunidade surgia através do rádio ²⁵⁷, com o propósito de tornar o povo ciente dos ideais de recuperação e dinamismo social no estado.

Como fazer para “levar a sua mensagem amiga, numa preocupação constante de solucionar os angustiantes problemas de seus coestaduanos” ²⁵⁸? Vejamos que através do programa de rádio, o governador ouvia queixas e, às vezes, atendia aos pedidos dos ouvintes. Pode-se citar como exemplo uma reclamação de alunos de uma escola pública, que segundo um jornal da cidade, a diretora não permitia que alunos sem farda tivessem acesso às salas de aula. Portanto, foi por intermédio do programa “Falando com o Povo” que os alunos conseguiram voltar às aulas e o problema foi solucionado pela ação de Chagas Rodrigues, que autorizou a entrada dos alunos na rede de ensino, mesmo sem fardas. Como diria o cronista que narra o acontecimento no

²⁵⁴ COMENTÁRIOS políticos. *O Dia*, Teresina, nº 984, 29 maio, 1962: 01.

²⁵⁵ ANDRADE, José Maria de Vieira. Rádio Pioneira de Teresina: “A Emissora Que Não Pára”. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do e JR. F.C Fernandes Santiago. *Encruzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006: 91.

²⁵⁶ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Fios da memória: histórias do rádio. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar, NASCIMENTO, Francisco Alcides do e PINHEIRO, Áurea Paz (org.). *História, cultura, sociedade, cidade*. Recife: Bagaço, 2005: 5-24.

²⁵⁷ A oportunidade de estudar através do rádio, também foi possível na proposta firmada pelo Governo. Foi feito o convênio com o Sistema Rádio- Educativo Nacional e recebeu, por isso, o Estado coleções de discos com aulas gravadas, já tendo sido providenciada a aquisição de cem rádios transitor para a instalação das escolas radiofônicas, em todos os municípios piauienses. Ver: Mensagem do Governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues a Assembleia Legislativa em 1961: 62.

²⁵⁸ A FALA Palaciana. *Estado do Piauí*, Teresina, nº 318, 26 fev, 1961: 01.

Jornal *Estado do Piauí*: “Foi realmente uma atitude louvável, merecedora dos maiores, encômios” ²⁵⁹.

O jornal *Folha do Nordeste*, que fazia oposição ao governo, publicou matérias que criticavam o programa de rádio “Falando com o povo” e considerou Chagas Rodrigues, “o *BEM AMADO* das longas e semanais conversas fiadas” ²⁶⁰. Para o cronista o programa das quartas-feiras era dirigido pelo governador com a eficiência de um artista, que fazia questão de apresentar realizações constituindo mera obra de prestidigitador que buscou enganar a platéia com suas demonstrações de personagem de arrebalde ²⁶¹.

Da mesma forma que Chagas Rodrigues usou da teatralidade do poder, junto às manifestações e aos atos públicos de comemoração do seu governo, o rádio também foi instrumento da dramaturgia política. Segundo Balandier, “o rádio estabelece a onipresença da palavra do ator político, permite a dramatização sonora e torna possível a ação sobre grandes audiências, estabelecendo assim, uma espécie de radiocracia” ²⁶².

Portanto, o advento do rádio criou uma nova e poderosa forma de contato entre o político e seu público. Ele permitiu que o governador chegasse quase pessoalmente, através de sua voz, a recantos que os impressos alcançariam com dificuldade. Porém, via de regra, o rádio não pareceu alterar o estilo do discurso político. Como afirma Luiz Miguel (2000), “permanecia o discurso “de comício”, com um tom de palanque que o rádio talvez até exacerbasse, fazendo com que a possante massa retórica manipulada pelo orador suprisse a ausência de estímulo visual” ²⁶³. Segundo o autor, antes a técnica era a oratória na praça pública, com sua gesticulação e o uso da indumentária adequada, mas agora o político usa o rádio como uma técnica de difusão do discurso ²⁶⁴.

²⁵⁹ *Idem, ibidem.*

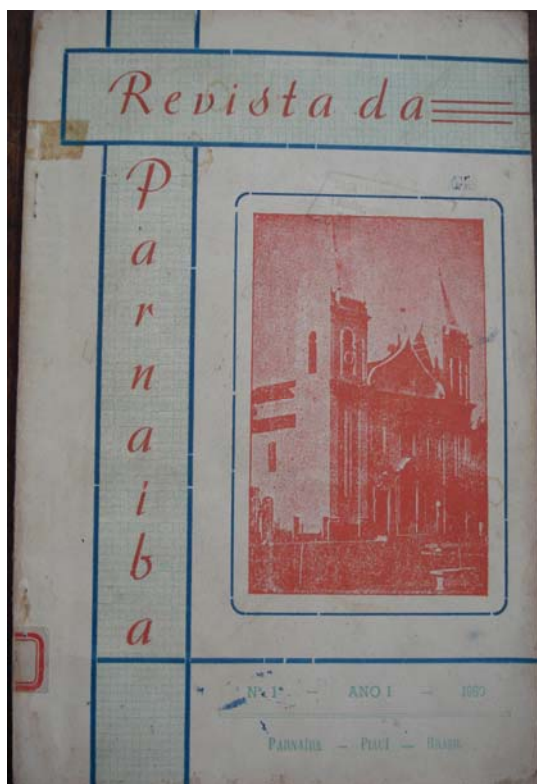
²⁶⁰ O ENTERRO foi mesmo de rede. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 303, 05 maio, 1962: 02.

²⁶¹ O ARTISTA da televisão. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 321, 3 mar, 1962: 01.

²⁶² BALANDIER, 1999: 103.

²⁶³ MIGUEL, Luis Felipe. *Mito e discurso político: uma análise da campanha eleitoral de 1999*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Imprensa Oficial, 2000: 214.

²⁶⁴ *Idem, Ibidem.*



Fotografia 15. Revista da Parnaíba.
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A “Revista da Parnaíba” ²⁶⁵representada na (*Fotografia 15*), foi criada no ano de 1960, para fazer propaganda do primeiro ano da administração estadual. Além disso, a Revista publicou artigos em homenagem ao prefeito de Parnaíba, José Alexandre Caldas Rodrigues, irmão do governador Chagas Rodrigues. Vejamos o texto a seguir:

Parnaíba orgulha-se de seu ilustre filho, primeiro parnaibano que assumiu as rédeas do Governo e que tem carreado os maiores e mais salutareos benefícios para a nossa terra. Encetando a marcha assas, difícil e laboriosa da reconstrução e da recuperação de um Estado que encontrou falido, moral, material e financeiramente, o governador Chagas Rodrigues, diurtunamente, de seu gabinete de trabalho, não é um Chefe de Estado que somente assina e despacha a burocracia governamental ²⁶⁶.

²⁶⁵ Segundo as palavras do editor da Revista da Parnaíba: “O intuito é prestar homenagem sincera, simples, e sem ostentação aos dois ilustres homens públicos”, o que fizeram em benefício do Piauí e do Município da Parnaíba. Ver: *Revista da Parnaíba*, vol. 1, n° 1, ANO I, 1960: 01. Localizada no Arquivo Público de Teresina, Casa Anísio Brito.

²⁶⁶ *Revista da Parnaíba*, Op. Cit: 10.

O filho da Parnaíba, que “carregava o ideal de servir ao Piauí e à causa pública”²⁶⁷, chama-se Chagas Rodrigues. Mais uma vez as palavras “*recuperação e reconstrução*” fazem parte dos discursos em homenagem ao governador. Seguindo a análise de Tânia de Luca, devemos entender que “jornais e revistas não são obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita”²⁶⁸. Por isso, é importante inquirir sobre suas ligações com diferentes poderes e interesses, incluindo os de caráter político e partidário. Nesse sentido, a intenção do artigo é mostrar aos leitores que Chagas é sinônimo de prosperidade para o Piauí. Naquele momento, através da Revista, as imagens dos dois irmãos passaram a ser reverenciadas.



Fotografia 16. Poema “OS DOIS IRMÃOS”.
Fonte: *Revista da Parnaíba*. Parnaíba, vol. 1, nº 1, 1960: 10.

²⁶⁷ Idem, *Ibidem*: 01.

²⁶⁸ LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2008: 140.

O poema de Antônio Narciso, lançado na *Revista da Parnaíba* (Vide *Fotografia 16*), descreve Chagas Rodrigues como o primeiro parnaibano a governar o Estado, e seu irmão, a primeira vez administrar a cidade de Parnaíba. O poeta fez questão de exaltar os dois irmãos como políticos preparados para lutar pela coisa pública e pelo Piauí. Dessa forma, os leitores foram espectadores de uma trama propagandista, criada para conseguir o apoio do eleitorado parnaibano, que foram levados através do poema a valorizarem os dois irmãos que afirmavam, pelo menos discursivamente, dar “novos rumos” ao Piauí.

Sabemos que as ações contavam mais que palavras durante o Governo de Chagas Rodrigues. O seu silêncio, como resposta à oposição contrária a sua forma de governar, foi representada através do seu trabalho. Como escreve Georges Balandier, “a arte do silêncio faz parte da arte política”. Para Eni Orlandi (1995), “o silêncio tem significância própria”, ou seja, o homem está “condenado” a significar, com ou sem palavras, há uma injunção a “interpretação”, pois tudo tem de fazer sentido” ²⁶⁹. Portanto, enquanto falavam e resmungavam, o governador agia e representava. Afirmava a sua força através das manifestações trabalhistas, das ações sociais, da utilização da imprensa para prestar contas aos que poderiam retribuí-lo no futuro, ou seja, o Povo.

Como afirma Balandier, “a mecânica usada para produzir efeitos era a máquina oratória” ²⁷⁰, uma forma estratégica de conseguir o apoio da classe trabalhadora para a permanência no poder e ao mesmo tempo revelar à oposição que o partido petebista conseguia naquele pleito de 1959-1962 fazer a diferença, principalmente através dos resultados desenvolvimentistas. Reflitamos nas últimas palavras do governador aos senhores deputados na Assembleia Legislativa:

Aproxima-se de seu término o mandato que o Povo generosamente nos conferiu. Estamos convictos de que também cumpriremos nosso dever. Mais do que isso. Sinceramente, não temos notícias de qualquer outro Governo, no Império e na República, que tenha levado a efeito tal acervo de realizações em favor de nosso Estado e de nosso Povo. Mas, se muito realizamos, comparativamente a qualquer outro Governo de nossa História, pouco levamos a efeito se considerarmos nossas graves deficiências e imensas necessidades. O povo piauiense se debate nas agruras de uma espantosa miséria nas cidades, e, sobretudo, nas zonas rurais. O sistema econômico, social e político vigente e uma velha mentalidade feudal-mercantil vem dificultando ou mesmo impedindo o desenvolvimento de nossos extraordinários recursos produtivos, com o que as massas populares e

²⁶⁹ ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3ª edição. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995: 32.

²⁷⁰ BALANDIER, 1999: 21.

somente elas têm sido terrivelmente prejudicadas e espoliadas por minorias privilegiadas e oligárquicas e insensíveis.²⁷¹

Segundo o sociólogo Antônio José Medeiros, as aspirações reformistas de Chagas Rodrigues representaram “uma fábrica de ideias que, na maioria das vezes, não passavam de ideias, mas que alimentaram sonhos de um Piauí novo e melhor”²⁷², o governante tentou em todo o tempo mostrar-se ágil e capaz de “olhar os fatos e as circunstâncias, do ângulo de soluções sociais e humanas”²⁷³.

De fato, o governador nunca instituiu medidas radicais capazes de transformar a realidade econômica e política do Estado. Uma importante influência sobre o ideário do governador Chagas Rodrigues foram os escritos do Padre L. J. Lebre. Certa ocasião, em uma de suas viagens a cidade de Araxá no ano de 1962, o governador falou aos jornalistas que “o fenômeno do subsenvolvimento é o mais importante da nossa época, focalizado nas encíclicas, nos tratados e nos manifestos como o do Padre Lebre”²⁷⁴. A partir do discurso, observamos que Chagas Rodrigues fazia leituras e estava informado sobre o movimento teórico do desenvolvimento econômico que surgia depois da segunda Guerra Mundial, que tinha a intenção de articular as medidas econômicas, sociais e culturais num todo²⁷⁵.

Na última Mensagem do governador ao Legislativo em 1º de junho de 1962, percebemos não apenas a influência do “desenvolvimentismo” em geral, mas os pensamentos sobre a necessidade de políticas que deveriam ser introduzidas de forma gradativa e através de ações solidárias. Vejamos o trecho da Mensagem:

Que nos seja permitido encerrar esta Mensagem com as seguintes palavras do Pe. L. J. Lebre, constantes de seu recente “Manifesto por uma Civilização Solidária” sobre as quais nunca é demais refletir: “É tempo, pois que, o Ocidente compreenda sua posição se continuar dividido, mesquinho, interessado, dominado pelo passado. Fechado num sistema de pensamento muito restrito, o Ocidente já não é mais capaz de suscitar políticos com visão global do mundo”. [...] “As tarefas das novas gerações são especialmente difíceis. A elas compete tudo verificar, da base à cúpula, da pequena cidade ao plano mundial. Têm necessidade de uma renovação de cultura que só poderão conseguir a partir de exato conhecimento das mais elementares necessidades e de uma aguda consciência das exigências da solidariedade

²⁷¹ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa em 1962*. Teresina, 1962: XXXII.

²⁷²MEDEIROS, 1996: 70.

²⁷³DISCURSO do Governador Chagas Rodrigues concedido ao jornal Folha da Manhã. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 399, 14 mar, 1959: 06.

²⁷⁴Discurso pronunciado pelo Dr. Chagas Rodrigues, Governador do Estado do Piauí, em Araxá. *O Dia*, Teresina, nº 992, 17 jun, 1962: 01 e 03.

²⁷⁵ Ver site: http://www.corecon-rj.org.br/Grandes_Economistas_Resultado.asp?ID=88, acessado em 20.07.2010.

universal. *Cabe-lhes responder às legítimas aspirações de imensas massas humanas, desejosas de possuir o que até agora lhes foi negado, e às aspirações de toda a humanidade em conquistar mais valor.* Finalmente diz o Pe. Lebre: “As tarefas de nosso tempo não podem ser reduzidas apenas à transformação dos regimes econômicos, exigem modificação dos regimes políticos, e, em última análise, a instauração de uma nova civilização; a Civilização da ascensão humana universal” ²⁷⁶ (o grifo é nosso).

O Pe. francês J. L. Lebre foi um frade dominicano que, em 1941, criou um movimento denominado “Economia e Humanismo”. O movimento tinha como lema o direcionamento da economia, em benefício do desenvolvimento econômico e das pessoas, pois acreditava que deveria existir solidariedade entre todas as populações. O Pe. Lebre procurou chamar atenção dos dirigentes políticos, econômicos e culturais para a gravidade econômica, inclusive a desigualdade social nos países pobres. As idéias do Pe. Lebre influenciaram intelectuais ²⁷⁷, partidos políticos, como o PDC (Partido Democrata Cristão) e Movimentos sociais do Brasil nos anos 50 e 60. Da mesma forma, consideramos que o governador estava inserido nos ideais empreendidos pelo Pe. Lebre. Por isso, compreendemos que as ações sociais de Chagas Rodrigues tenham sido reflexo do que escrevia o padre, até mesmo levadas pelo desejo de revelar-se próximo às vontades do povo. Como declara Lebre, em sua obra o *Manifesto por uma civilização solidária*, é preciso “simpatia para com os grandes movimentos oriundos do povo” ²⁷⁸, com isso, verificamos que o governador tentou ficar próximo dos trabalhadores, sindicatos e outras classes piauienses como estratégia de permanência na política estadual.

O cronista Cunha e Silva em seu artigo a “Fleuma do Governador”, escrito no jornal *O Dia* de 1960, descreve a serena habilidade de Chagas ao resolver assuntos relacionados às questões políticas.

Apesar de moço, o governador Chagas Rodrigues é um político sagaz e matreiro. Com a calma e a algidez do britânico, não se apressa na solução de casos encrocados da política estadual. Homem de partido e conhecedor já das manhas dos políticos, deixa que o fator tempo resolva as dependências entre os grupos políticos que o apóiam ²⁷⁹.

²⁷⁶ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador Chagas Rodrigues a Assembleia Legislativa em 1962*. Teresina, 1962: XXXVI.

²⁷⁷ O movimento “Economia e Humanismo” influenciou intelectuais como Luiz Cintra do Prado, diretor da Escola Politécnica de São Paulo. Como líder do movimento no Brasil, Luiz Cintra arregimentou esse movimento não só a professores de universidades, mas outras pessoas e alunos externos. Ver: Informações obtidas no site <http://br.monografias.com/trabalhos915/lebre-sociais-brasil/lebre-sociais-brasil2.shtml>, acessado em 01/10/2011.

²⁷⁸ LEBRET, L. J. *Manifesto por uma civilização solidária*. São Paulo: Duas Cidades, 1959: 54.

²⁷⁹ SILVA, Cunha. A Fleuma do Governador. *O Dia*. Teresina, nº 779, 9 jun, 1960: 04.

De certa forma, concordamos com o cronista, quando se trata da hábil ação representativa do governador, pois a sua calma remete aos resultados do seu trabalho. Essa seria a sua resposta àqueles que ousavam tentar construir uma imagem subversiva de seu governo. A vontade da oposição também estava firmada na não continuidade do partido trabalhista no poder, ou seja, a “velha oligarquia” que Chagas tanto citava em seus discursos, também desejava romper com o crescimento dos ideais trabalhistas.

O cenário continuará o mesmo, mas no enredo entram personagens novos para os cargos do poder executivo ²⁸⁰. O jornal, *Folha do Nordeste*, criado no ano de 1962, entra na cena política, juntamente com outros jornais para ajudar na construção da imagem cômica da administração de Chagas Rodrigues. Com a aproximação das eleições de 1962, Chagas Rodrigues renunciou ao cargo de governador em 6 de julho de 1962, deixando no governo o seu vice Tibério Nunes. Chagas entra na disputa política, mas pelo lugar de deputado federal e senador da República. A trama e os jogos partidários, compreendidos pelo desejo de permanência no poder político piauiense serão narrados no próximo capítulo.

²⁸⁰ *O Dia*, Teresina, nº 1.030, 26 set., 1962:04.

Os candidatos:

Para Senador:

Chagas Rodrigues (PTB)
José Cândido Ferraz (UDN)
Waldemar de Moura Santo (PTB)
Sigefredo Pacheco (PSD)

Para Governador:

Constantino Pereira (PSD)
Petrônio Portela (UDN)

Para vice-governador:

Valter Alencar (PTB)
João Clímaco de Almeida (UDN)

Para Prefeito:

Hugo Bastos (PSD)
Iracema Santos Rocha e Silva (PTB)
José de Arimathéa Tito Filho (UDN)
Milton Aguiar (PSP)

Para vice-prefeito:

Raimundo Wall Ferraz (PSD-UDN)
Pedro Mendes Ribeiro (PTB)

3 O cômico na política piauiense: A construção da imagem pública do governo de Chagas Rodrigues e as disputas pelo poder nas eleições de 1962.

Os jornais geralmente buscam construir impressões sobre determinados fatos ou situações. A divulgação das matérias implica na produção naturalizada dos eventos. Nelas, os acontecimentos discursivos são traduzidos enquanto expressões do “real”. É em razão dessas estratégias de poder que analisamos os jornais, atentando para os mecanismos de controle, desconfiando do que os periódicos publicavam naquela configuração social e política piauiense. Isso pode ser associado às palavras de Tânia de Luca, que analisa como a imprensa, enquanto instrumento de interesses e de intervenção na vida social, constroi jogos de poder para manipular a informação a favor daquilo que é conveniente dizer com vista a influenciar a opinião do público²⁸¹. Portanto, os jornais que trabalhamos na pesquisa exerciam ou procuravam exercer política, e os seus discursos são significativamente confundidos com ideologias políticas, na medida em que os proprietários de jornais militavam ou faziam parte de grupamento político partidário²⁸². Como escreve Jesualdo Cavalcanti, “talvez não para defender ideias, porém com certeza, para chacoalhar a vida dos adversários”²⁸³.

3.1 O Jornal *Folha do Nordeste* e o humor como arma na luta política.

O jornal *Folha do Nordeste*, dirigido por lideranças²⁸⁴ do Partido Social Democrata (PSD) foi criado no dia 16 de janeiro de 1962 com o propósito de fazer campanha pró-partido pessedista. Os diretores eram os deputados Dirno Pires Ferreira²⁸⁵ e João Clímaco d’Almeida²⁸⁶, que se associaram para divulgar o jornal que fazia forte

²⁸¹ LUCA, 2008: 130.

²⁸² OLIVEIRA, 2007: 52.

²⁸³ BARROS, 2006: 97.

²⁸⁴ As lideranças eram: João Clímaco d’Almeida, Dirno Pires Ferreira, Pedro de Almendra Freitas, Antonio de Almendra Freitas, Sebastião Rocha Leal e outros.

²⁸⁵ Jornalista, professor e político. Nascido no Rio de Janeiro em 1926. Economista e bacharel em Direito. Deputado federal pelo Piauí em duas legislaturas (1959-1963 e 1971-1979).

²⁸⁶ João Clímaco d’Almeida era bancário e político, nascido em Teresina (1910). Falece em 9 de setembro de 1995 em Teresina. Foi vereador de Teresina (1948-1951), deputado estadual (1951-1963), vice-governador e presidente da Assembléia duas vezes, nos períodos de 31-01-1963 a 12-08-1966 e de 12-09-1966 a 15-03-1971. Em 15 de maio de 1970 assumiu as funções de governador do Estado, em virtude da renúncia do Dr. Helvídeo Nunes. Em 1974 elegeu-se deputado federal (1975-1979). Retornou à Câmara dos Deputados em 1981, na vaga aberta com o falecimento do Dr. Paulo Ferraz.

oposição aos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro, especialmente ao governador Chagas Rodrigues.

Inicialmente, circulou em edição de 12 páginas, estampando biografias e clichês de autoridades políticas do Piauí²⁸⁷. Era um jornal político e noticioso com amplo serviço telegráfico, com transporte para o serviço de reportagem, de tiragem diária e funcionava em moldes modernos. Possuía ilustrações, além de desenhos gráficos e cômicos, como charges e caricaturas. O jornal tinha um número relevante de anunciantes e alguns deles eram de grande porte, como o Banco do Estado de São Paulo. Também anunciavam no jornal algumas casas de exportação do Piauí, como a Casa Marc Jacob S.A, Loja Comercial Almendra Freitas, Exportações Mourão LTDA e outros.

Os redatores do periódico foram os jornalistas A. Tito Filho, Vieira Chaves, Eulino Martins, Alberoni Lemos e eram auxiliados pela colaboração de outros jornalistas piauienses. O professor Simplício de Sousa Mendes, desembargador, jornalista e presidente da Academia Piauiense de Letras no ano de 1960, assinou uma coluna no jornal chamada “Televisão Canal 2”, onde escrevia artigos que não poupavam palavras de fúria e crítica ao governo. Encontramos sua coluna de mesmo nome, em outro jornal da capital, no *Folha da Manhã*, onde também o nome de Chagas Rodrigues era frequentemente associado aos comunistas, simpatizantes das Ligas Camponesas e denominado o “Bem amado socialista”²⁸⁸ do Piauí.

Ao longo da pesquisa, em meio aos documentos hemerográficos, nos confrontamos com certas imagens encontradas no jornal *Folha do Nordeste*. Elas traziam figuras engraçadas, caricatas e carregadas de humor. São charges²⁸⁹, onde cada imagem traz algo útil para ser analisada e interpretada. Os personagens da narrativa estão representados ali, em um estilo caricato, mas significativo para entender o enredo de uma trama dos poderes políticos locais.

O autor Roland Barthes (2003) destaca que “a própria imagem propõe diversos modos de leitura”²⁹⁰ e ela se transforma numa escrita, a partir do momento em que é

²⁸⁷ *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.913, 17 jan, 1962: 04.

²⁸⁸ MENDES, Simplício de Sousa. Bem Amado, o socialista. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1.151, 03 jan, 1962: 06.

²⁸⁹ O termo charge é francês, vem de *charger*, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente. Significa aqui uma representação pictórica de caráter burlesco e caricatural. É um cartum em que se satiriza um fato específico, tal como uma ideia, um acontecimento, situação ou pessoa, em geral de caráter político, que seja do conhecimento público. Seu caráter é temporal, pois trata do fato do dia. Ver: FONSECA, Joaquim da. *Caricatura*, a imagem gráfica do Humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

²⁹⁰ BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003: 200.

significativa. As figuras representadas nas imagens falam e tem um sentido que precisa ser interpretado pelo leitor consumidor. Assim como os textos escritos, as imagens constituem-se numa forma importante de “documento histórico, como fonte de informação social e política” ²⁹¹. Portanto, é preciso cuidado e atenção para observarmos além do óbvio e sabermos interrogá-las como fazemos com outros documentos.

Para usar as imagens como testemunho é necessário um planejamento para decifrar os propósitos de sua criação, ou seja, necessário se faz inquirir sobre os porquês delas terem sido produzidas. Deve haver uma razão e precisam ser analisadas, pois algumas vezes retratam um “ponto de vista” daquele que a produziu e ao mesmo tempo existe uma intenção, algo que precisa ser passado ao público a que se destina.

Como Peter Burke (2004) nos descreve que “imagens são testemunhas mudas, e é difícil traduzir em palavras o seu testemunho” ²⁹², devemos ter cuidado em observar as visões estereotipadas dos personagens interpretados nas charges analisadas, não esquecendo as convenções visuais aceitas como naturais, e algumas vezes propositais numa determinada rede de comunicação, assim como a imprensa da sociedade piauiense.

A caricatura, que também servirá como um registro neste estudo, é entendida como uma “[...] representação plástica ou gráfica [...] é um desenho que, pelo traço, pela seleção criteriosa de detalhes, acentua ou revela certos aspectos ridículos de uma pessoa ou de um fato” ²⁹³. Nesse sentido a caricatura, notadamente na sua forma pessoal, adquiriu uma acentuada aceitação nos meios de comunicação. Um número expressivo de atores sociais tem sido alvo desse tipo de representação, que no mais das vezes serve de referência, de tal modo que o imaginário construído de Chagas Rodrigues se torna diretamente associado a essa modalidade de representação.

A comicidade esteve sempre presente na imprensa brasileira, desde tempos remotos da República, como um recorte permanente da atividade humana entre a esfera pública e privada. Elias Thomé Saliba, quando estuda a dimensão cômica da vida privada na República brasileira²⁹⁴, descreve as inspirações de vários manuais que circulavam nas primeiras décadas do século XX, mostrando a criatividade de humoristas que, de forma engraçada e ousada, tentavam representar o Brasil.

²⁹¹ FONSECA, 1999: 12.

²⁹² BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. EDUSC, Bauru-SP, 2004: 18.

²⁹³ FONSECA, *Op.Cit*: 1999.

²⁹⁴ SALIBA, 1998.

Por que ser objeto de riso causa tanto desconforto e, de certa forma, prejuízo político? A explicação já era conhecida dos pensadores na Antiguidade. A comicidade está ligada à operação mental de rebaixamento do outro, da pessoa de quem se ri²⁹⁵. Então, tornar algum personagem alvo de diversão significa apontar nele, debilidades ou falhas ou, apresentá-lo em situações ridículas, realçando suas fraquezas.

O riso agressivo e destrutivo, guarda estreita proximidade com o universo do grotesco, que diz respeito ao que é estranho, bizarro, deformado, feio e monstruoso²⁹⁶. Portanto, a caricatura pertence ao domínio do grotesco, por sua ênfase na deformação e no gosto pela hipérbole.

Para alcançar a desejada comunicação com o público e obter ampla disseminação, o desenho caricatural - do mesmo modo que outros discursos visuais - faz uso de estratégias de comunicação da linguagem verbal. Tendo em vista a crença disseminada no argumento que a linguagem caricatural permitiria, as forças antagônicas em disputa no Brasil dos anos de 1960 não deixaram de lançar mão de tal recurso visual. Nas intensas batalhas ideológicas do período, os diferentes atores políticos em cena, líderes e projetos políticos de vários lugares foram atacados pelos caricaturistas, inclusive o personagem político Chagas Rodrigues, no Piauí.

As imagens encontradas nos jornais, além de oferecerem rapidez na transmissão de mensagens, teriam a vantagem de mobilizar signos que podem ser compreendidos por todos, inclusive os analfabetos. O interesse dos caricaturistas e dos donos dos jornais era atingir público amplo, pois a caricatura ajuda a traduzir os eventos, conflitos e personagens políticos para a linguagem popular. Segundo Peter Burke, as caricaturas e desenhos contribuem para o debate político, desmistificando o poder e incentivando o envolvimento de pessoas comuns nos assuntos de Estado²⁹⁷. Os desenhos revelam os atores no palco político, como mortais e não como heróis, passíveis de erros.

A caricatura foi usada pela imprensa como arma de ataque, a favor da elite política conservadora piauiense, ou seja, dos políticos, jornalistas e editores contrários ao modo reformista de governar de Chagas Rodrigues. O jornal *Folha do Nordeste* tentou construir a imagem de um governador desastroso, incapaz de continuar governando o estado e, ao mesmo tempo, representou a trama dos políticos que buscavam um lugar na política piauiense.

²⁹⁵ BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

²⁹⁶ SODRÉ, Muniz e PAIVA, Raquel. *O Império do grotesco*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

²⁹⁷ BURKE, *Op.Cit*: 2004.

3.2 Dialogando com as charges e as tentativas de tornar cômica a administração Chaguista.

Assim como a cientista política Isabel Lustosa (1989), que constrói o passado de forma divertida, narrando a história dos presidentes brasileiros durante o período republicano, seguimos a mesma trilha da autora, fazendo, contudo, um diálogo com as imagens caricaturais aliadas a matérias jornalísticas da imprensa, para assim interpretarmos os acontecimentos da política piauiense. A estudiosa afirma que “[...] a tentativa foi recuperar as impressões que os personagens deixaram na história” ²⁹⁸, portanto, nossa análise busca enfatizar as representações utilizadas pelos jornais na tentativa de tornar cômico o governo de Chagas Rodrigues.



Fotografia 17. Charge: Ligas Camponesas.
Fontes: *Folha do Nordeste*. Teresina, nº 15, 02 fev, 1962: 01.

Ao interpretarmos uma charge publicada no jornal *Folha do Nordeste*, do dia 2 de fevereiro de 1962, com o título “*Um discípulo de Chico Julião*”, vemos o desenho da caricatura de Chagas Rodrigues como incendiário, que age de forma irresponsável em um campo de proibições. A charge possui uma placa com a frase: “Não fume” e um

²⁹⁸ LUSTOSA, 1989: 13.

explosivo com o nome “Ligas Camponesas”. Mas, o personagem caricaturado insiste em tocar fogo e deixar explodir as ligas, que se tornariam incontroláveis no Piauí.

O jornal utilizou o desenho para representar a idéia de violência, de perigo. Ao se aproximar do movimento de trabalhadores rurais, Chagas Rodrigues foi considerado comunista e tentaram ridicularizá-lo através de jornais, publicando caricaturas e chegando a apelidarem-no de “fidelista da escola de Chico Julião”²⁹⁹.

Segundo Marylu Oliveira, a imagem do comunismo era perturbador para os leitores da década de sessenta, e ver um político sendo acusado de comunista era fator de perda de credibilidade perante o povo³⁰⁰. Essa estratégia foi usada pela imprensa oposicionista, para desqualificar os apoiadores da reforma agrária, entre eles, o governador Chagas Rodrigues. Como exemplo, citamos a seguinte reportagem:

Ele, que está sendo um juliãozinho do Piauí, - tem dois fins, - por um lado jogando uma fezinha comunista para o que der e vier e, por outra, tirar proveitos eleitorais com o populismo, enquanto seja preciso fingir-se de democrata e de líder regional do trabalhismo no regime constitucional representativo³⁰¹.

A acusação que pesava sobre o governador do Estado tinha como pano de fundo as ideias que circulavam no plano nacional: as Reformas de Base. Dentre as várias reformas criadas pelo Presidente João Goulart (1961-1963) constava a bancária, fiscal, urbana, tributária, administrativa e universitária, mas a mais polêmica, e que encheu os jornais de artigos, com opiniões contrárias e favoráveis, foi a reforma agrária. Como o governador Chagas Rodrigues era do mesmo partido do Presidente da República, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), compreende que a atitude tomada pelo governo seria de apoiar as iniciativas federais. Toma esse sentido o seguinte discurso:

Se não tivermos reforma agrária, como sugere o ministro da Agricultura, que muito tem auxiliado o Piauí, acredito que o Nordeste marchará para uma revolução social, operários e camponeses à frente do movimento. Sou de opinião que chegou o momento de nos libertarmos das forças negativas e reacionárias para atender às reivindicações do povo³⁰².

A entrevista concedida no dia 18 de março de 1962 pelo governador Chagas Rodrigues, remeteu os seus anseios em relação às reformas sociais no Piauí e no

²⁹⁹ MENDES, Simplício. Bem amado, o socialista. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1.151, 03 jan, 1962: 06.

³⁰⁰ OLIVEIRA, 2008: 85.

³⁰¹ *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 72, 20 abr, 1962: 04.

³⁰² *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 50, 18 mar, 1962: 01.

Nordeste, demarcando um campo de luta a favor do crescimento, nem que para isso fosse feita a revolução social. Quando o governador falava aos jornalistas, buscava mostrar-se próximo aos trabalhadores, operários e camponeses, no propósito de tornar-se “um defensor, um amigo, um protetor”³⁰³ do povo piauiense e o seu discurso reformista prosseguiu assim até o final do seu mandato. O interesse do jornal era aterrorizar os leitores e provocar os adversários políticos, demonstrando que o discurso do governador estava alinhado com as forças rebeldes e esquerdistas, “mesclada de tonalidades vermelhas” e que seriam capazes de derramar sangue para conseguirem os seus ideais de reforma agrária. Muitos que inflamaram a pecha de comunista contra Chagas Rodrigues o fizeram porque seus interesses eram com a permanência do status quo. Para isso, era importante diminuir o potencial eleitoral do governador, difamando-o de “comunista”.

Para Rodrigo Sá Motta (2006), a força do riso como arma na luta política, foi um recurso utilizado para enfraquecer a posição dos adversários desde a Antiguidade.³⁰⁴ Os mestres da retórica ensinavam que uma das melhores maneiras de minar os argumentos do oponente era através da zombaria. Portanto, vemos que o periódico *Folha do Nordeste* elaborou por diversas vezes estratégias de oposição ao governo, visando conquistar a atenção e o favor do público e, assim, atingir o objetivo maior da retórica: persuadir e convencer³⁰⁵. Procurou transformar os leitores em espectadores que figurassem ou imaginassem os eventos ou ponto de vista apresentados para aumentar a força de seus argumentos políticos e despertar, nos espectadores, reações como ódio ou riso.

Nem sempre as caricaturas provocam o riso. Algumas delas são perturbadoras. Dependendo do contexto, podem ser criadas para colocar lenha no fogo da revolta, assim como para desmoralizar os adversários e torná-los bizarros perante a sociedade. Como afirma Rodrigo Patto, a caricatura é um tipo de iconografia que mobiliza o humor como estratégia de comunicação e de crítica política³⁰⁶. Ela lança mão dos recursos cognitivos fora do alcance dos discursos políticos convencionais. Portanto, que outra forma de discurso poderia comparar o governador a um incendiário das Ligas

³⁰³ O POVO está com Chagas. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.919, 2 fev, 1962: 01.

³⁰⁴ MOTTA, 2006: 20.

³⁰⁵ GINZBURG, Carlo. *Relação de força*. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

³⁰⁶ MOTTA, 2006.

Camponesas, através de poucos traços e de maneira que a agressão não pareça intolerável?

A caricatura de Chagas Rodrigues como “Discípulo de Chico Julião” traduz o discurso verbal para representação figurada e o argumento do desenho é descalçado dos textos dos próprios jornais. Ela ajuda a construir a realidade, pois influencia na percepção dos acontecimentos políticos, contribuindo assim, para impulsionar a ação e compreensão popular.

Em 1962, o jornal *O Dia* fizera forte propaganda política do governo Chagas Rodrigues. A imprensa situacionista utilizou amplos recursos visuais, como a tiragem de fotos, expondo as imagens de realizações e de construção de obras públicas durante os três anos de governança estadual. O jornal criou a imagem de governador eminentemente popular, instituído e orientado pelo dogma trabalhista e que buscou servir com lealdade o povo piauiense³⁰⁷. Os diretores do jornal *O Dia*, por sua parte, preocupados em fortalecer a imagem de bom moço do governador ao eleitorado piauiense, consideraram os desenhos verdadeira afronta à pessoa de Chagas Rodrigues. Vejamos a matéria do dia 25 de janeiro de 1962, cujo título é “Charges e Mentiras”:

É um jornal feito para agradar aos udenistas e metade de pessedistas, um grupo portanto. [...] Ainda está longe o dia de ver aquele sonhador um jornal para todos, pois o novo matutino, a despeito do “glamour” não faz uma imprensa para todos. É como já dissemos, uma imprensa para os zécandistas. Pouco difere dos outros jornais da terra que obedecem a cartilha udeno-pessedista.

Não é menos inferior nas suas pilhérias, que através de “charges” atinam o Sr. Governador do Estado.

Que gente... que imprensa ordinárias³⁰⁸.

De certa forma, o jornal *Folha do Nordeste* foi feito para fortalecer a campanha de alguns pessedistas, principalmente do deputado João Clímaco d’Almeida³⁰⁹, que se candidatou ao cargo de vice-governador pela aliança PSD-UDN nas eleições de 1962 no Piauí. Pelo fato de terem feito a coligação com a UDN, o jornal também procurou fazer a propaganda udenista no Estado. O cronista do periódico *O Dia* ironiza, dizendo que aquela era “uma imprensa para os zécandistas” e não para todos, estavam preocupados em fazer campanha eleitoral para os udeno-pessedistas, e ao mesmo tempo, usavam charges para atinar o governador Chagas Rodrigues. O termo

³⁰⁷ “AO povo piauiense”! *O Dia*, Teresina, nº 981, 22 maio, 1962: 01.

³⁰⁸ CHARGES e Mentiras. *O Dia*, Teresina, nº 1.944, 25 jan, 1962: 02.

³⁰⁹ No próximo tópico iremos narrar sobre os candidatos da aliança PSD-UDN.

“zécandistas” provém do nome do deputado e líder udenista José Cândido Ferraz, articulador político do partido e de forte influência na câmara federal.

O anticomunismo não foi o único tema de discussão do jornal *Folha do Nordeste*. O periódico também publicou desenhos cômicos para denunciar as irregularidades na administração Chaguista.

Em março de 1962, o periódico publicou a caricatura do engenheiro, “Dr. José da Silva Thé”. De forma irônica, o periódico anunciou os foliões de Teresina nos dias festivos do “Reinado da Alegria de sua majestade o Rei Momo 1º e único” ³¹⁰. O personagem carnavalesco, Rei Momo foi representado de forma tranquila e de aparência sorridente, demonstrando satisfação e felicidade perante os seus súditos. Ao lado da caricatura está posicionada a sigla do DER (Departamento de Estradas e Rodagens), órgão de criação e fomento à infra-estrutura que foi o marco do governo de Chagas Rodrigues, cujo primeiro diretor foi José da Silva Thé, engenheiro e articulador político. No entanto, mal tinha assumido o cargo, as primeiras denúncias de corrupção afloraram.



Fotografia 18. Charge: Dr. José da Silva Thé.
Fonte: *Folha do Nordeste*. Teresina, nº 41, 04 mar, 1962: 01.

³¹⁰ SAUDAMOS com entusiasmo os foliões de Teresina nestes dias festivos do Reinado da Alegria de sua majestade o rei Momo I e único. *Folha do Nordeste*, Teresina, 04 mar, 1962: 06.

O caricaturista buscou mostrar através da imagem, as irregularidades da administração estadual. Usou o cifrão “\$\$\$” para anunciar quanto dinheiro foi gasto ou desviado durante as construções de obras públicas no governo de Chagas Rodrigues. Procurou tornar cômico o diretor do DER, o engenheiro Silva Thé, que ajudou a realizar a maioria das obras estaduais. O cartunista mostrou através do desenho, que a política de realizações de Chagas Rodrigues usou de irresponsabilidades, pois o mesmo fez gastos abusivos para fazer a propaganda do seu governo durante os três anos de permanência no poder executivo estadual.

Na solenidade de comemoração de 3º ano de aniversário do governo, em 31 de janeiro de 1962, foi inaugurado o “Edifício Governador Chagas Rodrigues”, a sede do DER-PI. O edifício-sede do DER é um marco arquitetônico da cidade, porque foi o primeiro com pilotis³¹¹, tinha quatro pavimentos e era o mais funcional e mais moderno prédio de Teresina³¹² nos anos sessenta. Essa foi uma das marcas registradas do governador Chagas Rodrigues, que nomeava as obras públicas com o seu nome. Trata-se de um homem com visão futurista, preocupado em construir a sua imagem de político trabalhador e popular. Vejamos como o *Jornal do Comércio*, filiado aos petebistas anunciaram as realizações do terceiro ano de governo:

Empenhado o Governador Chagas Rodrigues na obra de redenção do Piauí, por sua integração na economia Nacional e conseqüente elevação do nível de vida de seu Povo, o programa de estradas que traçara, desde o início, prosseguiu em plena e rápida execução, com o meticoloso empenho e o escrúpulo técnico de uma engenharia altamente especializada, que se projetou em diferentes regiões do Estado, em obras de arte variadas, de perfeito acabamento, entre as quais avulta, como apanágio do trabalho de um governo e símbolo da capacidade do operário piauiense, a maior ponte de concreto do território mafrensino, a Ponte Governador Chagas Rodrigues, sobre o rio Longa, de 275 metros. O mesmo atestado da capacidade se materializou no arrojo arquitetônico de um grande edifício, um dos mais majestosos de nossa capital, que servirá de sede ao Departamento de Estradas e Rodagens³¹³.

O cronista do *Jornal do Comércio*, em 31 de janeiro de 1962 descreveu as festividades do terceiro aniversário do governo como um motivo de júbilo coletivo, graças ao sentido democrático e progressista da administração, voltada para a solução

³¹¹ O conjunto dos pilares ou colunas de sustentação de edifícios, que deixam, no pavimento em que se erguem, área livre para circulação.

³¹² SOLENIDADES comemorativas do 3º Aniversário de um Governo de Realizações. *Jornal do Comércio*, Teresina, 4 fev, 1962: 01.

³¹³ O 3º Aniversário do Governo. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2. 918, 31 jan, 1962: 01.

dos problemas estaduais. Com isso, vemos que os processos dramáticos, a teatralidade do poder e jogos de aparência, estavam na base do governo de Chagas Rodrigues, pois era importante para o governante o ato “de agir e o de representar”³¹⁴.

As comemorações foram verdadeiros espetáculos, criados para exaltar as conquistas adquiridas ao longo de sua administração. Realizou-se grande concentração popular organizada pelos seus auxiliares. Caminhões foram mobilizados e contratados vários ônibus que transportaram o povo da capital e povoações vizinhas ao local da concentração. Armaram grande palanque na praça Pedro II, houve desfile de escolas de samba, queima de fogos de artifício e projeção de filmes focalizando realizações do governo³¹⁵. O povo levou faixas com as inscrições: “Pão e Terra para o homem do campo”, “Terra para quem trabalha”, “Justiça Social” e “Terra e pão”³¹⁶.

A produção de imagens, das obras de arte arquitetônicas, como prédios, pontes e estradas, fizeram com que Chagas Rodrigues fosse chamado de “redentor do povo piauiense”. As obras públicas funcionaram como “atestados” da sua capacidade de governar um Estado pobre. Portanto, concordamos com Balandier, quando afirma que o poder utiliza meios espetaculares para marcar sua entrada na história (comemorações, festas, construção de monumentos). As manifestações do poder não se unem com a simplicidade, pois a grandeza, a ostentação e o luxo as caracterizam.

Na tentativa de criticar o modo reformista do governador Chagas Rodrigues, o *Jornal Folha do Nordeste* de 28 de junho de 1962, publicou a seguinte reportagem sobre as inaugurações estaduais:

O Sr. Chagas Rodrigues o que deseja e pretende, não é promover o bem estar dos piauienses nem elevar o nível de melhorias nos negócios do Piauí. O que deseja, isso sim, é se notabilizar como o mais discutido homem público que apareceu nos jornais e figurou nos compêndios do vulgo, como bom moço e autêntico aproveitador de situações, mesmo que a custa da inverdade e por conta da malandragem. Inaugurações, isso é para inglês ver, pois nada temos a ser na verdade inaugurado³¹⁷.

A imprensa oposicionista representava o governador de forma diferente, ou seja, incapaz de trazer melhorias à economia do Piauí. Tentou desconstruir a imagem do Governo de Chagas Rodrigues, caracterizando-o como governador incapaz de promover

³¹⁴ BALANDIER, 1999: 20.

³¹⁵ SOLENIDADES Comemorativas do 3º Aniversário de um Governo de realizações. *Jornal do Comércio*. Teresina, nº 2. 920, 04 fev, 1962: 04.

³¹⁶ TUDO acabou num verdadeiro carnaval cubanizado. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1.177, 6 fev, 1962: 01.

³¹⁷ INAUGURAÇÕES. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 131, 28 jun, 1962: 03.

as mudanças que dizia fazer. A representação de bom moço, trabalhador e que lutou pelos menos favorecidos, foi substituída pela aparência de um “autêntico aproveitador de situações”. Nos artigos do jornalista Simplício Mendes, o governador era sempre acusado de demagogo e o articulista tentou no tempo em que durou a campanha eleitoral, ridicularizar o governo de Chagas Rodrigues.

Em três anos e seis meses de demagogia, embromações e mentiras governando o Karnak e fazendo da desonestidade um princípio normativo da administração pública. Comprou sete e meio milhões um prédio, onde se comprime a Secretaria das Finanças, e, com milhões e milhões do DER-salvou-se aquele edifício, no qual, pespegou o seu nome, vaidosa homenagem pelo próprio, prestada a si mesmo³¹⁸.

Para o jornalista Simplício Mendes, a administração de Chagas Rodrigues era constituída de mentiras, desonestidades e gastos públicos. A construção de obras como a do DER, que recebeu o nome do governador, só veio acentuar o político vaidoso, que o jornalista sempre procurou representá-lo em seus artigos. Portanto, tomando como exemplo a maneira satírica utilizada pelos jornais, vemos os atos do político Chagas Rodrigues sendo expostos como realizações inexpressivas, mostrando que as ações governistas, não passavam de vaidade e de ostentação.

A caricatura denominada “Dr. José da Silva Thé” apresenta à prática, a ofensiva do cômico e do ridículo, utilizada pela imprensa oposicionista, a fim de destruir as aparências e desvendar uma parte do escondido na administração estadual. Segundo Balandier, “cada partido, incluindo o partido no poder, conta com seus destruidores de aparência e dramatizam de variadas formas”³¹⁹. No caso do governador Chagas Rodrigues, a oposição usou várias técnicas, e uma delas os desenhos de humor para tornar cômica a sua administração.

Outra charge, relevante para entendermos os acontecimentos políticos no Piauí, foi publicada na matéria do dia 18 de fevereiro de 1962. Com o título, “O Homem e o Destino”³²⁰, a imagem abaixo (*Fotografia 19*), é representada pela caricatura do funcionário e administrador público Paulo Mota, que desempenhou na administração do Estado os mais importantes cargos: diretor-geral do Serviço Social do Estado-SERSE (1962-1963), procurador do Estado, presidente da Cruz Vermelha do Piauí,

³¹⁸ MENDES, Simplício. Pagando Dívidas de Chagas. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 205, 26 set, 1962: 06.

³¹⁹ BALANDIER, 1999: 62.

³²⁰ *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 29, 18 mar, 1962: 01.

superintendente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e consultor jurídico do DER (Departamento de Estradas e Rodagens). Na frente do personagem são ilustrados dois sacos, que representam oito anos de permanência da família Freitas (1950-1954), Gayoso e Almendra (1954-1958) no governo piauiense. Por trás dele é colocado o saco correspondente aos anos de (1959-1962- SERSE).



Fotografia 19. Charge: Caricatura do Dr. Paulo Mota.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 29, 18 mar, 1962: 01.

O saco que aparece sendo ocultado pelo personagem é o que os opositores do governo chamam de farinha assistencialista estadual, ou seja, o governo de Chagas Rodrigues que trazia o SERSE (Serviço Social do Estado) como braço forte na sua administração. Não deixá-lo à mostra parece ideal para alguns políticos que viam na imagem do governador, variações ridículas e deficientes.

O texto, que pode consistir em legenda, título ou mesmo a fala de personagens na charge, ajuda o espectador a identificar eventos ou personagens retratados, além de que, o texto contribui para o efeito cômico. Quando Rodrigo Sá Motta analisa a justaposição de imagem e texto na sua obra *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*, nos afirma que “os textos servem de guia de leitura, dirigindo o olhar no sentido da compreensão

desejada pelo autor”³²¹. De fato, sem os títulos e as legendas algumas caricaturas ficariam confusas, dificultando a compreensão do leitor.

Na charge em questão, a legenda com o nome do personagem DR. PAULO mistura-se aos nomes de ex- governadores piauienses como, ROCHA FURTADO³²², Pedro FREITAS, GAYOSO e ALMENDRA e Francisco das Chagas CALDAS RODRIGUES. Só assim, através do texto da legenda conseguimos entender o que o autor da charge procurou mostrar, ou seja, que o administrador público, Paulo Mota exerceu várias funções durante a administração dos governadores citados acima, por isso a inclusão do seu nome aos políticos piauienses. Talvez a sua permanência por muito tempo em cargos públicos tenha feito com que o caricaturista o inserisse no papel de “amigo da onça”, que de forma falsa veio denunciar um daqueles governos como o pior do Piauí. Podemos observar através da imagem que, dos governos piauienses representados pelos sacos no desenho, apenas um, o de Chagas Rodrigues (SERSE 1959-1962) permaneceu oculto pelo personagem caricaturado. De certa forma, o caricaturista seguindo a orientação partidária do jornal, procurou criar a imagem de governo vergonhoso, fundamentado nos programas sociais do SERSE e que diferenciou-se dos governos anteriores (1950-1954/1954-1958), pelas suas ações de cunho reformista.

Enquanto a imprensa oposicionista buscou representar o governador e as suas iniciativas sociais de forma cômica, o *Jornal do Comércio*, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro, tecia elogios à administração Chaguista:

É verdade que Chagas não construiu chafarizes, mas construiu coisas mais valiosas: preparou os alicerces de um monumento espiritual, que permanecerá pelos tempos afora. Estes alicerces são as escolas criadas nos três anos de governo. E fez mais, não só pensou no espírito, pois querendo diminuir a mortandade em nosso Estado, criou hospitais, postos de saúde, serviços de assistência social, etc. Construiu estradas, pontes, aumentou o salário dos funcionários públicos, sobretudo das professoras. Outras mais são as realizações deste governo de progresso, o maior dos últimos tempos³²³.

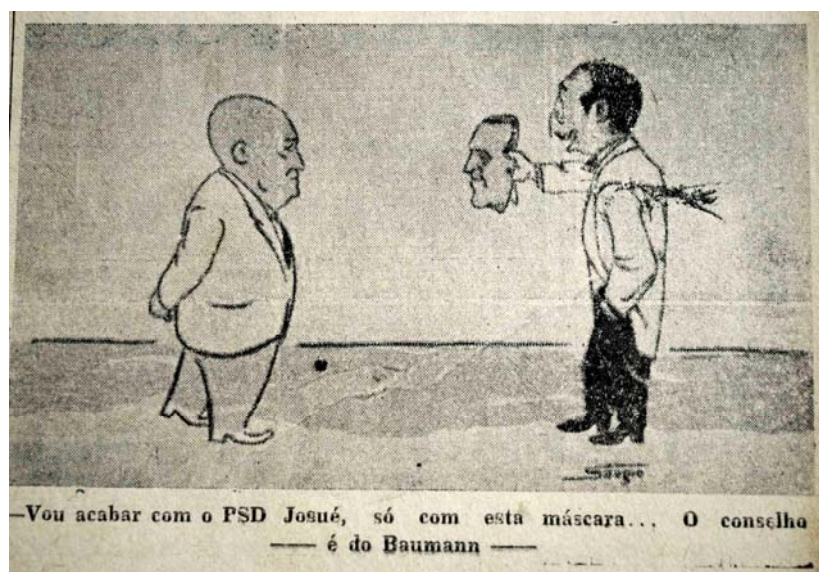
³²¹ MOTTA, 2006: 30.

³²² José da Rocha Furtado, médico e político, nascido em União, Estado do Piauí, a 24-02-1909. Exerceu a sua profissão por muitos anos em Teresina, onde era muito bem conceituado e respeitado como cirurgião. Organizou e dirigiu o Pronto-Socorro do Hospital Getúlio Vargas. Elegeu-se governador do Estado, para mandato de quatro anos (1947-1951). Terminado o seu mandato transferiu-se para Fortaleza, onde voltou à sua clínica. Foi Secretário de Saúde do Estado do Ceará. Cidadão Cearense, título conferido pela Assembleia Legislativa.

³²³ CARNAÚBA, José. Pasquinadas. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.925, 16 fev, 1962: 01.

A matéria do *Jornal do Comércio* do dia 16 de fevereiro de 1962 foi escrita pelo cronista que usou o pseudônimo de José/Zé Carnaúba para defender o governador de várias acusações, inclusive de administrador demagogo e construtor de obras públicas fictícias. Segundo Marylu Oliveira, o jornalista Simplício Mendes afirmava em seu artigo na *Folha da Manhã*, que o pseudônimo Zé Carnaúba foi utilizado como artifício pelo próprio governador Chagas Rodrigues para se esconder, uma vez que era ele que financiava o *Jornal do Comércio* com verbas públicas³²⁴. Portanto, o jornal da situação, ligado às fileiras do PTB, buscou descrever os benefícios do governo, ou seja, a assistência social, o aumento de salário e a construção de obras públicas, desmentindo a oposição, pois os adversários precisavam entender que aquele foi um governo de trabalho e não de falsas realizações.

O jornal *Folha do Nordeste*, do dia 25 de fevereiro de 1962, publicou uma charge com a imagem de dois políticos. O diálogo entre eles estava relacionado à máscara que retratava a imagem do governador Chagas Rodrigues. Um dos personagens afirma acabar com o PSD, “só com esta máscara... O conselho é do Baumann”.



Fotografia 20. Charge: A máscara de Chagas Rodrigues.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 35, 25 fev, 1962: 01.

A charge acima (*Fotografia 20*) demonstra quão deficiente e indesejada era a imagem, ou a presença de Chagas Rodrigues na política piauiense. O seu perfil reformista e idealizador das reformas sociais, fez com que surgisse uma forte oposição no Estado. Em 1961, quando o governador começou a adotar o discurso favorável as

³²⁴ OLIVEIRA, 2008: 118.

massas e a reforma agrária, os políticos da UDN romperam com a coligação PTB-UDN, que o elegera em 1958, deixando-o solitário no partido petebista. Devido a isso, o governador Chagas Rodrigues ficou em uma posição minoritária. Isso ocorreu porque as lideranças petebistas não manifestavam-se. O senador e presidente do partido trabalhista, Matias Olímpio, permaneceu em Brasília, afastando-se da política estadual; o deputado federal João Mendes Olímpio de Melo³²⁵, filho do senador, tinha posições conservadoras e não se afirmou como herdeiro político do pai. Portanto, mesmo encurralado no PTB, Chagas Rodrigues continuou denunciando as oligarquias políticas como entraves para o crescimento do Piauí.

A campanha para o pleito eleitoral de 07 de outubro de 1962 estava armada e os políticos, assim como Chagas Rodrigues, demonstravam preocupação em torno dos problemas da sucessão governamental. O governador procurou quebrar a barreira oposicionista que se criou contra o seu governo. Vendo baldadas todas as possibilidades de eleger um candidato escolhido dentro do seu próprio partido, o PTB, sentiu-se forçado pelas circunstâncias partidárias, na obrigação de procurar entendimentos entre os partidos.

Em 13 de fevereiro de 1962, o jornal *Folha do Nordeste* publicou um artigo que tratava da pacificação na política sucessória do Piauí. Consideremos as tentativas de conciliação do governador Chagas Rodrigues com os partidos:

Fui o primeiro que propus a pacificação no meu Estado, mas minha ideia não encontrou receptividade. Não houve possibilidade de acordo com a UDN. Dirigi-me ao diretório do PSD, órgão legítimo para estudar proposta de um acordo, mas os interesses pessedistas não se harmonizaram com uma resposta imediata. Até hoje não me veio solução alguma. A demora causou prejuízos ao PTB. No momento estou em entendimentos com grupos do PSD³²⁶.

Ainda em entrevista concedida a *Folha do Nordeste*, no dia 23 de fevereiro de 1962, o governador afirmou a tentativa de pacificação política, ou seja, buscou a união dos três maiores partidos UDN-PSD-PTB para “acelerar o progresso do Piauí”³²⁷. Vejamos:

³²⁵ João Mendes Olímpio de Melo, engenheiro agrônomo e político, nascido em Tauracá, Acre. Falecido em Teresina (1917-1979). Prefeito de Teresina (1951-1955). Foi secretário de Educação do Estado. Deputado Federal (1963-1967). Primeiro suplente de senador (1955-1959).

³²⁶ INTEGRA das declarações dos quatro líderes da política piauiense. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 24, 13 fev, 1962: 01.

³²⁷ GOVERNADOR faz declarações à imprensa cearense. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 35, 23 fev, 1962: 06.

O PTB, inicialmente, levantou a bandeira de uma pacificação política no Estado: união dos três maiores partidos para acelerar o progresso do Piauí. Como o PTB recusou a imposição do grupo udenista, esse procurou impor as mesmas condições ao PSD, encontrando receptividade em pequenos grupos pessedistas³²⁸.

Entretanto, a UDN que não concordava com o ideal progressista e reformista do governador, não fez acordo com Chagas Rodrigues. Devido à impossibilidade de apoio dos udenistas, o PTB procurou um entendimento com algumas lideranças do PSD, oferecendo-os a oportunidade de apresentar o seu candidato ao governo do Estado, ficando o PTB com os lugares de vice-governador e os dois senadores. Os pessedistas que entraram em entendimento com Chagas Rodrigues faziam parte do grupo chefiado pelo ex-governador e general Gayoso e Almendra (1954-1958), Clóvis Melo Santos Rocha e Abdon Portela. Esses políticos ficaram responsáveis pela escolha dos nomes dos candidatos, que seriam levados às respectivas convenções partidárias em fevereiro de 1962.

Podemos notar que dentro do PSD não havia consenso em relação às alianças estaduais, surgiram dissidências dentro do partido, por isso, o ex-governador Gayoso e Almendra liderou um bloco de deputados estaduais e aderiu ao PTB. Outros deputados, o vice-presidente do PSD João Clímaco de Almeida e Dirno Pires Ferreira, diretores da *Folha do Nordeste*, aderiram à coligação UDN-PSD, e passaram a realizar, através do jornal, a forte oposição ao governo de Chagas Rodrigues.

O PSD não se manteve unido na escolha de seus candidatos as eleições de 1962, pois cada grupo buscou os seus interesses políticos. Com isso, os caricaturistas do jornal *Folha do Nordeste* souberam interpretar os conflitos da época, representando através da charge, a imagem do governador Chagas Rodrigues como um político que não era confiável, inclusive ao grupo pessedista que fizera aliança com ele. A sua imagem associada à máscara, demonstra insegurança, um homem de várias faces ou comportamentos, que poderia “acabar com o PSD...” e “O conselho é do Baumann”.

O personagem chamado Ney Baumann, cujo nome aparece na legenda da charge (*Fotografia 20*), era contabilista, secretário do Partido Trabalhista Brasileiro e o “auxiliar de imediata confiança do governador”³²⁹, segundo o jornal udenista *Folha da Manhã*. Baumann era o presidente da Caixa Beneficente dos Servidores do Estado

³²⁸ *Idem, Ibidem.*

³²⁹ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1. 156, 9 jan, 1962: 02.

(CBSE), que tinha a função específica de recolher a contribuição mensal dos funcionários públicos, descontada em folha, e atender aos sócios no pedido de empréstimos rápidos e longos, bem como pagar o pecúlio³³⁰ aos herdeiros dos falecidos contribuintes. Ney Baumann, regularmente era recebido por Chagas Rodrigues em seu gabinete no Palácio de Karnak para despacho às petições que lhe eram encaminhadas no CBSE. Compreendemos que o nome de Baumann foi usado no diálogo de forma irônica, indicando que, se o “homem de confiança” do governador, ligado aos sindicatos piauienses³³¹ deu conselhos para aceitá-lo no PSD, significa que Chagas Rodrigues não era confiável. Portanto, tê-lo no partido pessedista era sinônimo de confusão e perda de votos.

O cômico, o parecer engraçado, foi uma arma eficaz que os partidos políticos utilizaram para se distinguir e atacar um ao outro. Para Serge Berstein (2003), os partidos políticos dispõem de uma imprensa que lhe permite introduzir aos poucos, na opinião pública, as ideias que defende e que, para determinada parcela da opinião, se tornaram, se não duradouras, verdades estabelecidas³³². Nesse sentido, temos como exemplo a matéria de Simplício Mendes, publicada na *Folha do Nordeste* de 09 de março de 1962, na qual o jornalista procurou criar artigos, relacionando personagens cômicos da história à imagem do governador, vejamos:

Há também o Arlequim político, isto é, o homem sem ideias próprias, sem firmeza de princípios, personificação do oportunismo, da demagogia que falseia, que ilude, que aparenta moral, mas verbalista e arrojado falador, anda a cata do êxito, a qualquer preço, sempre encobrindo a verdade, as realidades evidentes, com as máscaras diversas e bem confeccionadas da mentira, elevada à altura de um programa. É o ridículo, o mistificador, é o intrigante e o aventureiro, afivelador de todas as máscaras, em perene carnaval³³³.

O artigo de Simplício Mendes demonstra a linguagem cômica, o terreno do sarcasmo, marcado pela ironia, pelo uso de metáforas, vez ou outra, associando a

³³⁰ Dinheiro acumulado por dinheiro ou economia.

³³¹ Raimundo Ney Baumann na década de 1930 trabalhou de ferreiro e teve marcada atuação no Centro Operário Teresinense. Elegeram-se vereador na Câmara Municipal e conquistou a posição de líder da bancada do Partido Nacional Socialista. Depois que exerceu o cargo de vereador, Baumann conseguiu empregar-se no serviço público. Ainda na década de 30, Baumann foi nomeado pelo interventor Leônidas Mello para o posto de fiscal do Departamento das Municipalidades. Entretanto, sua ligação com lideranças políticas piauienses continuou até mesmo no governo de Chagas Rodrigues. Ver: NASCIMENTO, 2002.

³³² BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2 edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003: 69

³³³ MENDES, Simplício. O Arlequim. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 42, 09 mar, 1962: 06.

imagem do governador a personagens históricos, como a figura do Arlequim carnavalesco, personagem da vida real ou de ficção, que vem da comédia grega. Foi o tipo truanesco e ridículo, trajando variadas máscaras, individualizando o lado cômico, caricato e trapaceiro³³⁴. A representação do “Arlequim político” esteve relacionada às ações do governador Chagas Rodrigues, considerado pelo jornalista, como agitador e capaz de usar múltiplas máscaras para enganar o povo e aqueles que se aproximavam dele. Simplício Mendes trazia, implicitamente em seu texto, um profundo poder argumentativo. A característica de seu poder argumentativo dá-se na utilização de alguns procedimentos, dentre os quais, destaca-se a ilustração. Segundo Fiorin, “nesse jogo de persuasão, o enunciador utiliza-se de certos procedimentos argumentativos visando a levar o enunciatário a admitir como certo, como válido o sentido produzido”³³⁵.

Além dos textos jornalísticos, as imagens nos permitem interpretar o passado, como afirma Peter Burke, “nossa posição face a face com uma imagem, nos coloca “face a face com a história””³³⁶. Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, as imagens constituem-se no guia para o poder de representações visuais na vida da política de culturas passadas. Portanto, as charges encontradas no jornal *Folha do Nordeste*, nos ajudam a compreender como a imprensa e a oposição política foi construindo um governador caricato, que não poderia permanecer no poder político estadual.

O desenho cômico funcionou como arma aguçada, que os adversários aplaudiram ao ver ridicularizado nele a força do chefe do executivo piauiense. A intenção do caricaturista era fazer o seu personagem, ou seja, o governador Chagas Rodrigues, descer do pedestal, para revelar como o leitor espectador deveria vê-lo. Nesse sentido, a charge torna-se um instrumento político e como afirma Rodrigo Patto, ela seria um “meio de intervenção do autor na arena pública e uma expressão de suas ideias, às vezes partidárias”³³⁷.

³³⁴ *Idem, Ibidem.*

³³⁵ FIORIN, 2000: 52.

³³⁶ BURKE, 2004:17.

³³⁷ MOTTA, 2006: 23.

3.3 Novos conchavos políticos: as disputas pelo poder político na campanha eleitoral de 1962.

A campanha eleitoral piauiense de 1962 que envolveu os candidatos das alianças PSD-PTB e UDN-PSD continua sendo o alvo de nossa discussão nesse tópico. Através dos registros cômicos encontrados no jornal *Folha do Nordeste*, foi possível narrar e compreender as disputas pelo poder dentro e fora dos partidos políticos.

Tomando como base o estudo do cientista político Robert John (1999), que trata sobre a *Metamorfose das Oligarquias no Caso do Piauí*, entendemos que os partidos políticos durante as eleições de 1962 funcionaram como instrumentos para consecução dos objetivos das redes familiares e não se construíram como nichos ideológicos ou programáticos³³⁸. Portanto, o que vigorou naquele momento foram os congraçamentos e alianças formadas pelo jogo de interesses familiares distinguidas entre a “situação e a oposição”³³⁹. Acrescentaríamos mais, o que estava em jogo, era a luta entre grupos que se formaram dentro dos principais partidos (UDN-PSD-PTB) e pela remoção do líder petebista Chagas Rodrigues do poder político local, pois o mesmo representou o viés reformista, instigando a velha liderança rural e conservadora piauiense.

Para a escolha do candidato ao governo, foi feita uma reunião de grupos pessedistas na residência do general Gayoso e Almendra, ex-governador do Estado. Oficialmente, o Diretório do PSD não teve conhecimento dessa reunião, que foi efetuada com grupos partidários e não com os diretorianos. Na casa do general Gayoso estiveram os deputados: Laurentino Pereira Neto, Constantino Pereira, Clóvis Melo, Barroso de Carvalho, Álvaro Rodrigues de Araújo, Abdon Portela, Augusto Paranaguá, Antonio Carvalho e outros³⁴⁰. Em seguida, uma comissão composta pelos deputados Laurentino Pereira Neto, Antonio dos Santos Rocha³⁴¹ e Augusto Nogueira Paranaguá, levaram à Executiva do PTB uma lista com os nomes de vinte³⁴² pessedistas ao governo do Estado.

³³⁸ SILVA, 1999: 337.

³³⁹ *Idem, Ibidem.*

³⁴⁰ SITUAÇÃO Política. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 25, 14 fev, 1962: 01.

³⁴¹ Primeiro Secretário do Diretório Regional do Partido Social Democrático.

³⁴² Os nomes enviados pertencem aos vinte que pessoalmente ou por procuração, compareceram na noite de 13 de fevereiro de 1962 à casa do general Gayoso e Almendra, eram eles: Adalberto Santos, Antonio Barroso de Carvalho, Augusto Nogueira Paranaguá, Antônio Carvalho, Alcides Nunes, Antônio dos Santos Rocha, Álvaro Rodrigues, Constantino Pereira, Clóvis Melo, Caio Damasceno, Edison Ferreira, Francisco Pires Gayoso, Jacob Manoel Gayoso e Almendra, João Moura Santos, Lauro Cordeiro, Milton

Aquele momento, 15 de fevereiro de 1962, causou conflito entre alguns pessedistas, que não foram convidados para a reunião na residência do general Gayoso e Almendra, e cujos nomes também não estavam na relação enviada ao PTB. Dentre os políticos que ficaram fora da lista, encontravam-se: Sebastião Leal, João Clímaco d'Almeida, Pedro de Almendra Freitas³⁴³, Antônio de Almendra Freitas³⁴⁴ e outros. Os líderes pessedistas locais consideraram o fato uma provocação, que poderia causar uma cisão definida na então conjuntura política do Piauí. Com isso, o caricaturista do jornal *Folha do Nordeste* criou a seguinte ilustração:



Fotografia 21. Charge: Discussão entre Sebastião Leal e Laurentino Pereira.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 26, 15 fev, 1962: 01.

A charge reproduzida acima mostra dois políticos do PSD, os deputados Sebastião Leal³⁴⁵ e Laurentino Pereira³⁴⁶. Um deles, Sebastião Leal, puxa de forma

Lima, Osvaldo da Costa e Silva, Sigefredo Pacheco, Waldeck Bona e o deputado federal Laurentino Pereira. Ver: *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1. 184, 15 fev, 1962: 02.

³⁴³ Pedro de Almendra Freitas foi governador do Piauí (de 31.01. 1951 a 31. 01. 1955). Nasceu na cidade de José de Freitas (PI), a 1 de março de 1891. Filho de José Rodrigues de Freitas e Ana Rosa Castelo Branco. Em 1904, iniciou a sua vida profissional no comércio e na indústria extrativa de cera de carnaúba, projetando-se, como comerciante no Estado. Exerceu várias vezes o mandato de Vereador e Presidente da Câmara Municipal de sua terra natal, transferindo-se, em 1937 para Teresina, a fim de dirigir uma filial da Casa Almendra, da qual era um dos sócios. Presidente da Associação Comercial do Estado. Membro do Conselho Administrativo do Estado. Ver: GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Gráfica Junior. Teresina, 1989.

³⁴⁴ Antônio de Almendra Freitas era comerciante e político. Nascido e falecido em José de Freitas (1894-1963). Intendente municipal de sua terra natal (1921-1928). Dirigiu o Diretório Regional do Partido Social Democrático (PSD).

³⁴⁵ Sebastião da Rocha Furtado nasceu em Uruçui, Estado do Piauí, a 20-10-1925. Formado em Odontologia. Deputado estadual em várias legislaturas. Foi presidente da Assembléia Legislativa (1971-

brusca o seu companheiro de partido, exigindo explicação de algo relacionado às decisões políticas dentro do PSD. No diálogo, o deputado exclama e reivindica o direito de resposta de Laurentino Pereira, demonstrando que havia desacordos entre os pessedistas.

Após a entrega da lista à comissão do PTB, reunida no Palácio de Karnak, escolheram o nome do deputado Constantino Pereira de Sousa³⁴⁷ (PSD) como candidato ao governo e a vice-governador o secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública, o professor Valter Alencar (PTB). Constantino Pereira sendo, portanto, o candidato apoiado pelo governador como seu sucessor. Vejamos a Mensagem de Chagas Rodrigues à Assembleia Legislativa:

De acordo com decisão unânime da Comissão Executiva do Partido Trabalhista Brasileiro, homologada pela quase unanimidade dos que participaram da Convenção Partidária, estamos emprestando todo o nosso apoio, como cidadão e como militante trabalhista, à candidatura do Governo do Estado, de um colega de Vossas Excelências. Estamos inteiramente solidários com a candidatura do ilustre Deputado que, desde o início da presente Legislatura, liderou a bancada da Oposição ao Governo, o Sr. Deputado Constantino Pereira de Souza. Pusemos de lado possíveis vaidades e ressentimentos pessoais, a fim de, marchando com o nosso Partido e forças coligadas afins, lutarmos todos pela execução de um programa objetivo de atendimento das reivindicações populares³⁴⁸.

O governador Chagas Rodrigues quando falou à Assembleia Legislativa, assumiu o seu apoio ao candidato Constantino Pereira e procurou expressar aos deputados que a escolha foi quase unânime perante o Partido Trabalhista Brasileiro. Porém, ocorreram desacordos dentro do PTB, e alguns próceres trabalhistas passaram a adotar uma posição de reserva com relação ao candidato aprovado por Chagas Rodrigues à sucessão governamental. Não queriam apoiar a candidatura de um pessedista ao governo do Estado, preferindo um candidato recrutado das fileiras do partido, em consonância com a orientação nacional do PTB.

1975) e vice-governador do Estado. Ex-presidente do Conselho Estadual de Trânsito e secretário de Justiça e Segurança Pública.

³⁴⁶ Laurentino Pereira Neto era médico e político, nascido em São João do Piauí e falecido em Brasília (1912-1975). Radicou-se em Oeiras, onde foi vereador e prefeito municipal (1951-1954). Deputado estadual (1955-1959). Deputado federal (1959-1963).

³⁴⁷ Constantino Pereira de Sousa chefe político em São José do Piauí, onde foi prefeito municipal. Apoiado por lideranças do sul do Estado, teve assegurada a sua eleição para deputado estadual, elegendo-se em cinco legislaturas sucessivas, compreendendo o período de 1947-1971. Candidatou-se a governador do Estado pelo Partido Trabalhista Brasileiro em 1962.

³⁴⁸ ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem do Governador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, à Assembleia Legislativa em 01.06.1962*. Teresina, 1962: XXXVI.

O presidente do partido petebista, senador Matias Olímpio, não estava disposto a aceitar a decisão do governador Chagas Rodrigues, a quem responsabilizou por repetidos problemas que o partido vinha sofrendo. O deputado e líder dos trabalhistas na Assembléia Legislativa, Temístocles Sampaio³⁴⁹, não votou no nome do deputado Constantino Pereira e afirmou que, “o candidato não merecia confiança, pois não deveria e nem tinha condições para merecer a confiança do PTB”³⁵⁰. Por isso, foi iminente a divisão do trabalhismo estadual em duas distintas alas: uma chefiada pelo governador Chagas Rodrigues, seu irmão e prefeito de Parnaíba, José Alexandre Caldas Rodrigues, com o apoio do Diretório Municipal de Teresina, à frente do qual se encontrou o deputado Ribamar Castro Lima³⁵¹; a outra, formada pelos senadores Matias Olímpio, Leônidas Melo, João Mendes e o deputado Clidenor de Freitas Santos.

Portanto, compreendemos que “nenhum movimento ou partido se manteria unido na campanha”³⁵² de 1962, pois enquanto o governador Chagas Rodrigues segurava uma parte do PSD, deputados trabalhistas liderados por Joaquim Lustosa Sobrinho e Clidenor de Freitas Santos formavam uma forte ala dissidente a favor da UDN. Notamos que os partidos ficaram reduzidos a grupos que disputaram as melhores posições e não estavam preocupados com o fortalecimento das siglas. Contudo, como afirma Wilson Brandão (2006) houve nesse período o chamado “esfacelamento dos partidos”³⁵³ políticos no Piauí.

A charge, com as caricaturas dos deputados Sebastião Leal e Laurentino Pereira nos permite explicar e articular os acontecimentos da história política piauiense. É nesse sentido que vemos o trabalho do caricaturista, os critérios, as estratégias utilizadas no jornal para transmitir a sua opinião em relação à campanha de 1962. Mostrou que as lideranças partidárias, inclusive os pessedistas, estavam numa arena política, onde disputavam os melhores lugares e reivindicavam posições nas candidaturas ao governo estadual. O deputado federal Laurentino Pereira, irmão do candidato a governador

³⁴⁹ Temístocles Sampaio Pereira era advogado e político, nascido em Esperantina, Estado do Piauí, a 12-11-1921. Iniciou a sua carreira política como vereador de sua terra natal (1947). Deputado estadual na legislatura de 1963-1967. Teve o seu mandato cassado em 08.06.1964 por força de um Ato Institucional. Foi líder do Partido Trabalhista Brasileiro na Assembléia Legislativa do Piauí.

³⁵⁰ “CONSTANTINO não deve e nem tem condições para merecer a confiança do PTB”. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 82, 28 abr, 1962: 06.

³⁵¹ José de Ribamar de Castro Lima, médico e político, nascido em Parnaíba e falecido em Teresina (1911-1991). Foi diretor do Centro de Saúde de Teresina e professor de Física do Liceu Piauiense. Vice-prefeito de Teresina, tendo assumido a prefeitura em 13.06.1948, com a renúncia do prefeito José Martins Leite Pereira, permanecendo no cargo até 31.01.1951. Deputado estadual (1951-1954).

³⁵² BARROS, 2006: 155.

³⁵³ BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006: 53.

Constantino Pereira foi representado na charge, como fujão e negligente em relação às decisões dentro do partido. O jornal procurou representá-lo de forma caricata, pois Laurentino Pereira foi o principal articulador da campanha de seu irmão à candidatura do sucessor governamental de Chagas Rodrigues.

O jornal *Folha do Nordeste*, criado para fazer propaganda à aliança PSD-UDN, aproveitou o período de comemorações carnavalescas na capital, e publicou no dia 04 de março de 1962 a charge abaixo, cujo título era “Petrônio e Joqueira”. Nela foram representadas as caricaturas do candidato a governador pela aliança PSD-UDN, Petrônio Portela Nunes, prefeito de Teresina de 1959 a 1962, deputado estadual e líder da oposição udenista na Assembleia Legislativa; e João Clímaco d’Almeida (Joqueira), candidato a vice-governador, deputado estadual (1951-1963) e líder pessedista na Assembleia Legislativa piauiense.



Fotografia 22. Charge: Petrônio Portela e Clímaco d’Almeida.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 41, 04 mar, 1962: 01.

Na ilustração acima, os candidatos foram representados de forma alegre, “sassaricando” ao som das marchas de carnaval, saindo pelas ruas da cidade comemorando a vitória que parecia certa. O personagem com o relógio na mão, o prefeito Petrônio Portela, foi representado na imagem com a intenção de afirmar aos espectadores que tudo era questão de tempo para tornarem-se a “dupla da vitória” no pleito que se aproximava. Acima das caricaturas dos políticos, foi colocada a imagem

do deputado estadual Constantino Pereira, candidato adversário, representante da coligação PSD-PTB e apoiado pelo governador Chagas Rodrigues. Constantino Pereira aparece de óculos escuros, derramando lágrimas, triste e desanimado com a previsível derrota nas urnas que os candidatos das “Oposições Coligadas” tanto desejavam e buscavam representar nos desenhos cômicos dos jornais.

Ainda faltavam meses para as eleições, porém, os caricaturistas contratados pelo jornal *Folha do Nordeste* não tardaram em propagar o “Esquema Petrônio-Clímaco”³⁵⁴. As caricaturas dos candidatos contêm tanto o ato de ver do próprio caricaturista, de seus editores, como o de fazer ver. A ilustração da charge, que representa a vitória antecipada dos candidatos Petrônio Portela e Clímaco d’Almeida foi usada para dirigir o olhar dos leitores às facetas determinadas pelos diretores do jornal, e a principal delas era afirmar que os melhores candidatos ao governo faziam parte da aliança PSD-UDN, que tinham como slogan, “Oposições Coligadas Para a Moralização Administrativa do Piauí”³⁵⁵.

Petrônio Portela, na oposição pela UDN, mostrou toda a sua habilidade política na condução das alianças e na arte da negociação política. Usou da capacidade de articulação junto aos grupos de políticos existentes nos três maiores partidos do Piauí (PSD-PTB-UDN).

Petrônio Portela conseguiu o apoio da UDN liderada pelo vice-governador Tibério Nunes (1958-1962), juntou parte do PSD liderado pelo ex-governador Pedro Freitas³⁵⁶ e seu irmão Antônio Freitas, reuniu dissidentes do PTB, liderados pelo deputado Clidenor de Freitas Santos³⁵⁷ e de partidos menores como PDC³⁵⁸ (Partido Democrata Cristão), PSP (Partido Social Progressista), PST (Partido Social Trabalhista), PTR (Partido Trabalhista Renovador) e PR (Partido da República).

O cientista político Ricardo Arraes, rememora a brilhante obra de engenharia política de Petrônio Portela, pois com sua habilidade, conseguiu materializar a aliança

³⁵⁴ Tanto os jornais de oposição como de situação usavam o termo “Esquema Petrônio- Clímaco”, usado como termo estratégico para a disputa aos cargos de governador do Piauí. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 1.045, 2 ago, 1962: 05.

³⁵⁵ *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1. 292, 3 jul, 1962: 01.

³⁵⁶ Segundo Robert John, “Pedro Freitas, do PSD, declarou que apesar de ser adversário político do genro Petrônio Portela, da UDN, ajudou este último na campanha para Prefeito de Teresina em 1958”. Ver: SILVA, 1999: 312.

³⁵⁷ Em breve narraremos sobre o deputado petebista Clidenor Santos, que depois de divergências com o governador Chagas Rodrigues, criou e fortaleceu a oposição e o projeto Anti-Chagas no Piauí.

³⁵⁸ No dia 14 de fevereiro de 1962, o Diretório Regional do Partido Democrata Cristão (PDC) sob a presidência do professor Darcy Fontenele de Araújo lançou a candidatura de Petrônio Portela ao governo do Estado. Ver: PDC lançou Petrônio Portela como candidato ao Governo do Estado. *Jornal do Piauí*, Teresina, nº 998, 15 fev, 1962: 06.

entre PSD e UDN, então rivais inconciliáveis entre os dois maiores partidos do Piauí. O autor afirma que, Petrônio Portela transportou para o mundo da política a mesma aliança que já fizera na sua vida privada, ou seja, casara-se com uma filha do então ex-governador piauiense, Pedro Freitas³⁵⁹.

No ano de 1962, segundo Arraes, “Petrônio fazia oposição cerrada à família Freitas e a seu partido (PSD) na Assembleia, no entanto, por razões sentimentais estava próximo ao seu adversário. É que cortejava uma herdeira do clã Almendra Freitas”³⁶⁰. Por isso, a oposição política, através do jornal *O Dia* afirmou que por ter o predado de genro de Pedro Freitas³⁶¹, Petrônio Portela poderia até ser credenciado a ser candidato do PSD, mesmo pertencendo a UDN. Afinal, o prefeito mostrou-se um verdadeiro estrategista político, unindo naquele momento, as famílias em meio ao debate ideológico entre os dois partidos, PSD e UDN, barrando desta forma, as pretensões dos petebistas de continuarem à frente do executivo estadual.

A aliança UDN-PTB, vitoriosa em 1958, que elegeu Chagas Rodrigues governador, estava sem possibilidade de conciliação. As lideranças udenistas, políticos conservadores e latifundiários temiam o crescimento do PTB no território piauiense, inclusive na Assembleia Legislativa, por isso, não queriam mais negócio com Chagas Rodrigues, impossibilitando qualquer acordo para as eleições de 1962.

O jornal udenista *Folha da Manhã*, a partir de 1961 começou a fazer campanha cerrada contra o governo de Chagas Rodrigues e sua administração. É importante lembrarmos que era véspera de eleições e a reorganização das forças políticas estava em jogo. Petrônio Portela foi representado nos artigos do jornal como político honesto, bom administrador municipal e forte candidato ao governo estadual. Vejamos a matéria do dia 27 de fevereiro de 1962:

Petrônio é a organização, interesse pela coisa pública; Chagas é o oposto, a desorganização (que o protege), o desinteresse pelo Piauí ditado pelas mais espúrias conveniências. O prefeito pode apresentar realizações que, a qualquer momento podem ser vistas e apeladas; Chagas é o realizador abstrato, de causas mais abstratas ainda, que em volta de si tem apenas demagogia e desespero. E nenhum piauiense em pleno gozo de suas faculdades mentais, sendo honesto, poderá, de qualquer modo, entrar, por um segundo, a marcha de Petrônio para a governadoria do Estado, por causa

³⁵⁹ SILVA, 1999: 87.

³⁶⁰ FILHO, 2000.

³⁶¹ Segundo a análise do cientista político Roberto John, “Pedro Freitas, do PSD, declarou que apesar de ser adversário político do genro Petrônio Portela, da UDN, ajudou este último na campanha para Prefeito de Teresina, em 1958. Ver: SILVA, *Op. Cit.*: 312.

do candidato de Chagas Rodrigues, certamente escolhido a dedo por se tratar moralmente de um sósia seu. Não acreditamos³⁶².

O jornal procurou representar a administração chaguista de forma desorganizada, acarretada de erros ao longo dos três anos de governo. Demonstrou aos leitores que aquela situação de desordem administrativa poderia continuar, caso fosse eleito o candidato apoiado pelo governador, o deputado estadual Constantino Pereira, da aliança PSD-PTB. Este centrou o seu discurso na pregação de reformas de base e na continuação do programa econômico e social de Chagas Rodrigues. Em sua plataforma, incluiu a criação de uma Secretaria do Trabalho, para dar um sentimento mais democrático ao governo, assistir aos trabalhadores e também convocá-los a participar da administração, assumindo responsabilidades³⁶³. Constantino Pereira que seguiu a mesma trilha das reformas sociais de Chagas Rodrigues, foi chamado pela imprensa oposicionista, de “sósia” e para provocar ainda mais, fizeram questão de nomeá-lo de “Constantino, o continuador”³⁶⁴. Para Jesualdo Cavalcanti, que rememora o momento político de 1962 em sua obra *“Tempo de contar: o que vi e sofri nos idos de 1964”*, o autor afirma que os adversários de Chagas Rodrigues espalhavam cartazes pela capital teresinense contendo a seguinte frase: *“As Chagas do Piauí não podem ser constantes”*³⁶⁵ fazendo alusão ao governador e ao seu candidato Constantino Pereira.

No artigo, o prefeito Petrônio Portela foi representado como o único político capaz de salvar a administração estadual das garras de políticos que o candidato considerou malfeitores, e que pretendiam voltar ao poder³⁶⁶. A oposição preocupou-se com Chagas Rodrigues, um político novo, que poderia tornar-se a mais nova liderança, em detrimento dos antigos políticos que governaram o Piauí. Era preciso desclassificar o partido petebista e os seus aliados, impossibilitando a sua vitória nas eleições de 1962.

Petrônio Portela não deixou clara a sua proposta para o governo, a “dissidência trabalhista” que apoiou o prefeito, manifestou preocupações no curso da campanha. O *Jornal do Comércio*, no dia 03 de agosto de 1962, anunciou que a “dissidência trabalhista” tinha dúvidas em relação ao candidato da UDN, pois o prefeito recebia cartas dos ricos fazendeiros e assumia atitudes favoráveis às reivindicações dos latifundiários. Portanto, as reservas no pronunciamento de Petrônio Portela, sobre

³⁶² O PREFEITO é a honestidade e a parcimônia. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1. 194, 27 fev, 1962: 06.

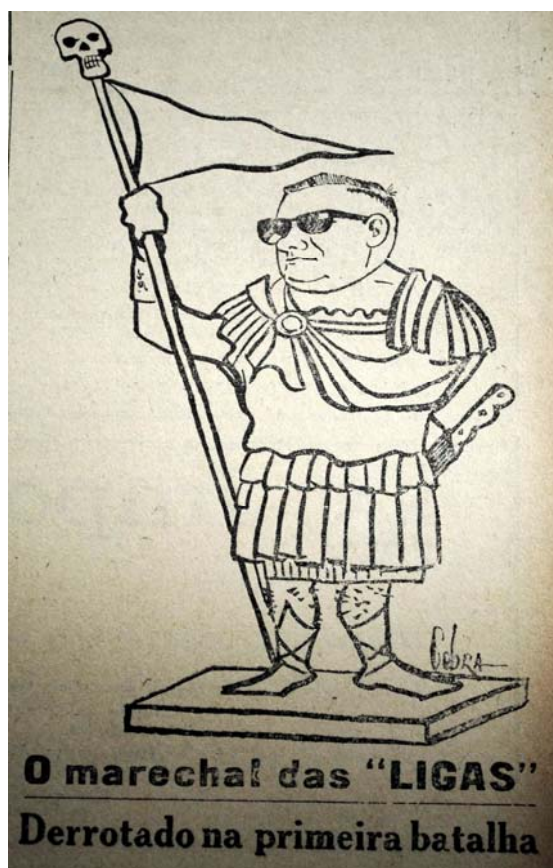
³⁶³ *O Dia*, Teresina, nº 999, 07 jul, 1962: 06.

³⁶⁴ *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 185, 31 ago, 1962: 03.

³⁶⁵ BARROS, 2006: 156.

³⁶⁶ APROXIMAM-SE as eleições. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 203, 23 set, 1962: 03.

reforma agrária, sobre questões sociais que foram encaradas como fator de segurança à paz nacional, não vieram à baila com clareza³⁶⁷. Estes trabalhistas queriam a certeza da linha do candidato, principalmente sobre uma assistência ao trabalhador rural, com direitos assegurados de escolas, cuidados médicos-sanitários, salário justo, moradia e integração na terra para melhor reduzir a miséria.



Fotografia 23. Charge: Constantino Pereira.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 62, 1 abr, 1962: 01

O jornal *Folha do Nordeste* de 1º de abril de 1962, publicou a caricatura do deputado estadual Constantino Pereira de Sousa. O político foi ilustrado com roupa de guerreiro, num estilo romano, “O marechal das Ligas” que aparece usando um facão na cintura, simbolizando a arma ou o instrumento de trabalho utilizado pelo camponês. O personagem caricaturado possui apenas um braço e com ele segura o bastão, que ergue a bandeira com o símbolo da morte - a caveira.

³⁶⁷ *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.990, 03 ago, 1962: 01.

Para Georges Balandier, “a caricatura, em linguagem vulgar é, também, o retrato que ridiculariza os membros do poder e os transforma em bobos do povo”³⁶⁸. Com isso, os caricaturistas constroem personagens tipo, recorrem a todos os recursos de arte, criam efeitos com liberdade e sem qualquer preocupação, para a prática ofensiva, utilizando as forças do cômico e do ridículo³⁶⁹. Como afirma Isabel Lustosa (2000), para demolir o adversário valia a sátira, a ironia e a descrição dos aspectos físicos³⁷⁰. Com isso, Chagas Rodrigues foi representado pela imprensa como o “incendiário das Ligas” e Constantino Pereira o “Capitão das Ligas”. Nesse sentido, compreendemos que o jornal *Folha do Nordeste* usou os desenhos para tentar construir a imagem de políticos perigosos, ligados às Ligas Camponesas, que nas décadas de cinquenta e sessenta, foi considerada pela elite agrária e classe média urbana piauiense como um movimento de camponeses rebeldes, esquerdistas e sanguinários.

O candidato Constantino Pereira, assim como o governador Chagas Rodrigues sofreram fortes críticas na imprensa, pois os dois apoiavam a reforma agrária como necessidade para o Piauí. No ano de 1961, o deputado estadual Constantino Pereira, enquanto líder do PSD na Assembleia Legislativa já falava aos deputados na Câmara: “o camponês precisa de terra para trabalhar e casa para morar, ou reforma agrária ou o País caminhará para o caos”³⁷¹. No mesmo ano, Constantino iniciou uma campanha de esclarecimento sobre a necessidade de reforma agrária no Estado. O deputado sustentou uma espécie de revolução de métodos e reconhecimento de um princípio que sempre foi rejeitado pelos latifundiários, ou seja, foi favorável ao projeto que deu menção aos diversos casos que eram considerados de interesse social para efeito de desapropriação e arrendamento de terras públicas que tratou o 1º do artigo 589 do Código civil³⁷². Os camponeses piauienses envolvidos pela campanha de reforma agrária procuravam o deputado estadual em sua residência para esclarecimento do assunto. Constantino Pereira, de certa forma, foi apoiado pelas correntes populares que ansiavam por reformas de base e o viam como o candidato escolhido pelo governador para “arrancar a nossa terra do marasmo e da estagnação”³⁷³.

³⁶⁸ BALANDIER, 1999: 61.

³⁶⁹ BALANDIER, *Op. Cit.*

³⁷⁰ LUSTOSA, 2000: 427.

³⁷¹ Ou REFORMA agrária ou o País caminhará para o caos. *Jornal Cidade de Teresina*, Teresina, nº 80, 10 dez, 1961: 03.

³⁷² *Idem, Ibidem.*

³⁷³ CONSTANTINO ou Petrônio. *O Dia*, Teresina, nº 1.004, 22 jul, 1962: 01.

O jornalista Simplício Mendes, publicou no jornal *Folha do Nordeste* do dia 18 de abril de 1962, o artigo “mentalidade ventoinha”, onde teceu ferrôneas críticas a Chagas Rodrigues e seu candidato a sucessão governamental:

Quando menos se espera inventa de contrabando um Constantino Pereira, coronel mercantil e de poucas letras, de mentalidade comparsa da sua, para candidato ao governo do Piauí, só porque se compenetrrou de que continuará com ele, usufruindo a desgraça dessa pobre e vilipendiada gente do Piauí saqueado. As duas estruturas mentais, a do candidato e do seu irrequieto inventor são iguais e se completam, quanto a absoluta carência de escrúpulos na vida pública³⁷⁴.

Constantino Pereira nasceu no interior do estado, na cidade de São João do Piauí. Comerciante e dono de terras, foi criticado pela oposição política por ser homem de poucas letras e sem formação intelectual. Mesmo sendo filiado a um partido de centro, o PSD, como proprietário, agricultor e pecuarista, Constantino Pereira procurou aproximar-se dos operários e da classe estudantil, seguindo o mesmo estilo de Chagas Rodrigues. Nos seus comícios, o deputado usava um chapéu de vaqueiro³⁷⁵, tentando igualar-se ao homem do campo, com o objetivo de ganhar votos do eleitorado piauiense.

A emissora Rádio Clube de Teresina, de propriedade do governador Chagas Rodrigues, apresentou no programa “Falando Francamente” o discurso do candidato Constantino Pereira ao governo estadual que, seguindo as orientações de reforma social do governador, expôs as suas propostas ao povo piauiense. Vejamos o noticiário do *Jornal do Comércio* do dia 25 de fevereiro de 1962:

Constantino Pereira revelou que eleito governador vai desenvolver atividades sérias, objetivas e práticas para solucionar crônicos problemas do Piauí. Assegurou mesmo, que o seu intento é implantar um sistema governamental popular, apoiado nas reivindicações populares, sobretudo do homem do campo, para o qual reserva em carimbo especial, inteirado que está de suas necessidades mais urgentes. Como o governador Chagas Rodrigues, que tem sido um governante inteiramente voltado para as classes pobres, dando-lhes assistência efetiva, aqui e no interior, encaminha-se o Sr. Constantino Pereira na trilha patriótica das reformas sociais, apoiando a reforma agrária, como necessidade imperiosa da época atual³⁷⁶.

O cronista preocupou-se em anunciar que os dois políticos eram amigos do povo, do operário e do camponês e que estavam juntos na luta pelas disputas eleitorais

³⁷⁴ MENDES, Simplício. Mentalidade Ventoinha. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 76, 18 abril, 1962: 06.

³⁷⁵ CHAGAS! Nome que é um símbolo. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 269, 18 dez, 1962: 01.

³⁷⁶ “FALANDO Francamente”. Constantino levanta a Bandeira que o levará ao Governo. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.929, 25 fev, 1962: 01.

de 1962. Constantino Pereira, de certa forma, soube usar as ondas do rádio, na intenção de levar aos ouvintes o discurso da necessidade das reformas de base para a classe pobre piauiense. Para Benevides, “o PTB e o trabalhismo se identificavam com a luta pelas reformas de base, sendo “politizado” pelas forças progressistas e de esquerda, porém não consegue formular uma proposta revolucionária concreta” ³⁷⁷.

O jornal udenista *Folha da Manhã*, no dia 23 de fevereiro de 1962, publicou matéria ironizando o discurso radiofônico de Constantino Pereira, afirmando que “tem agora o governador, em seu programa das quartas-feiras, um auxiliar eficiente, êmulo dos mais distintos. Já entra em cena fazendo uso de um lugar comum, talvez do agrado do Sr. Chagas Rodrigues” ³⁷⁸.

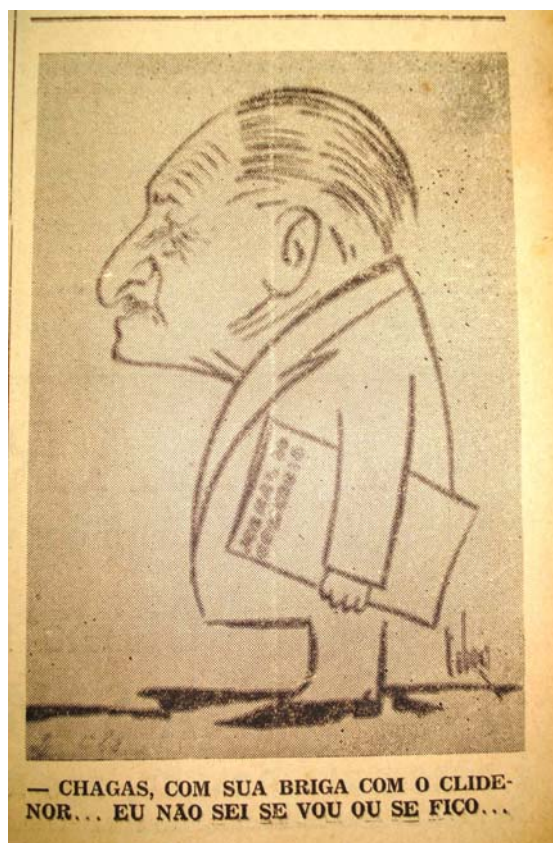
Segundo José Lopes dos Santos (1998), jornalista e diretor da Rádio Difusora de Teresina em 1962, Petrônio Portela quando rompeu com Chagas Rodrigues, utilizou a propaganda eleitoral pelo rádio para deferir acerbas críticas ao adversário. Do outro lado, Chagas dava o troco no horário seguinte. Travando-se durante meses, seria polêmica, da qual ele foi testemunha. Nas palavras do autor, “assinala-se, a bem da verdade, que os ataques pessoais, conquanto irônicos, eram deferidos em linguagem elevada” ³⁷⁹.

No dia 03 de maio de 1962, o jornal *Folha do Nordeste*, publicou a charge com a caricatura do senador Matias Olímpio, presidente do PTB no Piauí. O senador aparece segurando o *Jornal do Comércio* (inscrição quase ilegível), órgão da imprensa piauiense que pertencia às fileiras do partido trabalhista. A charge possui uma legenda, na qual o senador Matias Olímpio dialoga com Chagas Rodrigues e expressa certa indecisão em permanecer no PTB, com as palavras “Eu não sei se vou ou se fico...”. Vejamos a ilustração abaixo:

³⁷⁷ BENEVIDES, 1989: 100.

³⁷⁸ ANIMADO programa. *Folha da Manhã*, Teresina, nº 1. 191, 23 fev, 1962: 02.

³⁷⁹ SANTOS, José Lopes dos. *Política e políticos*. Teresina: Gráfica Mendes, 1998: 975.



Fotografia 24. Charge: Matias Olímpio.
 Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 85, 3 mai, 1962: 01.

Na charge acima, Matias Olímpio teve o seu retrato distorcido e foi utilizado pelo caricaturista para atacar e tornar cômico o homem que, por muito tempo, exerceu atividades na política piauiense. Foi governador do Estado no período de 01-07- 1924 a 01-07-1938, senador da República em duas legislaturas (1946-1963), participou de vários acontecimentos políticos e administrativos no Piauí. Instalou o Governo do Palácio de Karnak, combateu o banditismo no sul do Estado e a invasão do Piauí pela Coluna Prestes³⁸⁰.

A legenda “Chagas com a sua briga com o Clidenor... Eu não sei se vou ou se fico...”, revela de forma cômica as divergências dentro do PTB. O deputado federal Clidenor Freitas também era alvo dos chargistas e foi o principal responsável pela formação de um grupo de “trabalhistas dissidentes”³⁸¹ e contrários ao governador Chagas Rodrigues.

³⁸⁰ GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense-1718-1993*. Teresina: Gráfica e Ed. Júnior Ltda. 1993: 167.

³⁸¹ A DISSIDÊNCIA trabalhista se afirmou como força e manifestação dos que não se amoldaram aos métodos táticos da Executiva do PTB piauiense. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 2.993, 10 ago, 1962: 01.

Deputado federal mais votado nas eleições de 1958 (com 19.444 votos), tornou-se o representante dos trabalhistas piauienses na Câmara Baixa do país. Como deputado federal, Clidenor Freitas participou das decisões políticas, dos projetos sociais e econômicos dentro do partido trabalhista, onde ajudou a proceder a longas discussões na Câmara Federal. Fazia parte da ala progressista do PTB, como Chagas Rodrigues, pois apoiou o projeto de reforma de base no Estado. Era amigo pessoal do presidente da República João Goulart e, exerceu a função de intermediário entre o governo federal e políticos piauienses.

No dia 28 de fevereiro de 1962, o jornal *Folha do Nordeste* publicou declarações do líder udenista Heitor de Albuquerque Cavalcante³⁸², expressando a decisão de Clidenor Freitas em deflagrar a bandeira da reação à candidatura do deputado Constantino Pereira pela aliança PSD-PTB. Clidenor Freitas não concordou com a decisão de Chagas Rodrigues, em escolher para candidato ao governo, um político do PSD, afirmando que a candidatura do pessedista não condizia com os legítimos interesses do seu partido, o PTB. Segundo o deputado federal Heitor Cavalcante, a candidatura de Constantino Pereira causou verdadeira decepção na cúpula do PTB, principalmente entre os elementos que integravam o chamado “bloco compacto” pois, esperavam que fosse outro o nome indicado pelo PTB piauiense³⁸³.

Lucilia Delgado, em seu estudo sobre o *PTB: Do getulismo ao reformismo*, nos demonstra que o Partido Trabalhista Brasileiro sofreu internamente acirradas disputas e divergências que provocaram a composição e coligações internas ao próprio partido:

[...] dentro do PTB houve a oficialização da existência de grupos internos ao próprio partido. O de maior relevância foi o Grupo Compacto, que defendeu a adoção, pelo PTB, de um programa mais à esquerda, voltado para a defesa das reformas de base. Os componentes desse grupo, recrutados na sua maioria juntos à ala jovem do PTB, aliaram-se à política de outros partidos, co-responsabilizando-se pela formação da Frente Parlamentar Nacionalista³⁸⁴

O “grupo compacto” atuou no interior do PTB, levando o partido a adotar posições mais “radicais” e, ao mesmo tempo, estimulando-o a aliar-se com outros partidos e políticos de esquerda³⁸⁵. No Piauí, de modo contrário, o “grupo compacto” buscou aliança nas eleições de 1962 com elementos que pertenciam aos partidos mais

³⁸² Heitor de Albuquerque Cavalcante era farmacêutico e político. Nascido em Paulistana, Piauí (1924). Deputado estadual (1955-1959), Deputado federal (1959-1975). Conselheiro do Tribunal de Contas.

³⁸³ O VERDADEIRO candidato do PTB ao Governo do Estado ainda está por ser lançado. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 37, 28 fev, 1962: 01.

³⁸⁴ DELGADO, 1989: 206.

³⁸⁵ *Idem, Ibidem*.

conservadores como o PSD, mas que demonstraram alguma afinidade com a questão da reforma agrária, como o deputado Constantino Pereira.

Como temos visto, o deputado federal Clidenor Freitas, que fazia parte do grupo compacto do PTB nacional, manifestou sem reservas o seu ressentimento com o governador, pois o mesmo afirmou que Chagas Rodrigues teria sido desleal com ele, “ludibriando-o, desde que, lhe teria assegurado, por mais de uma vez, perante testemunhas idôneas, ser ele o seu candidato ao governo do Piauí”³⁸⁶. Decepcionado com a situação do problema sucessório estadual, o deputado começou a anunciar planos para formar uma poderosa frente anti-chaguista. Telegrafou a um amigo do PTB nos seguintes termos: “Tudo bem. Dentro em breve voarão cacos para todos os lados”³⁸⁷.

O jornal *Folha do Nordeste* transcreveu a matéria da revista “O Cruzeiro”, edição de 7 de abril, que divulgou na Seção Política o seguinte tópico:

O Governador Chagas Rodrigues, do Piauí ao lançar a candidatura de um pessedista a governador do Estado, jogou a maioria do seu partido, o PTB, na oposição, sem conseguir atrair dois terços do PSD já em entendimentos avançados com a UDN. O resultado foi a reunião dos três partidos num bloco contra o Governador, reunião discutida no Rio numa conferência dos Srs. Petrônio Portela, Clidenor Freitas, Cláudio Pacheco e José Cândido Ferraz. O Sr. Clidenor, dirigente trabalhista e candidato a deputado federal, dirigiu violenta carta ao Sr. Chagas Rodrigues em que o acusa de ter o “complexo de Mensalina”³⁸⁸.

O deputado federal Clidenor Freitas, o deputado estadual Temístocles Sampaio, o deputado estadual Álvaro de Carvalho Melo³⁸⁹ e diversos líderes do interior e dos Diretórios Municipais do PTB fizeram parte do “grupo compacto” ou dos “trabalhistas dissidentes”, mas paradoxalmente aderiram à coligação UDN-PSD. De forma negociativa, estes políticos piauienses formaram grupos que se dividiam de acordo com os seus próprios interesses e ambições políticas. Clidenor Freitas candidatou-se a deputado federal pela coligação que apoiou Petrônio Portela ao governo do Estado. No ato do rompimento com Chagas Rodrigues, escreveu uma carta recriminando a decisão do governador de apoiar um candidato oriundo das fileiras do PSD. Trechos da carta

³⁸⁶ Política Sucessória. Clidenor ameaça abrir frente antichaguista no PTB e confirma entrevista do deputado Heitor Cavalcante à “Folha do Nordeste”. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 45, 13 mar, 1962: 06.

³⁸⁷ RESENHA. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 45, 13 mar, 1962: 06.

³⁸⁸ FRENTE Anti-Chagas, no Piauí. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 60, 30 mar, 1962: 01.

³⁸⁹ Álvaro de Carvalho Melo, funcionário e político. Natural de Barras do Marataoan (PI). Político em Gilbués, onde foi vereador e prefeito municipal. Deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro em duas legislaturas (1951-1967). Líder do seu partido na Assembléia Legislativa. Fiscal de rendas do Estado.

demonstram o ressentimento do autor pelo fato de não ter sido escolhido como possível sucessor do governador:

Não admito a farsa que você armou de minha candidatura [...] Nunca a quis, porquanto jamais aceitaria ser governador de um pequeno Estado, tendo como presidente da República um adversário político [...] Mesmo depois da posse de Goulart, não aceitei: nossa situação não estava consolidada [...] Jango afirmou-se. Revi, portanto, minha posição [...] Levei sua carta a Goulart [...] Conseguimos conquistar o governo do estado, aumenta nossa bancada estadual, a bancada federal na Câmara e no Senado e nosso Partido cresciam sempre. Hoje, que temos tudo isso e mais a presidência da república, ministérios, autarquias e um programa nacional de permanentes reivindicações populares, não podemos ter candidato ao governo, conforme sua lógica [...] ³⁹⁰.

Mesmo afirmando não ter ele interesse ao cargo de governador, o deputado viu a possibilidade de candidatura, devido a sua influência como trabalhista junto à Câmara Federal e ao presidente da República João Goulart. De certa forma, o PTB estava crescendo a nível nacional e a bancada estadual tinha grande chance de crescimento no Piauí. Na solenidade de encerramento da Convenção do PTB em 1958, o deputado Clidenor Freitas já pronunciava um discurso, afirmando que o partido trabalhista no Piauí era a “força que ninguém poderá deter nem impedir de crescer e vencer” ³⁹¹. O seu propósito desde o início da legislatura como deputado federal, era “levar o PTB para o bem e a prosperidade do Piauí, pois o partido de Getúlio Vargas marchava para a conquista do supremo comando do país” ³⁹².

O Partido Trabalhista Brasileiro foi o partido que mais cresceu durante os quase vinte anos da “democracia populista”. Segundo Benevides, “o PTB teve maior crescimento na Câmara Federal: 22 deputados em 1945, 66 em 1958 e 116 em 1962, quando tornou-se o segundo partido nacional” ³⁹³. No decorrer de sua trajetória, foi ganhando força e ampliando sua penetração junto à sociedade civil. Para Delgado, o acentuado crescimento do PTB, foi decorrente de fatores não só relacionados à sua organização interna, que apresentou uma predominância de sua fração reformista, mas também era resultado de injunções administrativas governamentais, pois o fato do partido ter assumido a gestão de um número de órgãos políticos administrativos no

³⁹⁰ CLIDENOR Freitas rompe com Chagas Rodrigues. Íntegra da enérgica carta dirigida pelo deputado trabalhista ao governo. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 66, 06 abr, 1962: 06.

³⁹¹ A FALA do Deputado Clidenor Freitas. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 1. 349, 16 jan, 1958: 04.

³⁹² *Idem, Ibidem*.

³⁹³ BENEVIDES, 1989.

aparelho estadual, certamente funcionou como canal para cooptação de novos quadros eleitorais ³⁹⁴.

No Piauí, o PTB tinha na liderança de Chagas Rodrigues o comando da política trabalhista, que buscou renovar e dinamizar os quadros administrativos do Estado, fazendo realizações de interesse da coletividade, elevando vencimentos do funcionalismo público, instituindo o Serviço de Assistência Social, produzindo reformas sociais e tentativas de crescimento econômico. Vemos o bem traçado plano que a estratégia política de Chagas Rodrigues estabeleceu, pois buscando a aproximação popular e, certo dinamismo econômico, ele e seus candidatos poderiam chegar aos postos eletivos nas eleições que se avizinhavam.

O jornal *O Dia*, no dia 17 de maio de 1962, transcreveu a matéria do *Diário Carioca*, onde o governador Chagas Rodrigues declarou informações sobre a política sucessória estadual:

O PTB, segundo Chagas Rodrigues não lançou um candidato próprio ao governo porque não tinha condições para elegê-lo. Este foi o motivo porque Clidenor de Freitas Santos não foi indicado para disputar o cargo pela convenção do seu partido, que preferiu indicar o deputado pessedista Constantino Pereira. Em troca o PTB receberá o cargo de vice-governador, os dois senadores e o prefeito de Teresina ³⁹⁵.

O governador ao explicar à imprensa, porque o deputado pessedista Constantino Pereira e não o petebista Clidenor Freitas, foi escolhido como candidato ao governo, afirmou que o PTB não tinha de eleger um candidato próprio. Culpou os senadores Matias Olímpio e Leônidas Melo, ambos do PTB, que não fizeram acordo com ele, devido as suas resistências às reformas.

Chagas Rodrigues iria candidatar-se ao senado e à reeleição para deputado federal, por isso precisava de uma legenda e, o PSD, segundo ele, “foi o partido mais vantajoso” ³⁹⁶, porque os petebistas iriam ficar com o maior número de cargos, ou seja, o de vice-governador (Valter Alencar), dois senadores (Chagas Rodrigues e Waldemar de Moura Santos) e prefeito (Iracema dos Santos Rocha e Silva). A UDN receberia apenas os cargos: de governador (Petrônio Portela) e um senador (José Cândido Ferraz),

³⁹⁴ DELGADO, 1989: 203.

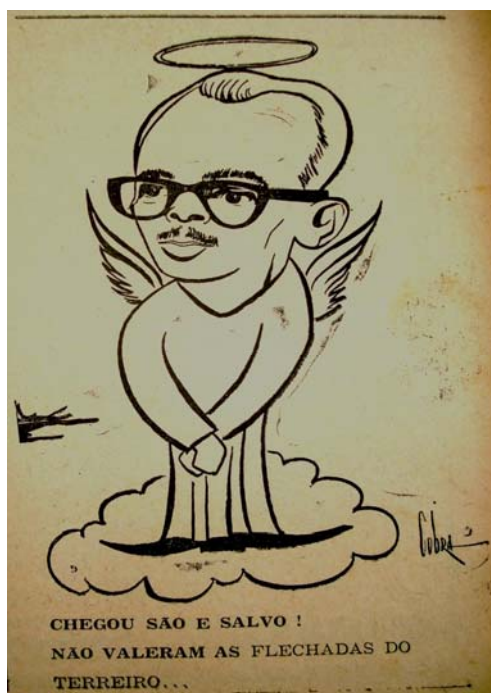
³⁹⁵ DIÁRIO Carioca-13 e 14 de maio de 1962. Governador do Piauí: Há fome no Nordeste. *O Dia*, Teresina, nº 979, 17 maio, 1962: 03.

³⁹⁶ *Idem, Ibidem*.

ficando o grupo pessedista coligado com a UDN, com os lugares de vice-governador (João Clímaco d'Almeida) e o outro senador (Sigefredo Pacheco).

Como Chagas Rodrigues estava preparando-se para candidatar-se ao Senado Federal, necessariamente, teria que renunciar e deixar o Palácio de Karnak no dia 6 de julho de 1962³⁹⁷. A questão de sua renúncia ao governo deixou o meio partidário piauiense preocupado, pois a oposição não desejava a permanência de Chagas Rodrigues e de seu partido na política piauiense.

No dia 20 de maio de 1962, foi publicado no Jornal *Folha do Nordeste* a caricatura do prefeito Petrônio Portela Nunes. Ele foi ilustrado com uma auréola³⁹⁸ na cabeça, colocado sobre uma nuvem e usando asas, o personagem parecia um anjo de semblante calmo. O caricaturista “Cobra” fez questão de relacioná-lo a uma figura sacra - a representação de homem/político de boas ações. Por isso, ele tentou criar a imagem de Petrônio Portela, como político bonzinho e procurou fazer os leitores/espectadores verem nele o melhor representante para o governo estadual piauiense.



Fotografia 25. Charge: Caricatura de Petrônio Portela.
Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 100, 20 mai, 1962: 01.

³⁹⁷ O governo de Chagas Rodrigues terminaria no dia 31 de janeiro de 1963, mas em 06 de julho de 1962, o governador, para efeito de desincompatibilização, de acordo com o art. 139, IV, da Constituição Federal de 1946, enviou à Assembléia Legislativa o comunicado da sua renúncia, para pleitear nas eleições de 3 de outubro, as candidaturas simultâneas, ao Senado e a Câmara dos Deputados, como a lei permitia naquela época. Ver: Ata da quarta sessão extraordinária da quarta sessão ordinária da quarta legislatura da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí. No dia 06 de julho de 1962: 01.

³⁹⁸ Círculo brilhante, que nas imagens, envolve a cabeça de figura sacra; nimbo, resplendor. Brilho ou esplendor moral, prestígio, glória.

O texto da legenda, “Chegou são e salvo! Não valeram as flechadas no terreiro”, nos ajuda a entender como o caricaturista do jornal utilizou termos ou palavras que simbolizavam uma imagem negativa do governador Chagas Rodrigues. Ao longo de nossa pesquisa encontramos matérias jornalísticas, que associavam o governador à figura do “macumbeiro e do feiticeiro” ³⁹⁹. Na obra de Isabel Lustosa, “*Insultos Impressos*”, a autora diz que nos jornais daquele período da Independência “a ausência de caricaturas era compensada pela presença nos textos das descrições dos personagens que os jornais combatiam” ⁴⁰⁰, ou seja, o cômico estava engajado nas palavras e a agressão verbal tomava o lugar de destaque. Na charge acima, constatamos que o caricaturista usou o termo “terreiro” para designar o grupo político dirigido por Chagas Rodrigues.

O que remete ao termo feiticeiro. Georges Balandier afirma, “o feiticeiro ocupa o universo do escondido, manipula a desordem, inverte as convenções sociais e as condutas, o seu trabalho é negativo do ponto de vista da comunidade” ⁴⁰¹. A palavra “terreiro” comunica algo, está associado ao feiticeiro, considerado o inimigo da sociedade⁴⁰², o homem desorientado e dissimulado no meio social. Na *Fotografia 25* o chargista associa as “flechadas do terreiro”, às *classes menos esclarecidas* (itálico nosso) ou as pessoas ligadas ao campo, tudo para acentuar e ironizar os programas sociais defendidos pelo governador e seus aliados.

Nesse sentido, compreendemos porque os jornais de oposição associavam tanto a imagem do governador à figura do feiticeiro, pois para a conquista do poder, todas as estratégias são válidas, inclusive a produção de imagens e manipulação de símbolos.

No dia 7 de outubro de 1962, o *Jornal do Comércio*, órgão da imprensa ligada a “dissidência trabalhista”, publicou matéria sobre os candidatos ao governo estadual, Petrônio Portela e Constantino Pereira. Vejamos:

[...] O prefeito Petrônio Portela oferece cultura e socialmente maior índice de valor do que seu adversário. Tem ele maior experiência administrativa e desperta maior confiança pela força do caráter; Evidencia honradez nas atitudes e bem acentuado espírito democrático no trato da política. [...] O outro destino é o que nos assegura o Sr. Constantino Pereira, homem do interior, sem luzes e superioridade nas atitudes, indiferente ao valor sacro santo da palavra empenhada, despedido de sensibilidades, sempre poderá

³⁹⁹ Temos como exemplo a frase: “O Dr. Chagas bateu a linda plumagem, apesar dos esforços da macumba”. Fonte: *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 142, 12 jun, 1962: 03.

⁴⁰⁰ LUSTOSA, 2000: 427-434.

⁴⁰¹ BALANDIER, 1999: 69.

⁴⁰² *Idem, Ibidem.*

desdenhar da personalidade dos seus semelhantes ludibriando até os que lhe dispensam alguma confiança. [...] Infelizmente este é o verdadeiro conceito em que se apresenta o Sr. Constantino Pereira, que fantasiado de ESQUERDISTA e pregador de reformas, tenta enganar, como é do feitio, os trabalhadores rurais com um apoio falso as Ligas Camponesas⁴⁰³.

Com isso, consideremos que o *Jornal do Comércio*, composto pelo grupo anti-Chagas preconizava a imagem do prefeito Petrônio Portela, como político preparado, tanto intelectualmente como culturalmente, ao cargo de administrador estadual. O deputado estadual Constantino Pereira, era tido como “sósia ou continuador” das propostas de Chagas Rodrigues e, de certa forma, foi considerado pela oposição como candidato fraco e com poucas possibilidades de ganhar as eleições de outubro de 1962.

Já o jornal *O Dia*, procurou mostrar o candidato de Chagas Rodrigues, como político popular e capaz de solucionar os problemas do povo piauiense. Neste sentido, o jornal publicou, no dia 26 de julho de 1962 a matéria com o título, “*Por que os trabalhadores não estão com Petrônio*”, nela o líder operário Antônio Alves de Oliveira afirmou que, “nessa luta sem trégua, tudo daremos para a vitória afinal, penda para o lado do PTB, e que tenhamos no Governo o *grande amigo dos operários*, o líder Constantino Pereira de Sousa”⁴⁰⁴. O depoimento do trabalhador foi usado pela imprensa trabalhista, no sentido de favorecer a candidatura de Constantino Pereira, que seguia os projetos de reforma de base do governo de João Goulart.

Para Jorge Ferreira (2003), quem votava no PTB sabia o que estava fazendo, votava pelo nacionalismo, pela reforma agrária, pela manutenção e ampliação dos direitos sociais⁴⁰⁵. Neste sentido, concordamos com Lucilia Delgado, quando afirma que “o PTB assumiria as bandeiras de luta nacional-reformista, mas muito mais por injunções conjunturais e como fruto da ação dos petebistas mais novos”⁴⁰⁶, assim como Chagas Rodrigues e os candidatos trabalhistas que tentaram aproximar o eleitorado piauiense através de ações comprometidas com os projetos reformistas.

Segundo Delgado, o Partido Trabalhista Brasileiro havia assumido a defesa das bandeiras das reformas muito mais ao sabor do desenrolar de fatos conjunturais, do que

⁴⁰³ O PIAUÍ entre os dois destinos. Radiografia de Petrônio e Constantino. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 3. 014, 7 out, 1962: 01.

⁴⁰⁴ POR QUE os trabalhadores não estão com Petrônio. *O Dia*, Teresina, nº 1. 006, 26 jul, 1962: 01.

⁴⁰⁵ FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática- da democracia de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003: 338.

⁴⁰⁶ DELGADO, 1989: 235

como programa doutrinário⁴⁰⁷. Com isso, compreendemos que o PTB não provinha de uma campanha ideológica de um movimento de massas em cristalização ideológica, que fosse o substrato das vontades e atividades partidárias⁴⁰⁸. Portanto, como analisa Jorge Ferreira, o partido petebista cresceu e confundiu-se com os movimentos sociais brasileiros, nos quais, os grupos progressistas da sociedade representados pelos políticos nacionalistas e pelas alas radicais e fisiológicas do PTB, exigiram reformas, mas igualmente como seus adversários, sem valorizar a democracia nacional⁴⁰⁹.

No Piauí, as disputas pelo poder continuaram e os trabalhistas tentaram de várias formas eleger os seus candidatos, entretanto, o “Esquema Petrônio-Clímaco” saiu vitorioso nas eleições de 7 de outubro de 1962. O candidato ao Governo, Petrônio Portela Nunes ganhou com 34.544 votos sobre o candidato Constantino Pereira da aliança PSD-PTB. Enquanto o vice-governador pessedista Clímaco d’ Almeida ultrapassou de modo relevante o vice-governador do PTB Valter Alencar com 41.601 votos. O candidato udenista José Cândido Ferraz foi eleito senador com 30.919, número elevado de votos sobre Chagas Rodrigues, que conseguiu eleger-se apenas ao cargo de deputado federal com 13.054 votos⁴¹⁰.

Em relação ao resultado do pleito eleitoral, o jornal *Folha do Nordeste*, aproveitou o ensejo e publicou a sua última charge no dia 18 de novembro de 1962, ressaltando o cômico como papel importante na volta das oligarquias tradicionais ao poder.

⁴⁰⁷ Idem, *Ibidem*: 234.

⁴⁰⁸ PASQUALINI, Apud DELGADO, 1989: 247.

⁴⁰⁹ FERREIRA, 2003: 400.

⁴¹⁰ BRANDÃO, 2006:56.



Fotografia 26. Charge: Porca devorando os candidatos.
 Fonte: *Folha do Nordeste*, nº 245, 18 nov, 1962: 03.

A charge acima representa os personagens, ou seja, os candidatos petebistas desesperados, correndo assustados e sendo perseguidos por uma “porca gigante” e feroz. O desenho denota a força da oposição formada pela aliança UDN-PSD que derrotou de forma esmagadora os seus adversários. A intenção do jornal era humilhar os candidatos trabalhistas derrotados e representá-los na imprensa como políticos despreparados e que não tiveram a chance de permanência na política local. Além das ilustrações cômicas, o impresso fez questão de publicar artigos ironizando o não crescimento do partido petebista no Piauí, afirmando que “verifica-se realmente que o PTB cresce, e cresce muito, igual ao andar de tartaruga”⁴¹¹.

Já o *Jornal do Comércio*, liderado pelos petebistas, divulga entrevista com Chagas Rodrigues, tentando amenizar ou justificar o resultado negativo do partido trabalhista nas eleições estaduais.

[...] Mesmo assim, se julga o Sr. Chagas Rodrigues um vitorioso, sobretudo porque descobriu, segundo seu ponto de vista, um novo líder popular o Sr. Constantino Pereira que sabendo, antecipadamente, da sua falta de receptividade, enfrentou a luta contra as poderosas forças das oposições. Adiantou que não deixará a política e que aqui permanecerá ativo combatendo os espoliadores, os grupos e as facções. Como primeiro passo, disse que abrirá o combate contra a carestia e para tanto espera obter o apoio de estudantes e operários. [...] É nossa opinião que desmerece a ação administrativa do Sr. Chagas Rodrigues, mas que não pode aceitar a premissa

⁴¹¹ PETRÔNIO Venceu Constantino. *Folha do Nordeste*, Teresina, nº 253, 29 nov, 1962: 06.

de acerto e da inteligência política desde o momento inicial de sua conduta como chefe interino do PTB e idealizador das candidaturas inexpressivas que concorreram ao pleito, já derrotadas e ridiculamente escolhidas, quando o partido tinha e tem elementos fortes e capazes de fazer frente à fragorosa derrota sofrida. Nossa opinião se identifica à maioria dos trabalhadores que reclamam uma reestruturação em seus quadros dirigentes.⁴¹²

De fato, o PTB piauiense enfrentou problemas no decorrer das eleições e talvez o maior deles tenha sido o esfacelamento do partido, acompanhado de intrigas entre os principais líderes trabalhistas, Chagas Rodrigues, Matias Olímpio e Clidenor de Freitas. O partido identificado com as reformas de base e os matizes ideológicos da obra social e do trabalho, não conseguiu o crescimento esperado no Piauí. Entretanto, em meio às discussões e insatisfações de alguns petebistas ligados a “dissidência” e ao grupo “Anti-Chagas”, o PTB conseguiu eleger a maior bancada com assento na Assembleia Legislativa Piauiense (16 deputados), seguindo-se a UDN (13 deputados), o PSD (8 deputados), a coligação PSP-PST-PRT (4 deputados) e, finalmente, o Partido Democrata Cristão-PDC (1 deputado), totalizando 42 deputados⁴¹³.

Em relação ao ex-governador Chagas Rodrigues, apesar da forte oposição a sua administração, ele conseguiu ser eleito por duas vezes deputado federal (1963-1966) (1967-1970), sendo que este último mandato não foi concluído, pois o mesmo foi crítico do autoritarismo implementado pelo golpe militar de 1964. Em consequência, teve o seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos, nos termos do Ato Institucional n. 5⁴¹⁴. Desta forma, ficou impedido de ocupar qualquer cargo público. Durante este período, Chagas Rodrigues voltou a advogar e passou a lecionar em uma instituição privada, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração, do Centro de Ensino Unificado de Brasília-CEUB (1970-1973).

⁴¹² CHAGAS Rodrigues Fala das Eleições e Atribui Falsa Vitória ao PTB. *Jornal do Comércio*, Teresina, nº 3. 018, 21 out, 1962: 02.

⁴¹³ SANTOS, 1998: 975.

⁴¹⁴ O ex-governador Chagas Rodrigues foi o primeiro piauiense, de sete políticos perseguidos e cassados pela Ditadura Militar, a ser indenizado pela Comissão de Direitos Humanos do Ministério da Justiça. Ver: COELHO, Luciano. Chagas Rodrigues é o 1º político indenizado no Piauí. *Diário do Povo*, Teresina, nº 7. 556, 2 jul, 2007: 04.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto que estamos a concluir dedica-se à discussão sobre as tramas políticas desdobradas no Piauí, no contexto dos anos de 1959 a 1962. Nesse recorte temporal, desenrolou-se no Estado a administração de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, um governante que, pelas práticas adotadas ao longo do mandato, fornece-nos subsídios que apontam um governo às voltas com uma série de situações delicadas, entre elas, o apoio à reforma agrária, apontada como perturbadora da ordem social e responsável por certo desconforto dos políticos conservadores piauienses.

A campanha eleitoral que elegeu Chagas Rodrigues tem como tônica o desenvolvimento econômico/crescimento, afinal o Presidente Juscelino Kubitschek contagiou o Brasil com sua proposta de “Cinquenta anos de progresso em cinco anos de Governo”. Os candidatos piauienses participavam de um momento da política, em que Juscelino Kubitschek tinha o compromisso com o Plano de Metas e com as propostas de integração nacional, pois a sua ideologia era a das realizações e do trabalho, que concretizou-se nas atividades econômicas.

A morte dos candidatos da aliança UDN-PTB, Demerval Lobão e Marcos Parente, causaram comoção popular, influenciando a campanha para governador do Estado. O jornal udenista *Folha da Manhã* tornou-se porta voz de matérias que envolveram os candidatos mortos no “Desastre da Cruz do Cassaco” e os jornalistas tentaram cristalizá-los no imaginário piauiense, como “herois” que morreram numa ação cívica, pela “redenção do Piauí”. A utilização da imprensa pelos principais líderes udenistas e petebistas favoreceu a criação de um novo “chefe salvador”. A escolha do nome de Chagas Rodrigues fortaleceu os petebistas que buscavam dar visibilidade às propostas do Partido Trabalhista, principalmente as questões relacionadas aos trabalhadores e a assistência social. A conquista de um lugar no Executivo foi fundamental para o crescimento do PTB na política piauiense.

Em 1958, a UDN e o PTB pactuaram uma coligação com o propósito de tirar da cena política o que eles chamaram de “a velha estrutura oligárquica que se perpetuava no poder por cerca de oito anos”. Portanto, nessa fase, houve uma interrupção da dominação política da família Almendra Freitas, pois o filho de Pedro Freitas, José Gayoso de Almendra Freitas, candidato da situação a governador, é

derrotado pelo deputado federal Chagas Rodrigues. A partir do resultado das urnas, compreendemos que no Piauí, as tentativas de rupturas com a ordem oligárquica não partiram de candidatos de uma contra elite local, mas de movimentos políticos nacionalistas, tendo como um dos seus representantes o deputado Chagas Rodrigues (PTB), pertencente a um grupamento político com sede na cidade de Parnaíba, com influência em toda a região norte do Piauí. Mas, como foi dito, precisou coligar-se à UDN, esta com presença em quase todo o território piauiense.

O governador Chagas Rodrigues apresentou-se como defensor da modernização do Piauí, assumindo o projeto desenvolvimentista de JK. Acompanhou de perto as reuniões que articularam a criação da SUDENE e da Operação Nordeste, propostas que visavam diminuir as disparidades regionais, atacando por exemplo, questões relacionadas às estiagens periódicas, a fome e miséria que afetavam a população do sertão nordestino. O discurso de Chagas Rodrigues terminou dando a ele um caráter popular. O governador pretendeu solucionar num “clima de ordem, de liberdade e de paz, a obra de recuperação econômico-social da sociedade piauiense. O desejo de mudança era constante em seus discursos. Pode-se perceber o objetivo de envolver o receptor nas suas propostas, por isso usou de palavras como: “recuperação”, “reorganização”, “planejamento”, “reconstruir”, “renovar” e “superar o pauperismo e a miséria”. Os dizeres e as práticas se associavam na intenção de tornar-se um só com o povo, fazendo com que a esperança e o sonho de dias melhores para o Piauí fossem objetivo comum.

A partir de 1961, quando a UDN rompe com o PTB, Chagas Rodrigues passa a ser alvo das acusações e críticas dos jornais *Folha da Manhã*, *Jornal do Piauí* e *Folha do Nordeste*. Em paralelo à perseguição empreendida pelos jornais de oposição, a campanha e propaganda do governo Chaguista começa ser apresentada por três jornais do Estado, *O Dia*, *Jornal Estado do Piauí* e o *Jornal do Comércio*. O jornal *O Dia*, arrendado pelo governador em 1962, ajudou na construção da imagem de político empreendedor e diferente dos que o antecederam. O governador abriu as portas do Palácio de Karnak para atender as reivindicações dos sindicatos e tentou diminuir as disparidades econômicas da população piauiense. Chagas Rodrigues impôs uma nova forma de administrar, dando grau de racionalidade técnico-administrativa. Em seu governo, o Estado interveio de forma a promover o desenvolvimento sócio-econômico, criando empresas estatais nos setores de energia elétrica, telefonia, água e esgotos, etc.

No ano de 1962, em meio à afirmativa do Presidente João Goulart em concretizar as Reformas de Base, Chagas Rodrigues, mais uma vez, não ficou imune a tais debates, defendendo a necessidade urgente de uma reforma agrária no país e no Piauí. Nesse sentido, o homem do campo começou a ser valorizado, e as medidas de incentivo à exploração econômica da propriedade rural tornaram-se prioridade na administração estadual. A solidariedade exercida pelo governador ao “movimento rural”, chamou a atenção de políticos e jornalistas que impulsionaram acirrados debates nos principais jornais de Teresina. O governador Chagas Rodrigues foi representado nos impressos como comunista e subversivo da ordem social. Seus adversários precisavam desconstruir a imagem de político popular e comprometido com as questões sociais. A insatisfação e o receio dos conservadores da elite agrária e latifundiária fizeram com que os jornais ligados aos partidos de oposição representassem o governador de forma cômica e perigosa na sociedade piauiense. O jornal *Folha do Nordeste*, criado para fazer propaganda aos udeno-pessedistas, tornou-se porta voz da ironia e da crítica à administração Chaguista. O impresso com moldes modernos levou aos leitores-espectadores imagens caricatas, constituídas por charges; uma delas trazia a imagem de Chagas Rodrigues como incendiário das Ligas Camponesas. Outros registros cômicos representavam personagens políticos ou funcionários públicos, auxiliares do governador e do Partido Trabalhista Brasileiro. Eles foram vítimas dos caricaturistas contratados pelo jornal, na intenção de humilhar, castigar e tornar cômico o governador e o seu candidato ao governo do Estado, o deputado estadual Constantino Pereira.

A situação de Chagas Rodrigues em meio a esse cenário de crise e contestação, com uma série de valores e relações em jogo, não poderia ser outra, se pretendesse se manter equilibrado no poder, a não ser, a incorporação de uma estratégia de relacionamento com os trabalhadores. Usou para tanto, forte propaganda no rádio e na imprensa escrita, na tentativa de prestar contas de seu trabalho junto à sociedade piauiense. As realizações administrativas, as festividades do dia do trabalhador e as comemorações de aniversário do governo funcionaram como resposta, por sua vez, aos adversários que, utilizaram a imprensa para denominá-lo de demagogo, de alerquim político e possuidor de variadas máscaras. Foi assim que Chagas Rodrigues concentrou elementos para a *teatralização do poder*, no qual, o enredo e as peças retóricas adotadas objetivavam a sua manutenção na política do Piauí. Nesse contexto, o poder reveste-se de uma aura que o mitifica, que dá à sociedade a impressão de que, um determinado político, concentra em si as aspirações da população.

As práticas reformistas e assistenciais de Chagas Rodrigues fizeram parte de suas estratégias para a continuidade no poder político local. O governador contou com o auxílio de sua esposa, Maria do Carmo, à frente da presidência do SERSE e da Liga Feminina Trabalhista, reafirmando o interesse dos petebistas em conquistar a confiança e o voto da maioria das classes trabalhadoras, para a ascensão da militância do Partido Trabalhista Brasileiro no Estado.

Durante a campanha eleitoral de 1962, os partidos ou grupos que se formavam eram configurados por rupturas, acordos e alianças, nos quais, os interesses imediatos de cada líder e família era o fator determinante, sobrepondo-se a tudo que diz respeito à ideologia ou programas políticos. As disputas políticas no Piauí eram constantes desde o início da República, pois as estruturas locais sempre disputaram palmo a palmo os espaços de poder. Portanto, as campanhas eleitorais de 1958 e 1962 foram constituídas de obstinadas lutas, rompimentos e tentativas de conciliação política, que quase sempre fracassaram.

A aliança PSD-UDN conseguiu firmar-se no autodenominado “Esquema Petrônio-Clímaco” e saiu vitoriosa nas eleições de 1962. No Piauí, o PSD e a UDN, partidos constituídos de oligarcas, proprietários rurais e profissionais liberais, em termos de comportamento político assemelhavam-se e tinham um objetivo comum, ou seja, barrar as pretensões de Chagas Rodrigues e do seu partido, o PTB, de continuarem na política estadual. Apesar da forte oposição a Chagas Rodrigues, ele conseguiu eleger-se à Câmara Federal, para a Legislatura de 1963-1966. O ex-governador ainda foi eleito ao cargo de deputado federal de 1967-1970, sendo que este último mandato não foi concluído. Chagas Rodrigues foi crítico do autoritarismo implementado pelo golpe militar de 1964. Em consequência, teve o seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos, nos termos do Ato Institucional n. 5.

O presente trabalho contribui para a compreensão de um período de Governo marcado pelas disputas entre seus principais líderes e grupamentos diferenciados no interior dos partidos políticos. Historicamente, os jogos de interesses trazem para o presente a reprodução do passado, configurado por rupturas, acordos e alianças, que se sobrepõem às ideologias ou programas políticos. Nesta perspectiva, a temática trabalhada aqui, ainda nos dá subsídios para novas pesquisas sobre a política piauiense.

REFERÊNCIAS E FONTES

1 MENSAGENS DE GOVERNO

ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa pelo governador Jacob Manoel Gayoso e Almendra em 1957*. Teresina, 1957.

ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa pelo governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues em 1960*. Teresina, 1960.

ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa pelo governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues em 1961*. Teresina, 1961.

ESTADO DO PIAUÍ. *Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa pelo governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues em 1962*. Teresina, 1962.

2 DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

ESTADO DO PIAUÍ. Ata da Assembleia Legislativa do Piauí. Teresina, Sessão de 3 de julho de 1956.

ESTADO DO PIAUÍ. Ata da Assembleia Legislativa do Piauí. Teresina, Sessão de 6 de julho de 1962.

3 JORNAIS E REVISTAS

O Dia. Teresina, 1956-1962.

Folha da Manhã. Teresina, 1958-1962.

Folha do Nordeste. Teresina, 1962.

Jornal do Piauí, Teresina. 1955-1962.

Jornal do Comércio, Teresina. 1958-1962.

Jornal Estado do Piauí, Teresina. 1958-1962.

Diário Oficial. 1956-1962.

Revista da Parnaíba. Teresina, 1960.

Revista Econômica Piauiense. Teresina, 1957-1959.

4 ENTREVISTAS

ENTREVISTA Governador Gayoso e Almendra. In: *Jornal do Piauí*. Teresina, n. 527, 25 ago, 1957: 01.

ENTREVISTA Governador Gayoso e Almendra. In: *Jornal do Piauí*, Teresina, s/n, 27 jan, 1955: 01.

ENTREVISTA Governador Gayoso e Almendra. In: *O Dia*. Teresina, n. 327, 5 fev, 1956: 01.

ENTREVISTA Governador Chagas Rodrigues. In: *Folha da Manhã*, Teresina, s/n, 24 jul, 1959: 495.

ENTREVISTA Governador Chagas Rodrigues. In: *O Dia*, Teresina, n. 992, 17 jun, 1962: 01-03.

ENTREVISTA Governador Chagas Rodrigues. In: *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 35, 23 fev, 1962: 06.

ENTREVISTA Deputado Estadual Constantino Pereira. In: *Cidade de Teresina*, Teresina, n. 80, 10 dez, 1961: 03.

FREITAS, Pedro de Almendra. *Depoimento concedido a Manuel Domingos Neto*. Teresina, 1984.

5 ACERVOS PESSOAIS

Fotografia de Chagas Rodrigues. Acerto Pessoal do jornalista Kenard Kruel.

Governador Chagas Rodrigues e sua esposa Maria do Carmo distribuindo ferramentas agrícolas aos trabalhadores. Acervo Pessoal do jornalista Kenard Kruel.

O governador Chagas Rodrigues abre as portas do Palácio de Karnak para receber os sindicatos e a população piauiense. Acervo Pessoal do jornalista Kenard Kruel.

Revista da Parnaíba. Acervo Pessoal do Autor.

6 ARTIGOS, LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS E REVISTAS.

ANDRADE, José Maria de Vieira. Rádio Pioneira de Teresina: “A Emissora Que Não Pára”. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do e JR. F. C Fernandes Santiago. *Encruzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife. Bagaço, 2006.

ASSUNÇÃO, Rosângela. Governo Jacob Gayoso: O Desenvolvimento do Piauí como desafio. In: LIMA, Solimar. ASSUNÇÃO, Rosângela. *Governo e Políticas Públicas: A Experiência do Piauí*. Rio de Janeiro: Booklink, 2009.

BALANDIER, Georges. *O Poder em Cena*. Coimbra: Livraria Minerva, 1999.

BARROS, Jesualdo Cavalcanti. *Tempo de Contar: o que vi e sofri nos idos de 1964*. Teresina, Gráfica do Povo, 2006.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. *O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política, 1956-1961*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. *O PTB e o Trabalhismo*. Partido e sindicato em São Paulo (1945-1964). São Paulo. Editora brasiliense, 1989.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação da comicidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2 edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

BOBBIO, Nobert, MATTEUCCI, Nicola e ASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 10ª edição, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1997.

BRANDÃO, Wilson Nunes. *Mitos e Legendas da Política Piauiense*. Teresina: Gráfica do Povo, 2006.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutemberg a Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2004.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. EDUSC, Bauru-SP, 2004.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em Cena: Propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, São Paulo, 1998.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Estado Novo: Novas histórias*. In: FREITAS, Marco Cezar (org). *Historiografia em perspectiva*. 6ª edição. São Paulo. Contexto, 2005.

CARBONI, Florence. MAESTRI, Mário. *A linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. SP: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASTRO, Francisco Ferreira de. A campanha eleitoral de 1958 no Piauí. In: *Revista Brasileira de Estudos Políticos*. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais, n. 08, abril, 1960.

CAVALCANTE, José Alves. A barragem pioneira do Parnaíba. In: *Revista Econômica Piauiense*. Vol. III, janeiro-dezembro, 1959.

COHN, Amélia. *Crise e planejamento no Nordeste*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CRANSTON, M. Política e ética. In: KING, P. (org). *O estudo da política*. Tradução de José Luiz Porto de Magalhães. Brasília: Ed. UNB, 1980.

DANTAS, Deoclécio. *Marcas da ditadura no Piauí*. Teresina: Gráfica do Povo, 2008.

DELGADO, Lucilia de A. Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de A. Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DELGADO, Lucilia de A. Neves. *PTB: Do Getulismo ao reformismo 1945-1964*. São Paulo: Marco Zero, 1989.

FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge. O Governo Goulart e o golpe civil- militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.

FONSECA, Joaquim da. *Caricatura, a imagem gráfica do humor*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

FURTADO, Celso. *A fantasia desfeita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GINZBURG, Carlo. *Relação de força*. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIRARDET, Raoul. *Mitos e Mitologias Políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Ângela de Castro. ARAÚJO, Celina D'. *Getulismo e Trabalhismo*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2005.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário enciclopédico piauiense ilustrado*. Teresina: Halley, 2003.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Os homens que governaram o Piauí: fatos administrativos e políticos*. Gráfica Júnior Ltda, 1989.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Histórico – Biográfico Piauiense 1718-1993*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior Ltda, 1993.

IANNI, Octávio. *O Colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

KRUEL, Kenard. *Djalma Veloso: o político e sua época*. Teresina: Zodíaco, 2006.

LEBRET, L. J. *Manifesto por uma civilização solidária*. São Paulo: Duas cidades, 1959.

LIMOEIRO, Miriam. *Ideologia do desenvolvimento no Brasil: JK – JQ*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). *Fontes Históricas*. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2008.

LUSTOSA, Isabel. *História de Presidente: a República do Catete*. Petrópolis, RJ: Vozes; Fundação Casa Rui Barbosa, 1989.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos: a Guerra dos jornalistas na Independência, 1821-1823*. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

MEDEIROS, Antonio José. *Movimentos Sociais e participação política*. Teresina: CEPAC, 1996.

MENDES, Felipe. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2003.

MIGUEL, Luis Felipe. *Mito e discurso político: uma análise da campanha eleitoral de 1999*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Imprensa Oficial, 2000.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MOTTA, Rodrigo P. Sá. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934*. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Cajuína e cristalina: as transformações espaciais vistas pelos cronistas que atuaram nos jornais de Teresina entre 1950 e 1970. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n. 53, p. 195-214, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Fios da memória: histórias do rádio. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar, NASCIMENTO, Francisco Alcides do e PINHEIRO, Áurea Paz (org). *História, cultura, sociedade, cidade*. Recife: Bagaço, 2005.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

OLIVEIRA, Marylu. *Contra a foice e o martelo: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal "O Dia"*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

OLIVEIRA, Marylu Alves de. *A cruzada vermelha – Democracia, Deus e Terra contra a força comunista: representações, apropriações e práticas anticomunistas no Piauí da década de 1960*. Dissertação de Mestrado, UFPI. Teresina, 2008.

OLIVEIRA, Marylu. Considerações sobre o discurso anticomunista no jornal "O Dia". In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do e JR. F. C. Fernandes Santiago. *Encruzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 3ª ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Ed. da Universidade Estadual de campinas, 1996.

PÊCHEUX, M. *Por uma análise automática do Discurso*. Ed. Unicamp, 1990.

QUEIROZ, Teresinha. R. N. Monteiro Santana e historiografia econômica do Piauí. In: *Congresso Internacional de História e Patrimônio Cultural*. Memória, Ensino e Bens Culturais. Anais... Teresina, 2008. ISSN: 19983-3385.

RÉMOND, René. *Por Uma História Política*. Trad. Dora Rocha. RJ, Editora da UFRJ, 1996.

SANTANA, Raimundo N. M. de. *Evolução Histórica da Economia Piauiense*. 2ª Ed. Academia Piauiense de Letras. Teresina, 2001.

SANTANA, Raimundo N. M. de. Pecuária e desenvolvimento no Piauí. In: *Revista Econômica Piauiense*. Vol. III, janeiro-dezembro, n. 01, 02, 03, 04, 1959.

SANTANA, Raimundo N. M. de. Indústria Pecuária no Piauí. In: *Revista Econômica Piauiense*. Vol. 1, jan. – mar, n. 01, 1957.

SANTOS, José Lopes dos. *Política e políticos*. Teresina: Gráfica Mendes, 1998.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. *O estado espetáculo*. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo Branco*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1982.

SOARES, Valdir. NETO, Silva. *História e Geografia do Piauí*. 2ª ed. Teresina: Freire & Comp. Ltda.

SODRÉ, Muniz. PAIVA, Raquel. *O império do grotesco*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TAVARES, Zózimo. *100 Fatos do Piauí no Século 20*. Teresina: Halley, 2000.

VERÓN, Elisco. *A produção de sentido*. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1981.

7 TESES E DISSERTAÇÕES

ASSUNÇÃO, Rosângela. *A política trabalhista na Era Vargas e a Construção da Memória dos Portuários de Teresina (1930-1954)*. Dissertação de Mestrado, UFPI. Teresina, 2005.

FILHO, Manuel Ricardo Arraes. *Oligarquias e elites políticas no Piauí: 1981-1995*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP-SP, 2000.

SILVA, Roberto John G. *Metamorfose das Oligarquias no Caso do Piauí*. Tese de doutoramento, USP. São Paulo, 1999.

8 FONTES HEMEROGRÁFICAS

A DISSIDÊNCIA trabalhista se afirmou como força e manifestação dos que não se amoldaram aos métodos táticos da Executiva do PTB piauiense. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2.993, 10 ago, 1962: 01.

A FALA do Deputado Clidenor Freitas. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 1.349, 16 jan, 1958: 04.

A FALA PALACIANA. *Estado do Piauí*, Teresina, n. 318, 26 fev, 1961: 01.

ANIMADO PROGRAMA. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1. 191, 23 fev, 1962: 02.

AO POVO Piauiense! *Jornal O Dia*, Teresina, n. 9805, 2 maio, 1962: 01.

APROXIMAM-SE as eleições. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 203, 23 set, 1962: 03.

CANDIDATOS ao Governo e ao Senado. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 276, 13 set, 1958: 06.

CARNAÚBA, José. Pasquinadas. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2925, 16 fev, 1962: 01.

CHAGAS! Nome que é um símbolo. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 269, 18 dez, 1962: 01.

CHAGAS Rodrigues Fala das Eleições e Atribui Falsa Vitória ao PTB. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 3.018, 21 out, 1962: 02.

CHARGES e Mentiras. *O Dia*, Teresina, n. 1944, 25 jan 1962: 02.

CLIDENOR Freitas rompe com Chagas Rodrigues. Íntegra da enérgica carta dirigida pelo deputado trabalhista ao governo. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 66, 06 abr, 1962: 06.

COELHO, Luciano. Chagas Rodrigues é o 1º político indenizado no Piauí. *Diário do Povo*, Teresina, nº 7.556, 2 jul, 2007: 04.

COMISSÃO de Estudos do Babaçu. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 506, 26 maio, 1957: 01.

“CONSTANTINO não deve e nem tem condições para merecer a confiança do PTB”. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 82, 28 abr, 1962: 06.

CONSTANTINO ou Petrônio. *O Dia*, Teresina, n. 1.004, 22 jul, 1962: 01.

1 DE MAIO. *O Dia*, Teresina, n. 972, 1 maio, 1962: 01.

DESIDÉRIO Quaresma. Grande estadista. *O Dia*, Teresina, n. 686, 19 jul, 1959: 01.

DECLARA à Folha da Manhã o Governador Chagas Rodrigues, por ocasião de sua chegada ontem a Teresina. *Folha da Manhã*, Teresina, n.362, 23 jan, 1959: 04.

DIÁRIO Carioca-13 e 14 de maio de 1962. Governador do Piauí: Há fome no Nordeste. *O Dia*, Teresina, n. 979, 17 maio, 1962: 03.

DISCURSO do Governador Chagas Rodrigues concedido ao jornal Folha da Manhã. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 399, 14 mar, 1959: 06.

DISCURSO pronunciado pelo Dr. Chagas Rodrigues, Governador do Estado do Piauí, em Araxá. *O Dia*, Teresina, n. 992, 17 jun, 1962: 01 e 03.

ENTREVISTADO Governador eleito do Piauí. *Jornal do Piauí*, Teresina, 27 jan 1955: 01.

FALA ao jornal do Piauí o Governador Gayoso e Almendra. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 527, 25 ago, 1957: 01.

“FALANDO FRANCAMENTE”. Constantino levanta a Bandeira que o levará ao Governo. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2.929, 25 fev, 1962: 01.

FEITO pela primeira vez no Piauí o levantamento das dívidas do Estado. *O Dia*. Teresina, n. 327, 5 fev, 1956: 01.

FEUDO. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 390, 4 mar, 1959: 01.

FRENTE Anti-Chagas, no Piauí. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 60, 30 mar, 1962: 01.

GOVERNADOR Chagas Rodrigues inaugurará amanhã a Ponte dos Trabalhadores. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 964, 30 abr, 1961: 04.

GOVERNADOR faz declarações à imprensa cearense. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 35, 23 fev, 1962: 06.

GUERRA, S. D. Recortes “Teresina cresceu”. *O Dia*, Teresina, n. 944, 25 jan, 1962: 01.

INAUGURAÇÕES. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 131, 28 de jun, 1962: 03.

INTEGRA das declarações dos quatro líderes da política piauiense. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 24, 13 fev, 1962: 01.

MAURÍCIUS, Petrus. “Doença de Chagas”. *O Dia*, Teresina, n. 594, 31 ago, 1958: 01.

MENDES, Simplício de Sousa. Bem Amado, o socialista. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1.151, 03 jan, 1962: 06.

_____. Bem amado, o socialista. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1.151, 03 jan, 1962: 06.

_____. Pagando Dívidas de Chagas. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 205, 26 set 1962: 06.

_____. O Arlequim. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 42, 09 mar, 1962: 06.

_____. Mentalidade Ventoinha. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 76, 18 abril, 1962: 06.

NOTAS POLÍTICAS. *O Dia*, Teresina, n. 997, 05 jul, 1962: 03.

O 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2.918, 31 jan 1962: 01.

O ARTISTA da televisão. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 321, 3 mar, 1962: 01.

“O BEM-AMADO, socialista da escola fidelista de Chico Julião”. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1150, 05 jan, 1962: 01.

O Dr. Chagas bateu a linda plumagem, apesar dos esforços da macumba. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 142, 12 jun, 1962: 03.

O DISCURSO do Ministro da Viação. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 471, 17 jan, 1957: 01.

O ENTERRO foi mesmo de rede. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 303, 05 maio, 1962: 02.

O PIAUÍ entre os dois destinos. Radiografia de Petrônio e Constantino. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 3.014, 7 out, 1962: 01.

O POVO está com Chagas. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2.919, 2 fev, 1962: 01.

O PREFEITO é a honestidade e a parcimônia. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1.194, 27 fev, 1962: 06.

O PTB e os Trabalhadores: Discurso do R. Demerval Lobão Veras e do Presidente do Sindicato dos Gráficos. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 1.375, 20 abr, 1958: 06.

O SACRIFÍCIO heróico do povo no pleito de 3 de outubro. *Estado do Piauí*, Teresina, 9 out 1958, n. 78, p. 01.

O SEPULTAMENTO do Dr. Demerval Lobão Veras. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 271, 5 set, 1958: 05.

OU REFORMA agrária ou o País caminhará para o caos. *Jornal Cidade de Teresina*, Teresina, n. 80, 10 dez, 1961: 03.

O VERDADEIRO candidato do PTB ao Governo do Estado ainda está por ser lançado. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 37, 28 fev, 1962: 01.

PETRÔNIO Venceu Constantino. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 253, 29 nov, 1962: 06.

PDC lançou Petrônio Portela como candidato ao Governo do Estado. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 998, 15 fev, 1962: 06.

PIAUÍ é o Estado mendigo da Federação. *Folha da Manhã*, Teresina, n.355, 14 jan, 1959: 01.

POLÍTICA Piauiense. *O Dia*, Teresina, n. 857, 11 maio, 1961: 01.

POLÍTICA. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1. 168, 24 jan, 1962: 05.

POLÍTICA Sucessória. Clidenor ameaça abrir frente antichaguista no PTB e confirma entrevista do deputado Heitor Cavalcante à “Folha do Nordeste”. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 45, 13 mar, 1962: 06.

PORQUE foi criado o IAEE. *Jornal do Piauí*, Teresina, n 404, 31 maio, 1956: 01.

POR QUE os trabalhadores não estão com Petrônio. *O Dia*, Teresina, n. 1. 006, 26 jul, 1962: 01.

PROBLEMAS econômicos: a pecuária no Piauí. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 480, 17 fev, 1957: 01.

RESENHA. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 45, 13 mar, 1962: 06.

SAUDAMOS com entusiasmo os foliões de Teresina nestes dias festivos do Reinado da Alegria de sua majestade o rei Momo I e único. *Folha do Nordeste*, Teresina, 04 mar 1962: 06.

SAUDAÇÃO de Regozijo. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 376, 1 jan, 1956: 01.

SILVA, Cunha. A Fleuma do Governador. *O Dia*, Teresina, n. 779, 9 jun, 1960: 04.

SOLENIDADES Comemorativas do 3º Aniversário de um Governo de realizações. *Jornal do Comércio*, Teresina, n. 2. 920, 04 fev, 1962: 04.

TEMOS como exemplo a frase: “O Dr. Chagas bateu a linda plumagem, apesar dos esforços da macumba”. *Folha do Nordeste*, Teresina, n. 142, 12 jun, 1962: 03.

TRAIDOR. *Jornal do Piauí*, Teresina, n. 644, 21 set, 1958: 01.

TUDO acabou num verdadeiro carnaval cubanizado. *Folha da Manhã*, Teresina, n. 1. 177, 6 fev, 1962: 01.

9 ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

<http://www.youtube.com/watch?v=Y6kHOJsDeoQ&feature=related>.

Acessado em 20.07.2010.

http://www.corecon-rj.org.br/Grandes_Economistas_Resultado.asp?ID=88.

Acessado em 20.07.2010.

<http://www.revistaoempreiteiro.com.br/index.php?page=materia.php&id=466>.

Acessado em 29.06.2011.

<http://br.monografias.com/trabalhos915/lebre-social-brasil/lebre-social-brasil2.shtm>.

Acessado em 01.10.2011.